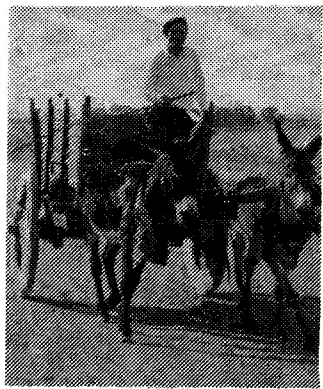




Por terras de Bragança: a posta e a esperança que restam

Pág. 14

Ainda pode concorrer ao grande Concurso "DL"/85

O grande interesse que o «Concurso DL/85 — Descubra Portugal» tem despertado por todo o País obriga-nos hoje a repetir os cupões n.º 1 e 2. Deste modo, o «Diário de Lisboa» abre a possibilidade aos leitores que não compraram ou guardaram os cupões 1 e 2 de poderem ainda concorrer.

Na página 14 continuamos a publicar um texto diário de apoio ao Concurso sob o tema «Descubra Portugal». Hoje falamos da região de Miranda do Douro e do seu célebre

prato gastronómico: a «posta à mirandesa». Recorte e colecione estes textos e... «Descubra Portugal»!

Por fim, chamamos a atenção para as páginas 3 e 4 desta edição, onde se poderá ler o regulamento do Concurso, bem como a lista de prémios que oferecemos a 64 leitores e a 10 vendedores.

Concorra e ganhe um automóvel Peugeot ou um dos magníficos prémios Philips que o «Diário de Lisboa» lhe oferece.

CONCURSO

ANIVERSÁRIO

DESCUBRA
PORTUGAL

Pág. 2: cupão n.º 3 e repetição dos cupões 1 e 2

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 798

Quarta-feira, 3 de Julho de 1985

Preço 40\$00

Lei das Rendas aprovada hoje

A Lei das Rendas vai ser aprovada esta tarde no Parlamento, depois de algumas indecisões do grupo parlamentar socialista quanto à oportunidade do seu agendamento. Para refrear os ânimos mais reticentes — entre os quais se contavam Ma-

nuel Alegre, Margarida Marques, José Lello, Acácio Barreiros e Edmundo Pedro —, Mário Soares e Almeida Santos tiveram ontem à tarde uma reunião com os deputados da bancada socialista, que acabaram por decidir votar favoravelmente o diploma. Argumentavam os so-

cialistas que se opunham à aprovação da Lei, na actual conjuntura, que a situação tinha mudado com a ruptura da coligação e que o enquadramento quanto à sua aplicação futura tinha sofrido profundas alterações. Isto porque se sabe ser necessária a implementação de legislação sub-

sidiária — o Governo comprometeu-se, entre outras coisas, a conceder subsídios às famílias de mais baixos recursos —, o que, com um Executivo em grande parte demissionário e praticamente em gestão, poderá ser difícil pôr em prática.

Pág. 7

Em três anos

Fugiram de Portugal 300 milhões de contos

Pág. 15

Ex-Secretariado pode entrar

Listas socialistas para a AR já estão em preparação

Pág. 6



Este carro tem de voltar

Foi a 29 de Abril de 1965 que a Imprensa mundial noticiou o aparecimento, em Vila Nueva del Fresno (arredores de Badajoz), dos corpos do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajaryr Campos, assassinados por elementos da PIDE, chefiados por Agostinho Tienza e pelo sinistro Casimiro Monteiro, que viera de Goa precedido da fama de «emérito torcionário». Este carro poderia ser a testemunha mais idónea do aconteci-

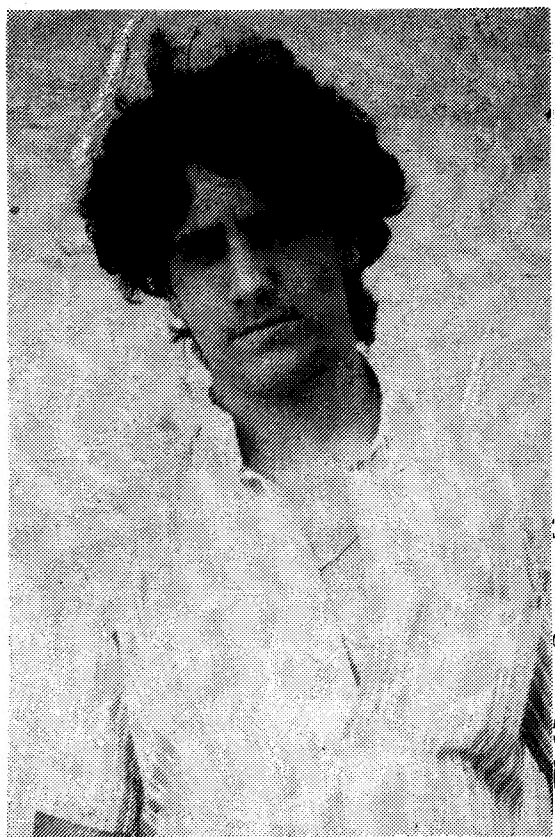
mento: ainda hoje (já com matrícula de Espanha) recorda que transportou o general e a sua acompanhante à cilada mortal e, todavia, está à beira da estrada, no posto de gasolina de Santa Amália, a dezenas de quilómetros deste Portugal que não teve ainda dinheiro para o adquirir e transportar para um museu que retrate a história do fascismo e dos seus crimes. O automóvel está para venda: o dono da gasolinha aceita ofertas.

Objectores de consciência: as datas são outras

Pág. 24

Amnistia Internacional denuncia prática de tortura em Espanha

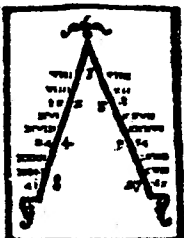
Pág. 24



Fernando,
16 anos,
empregado de balcão

"Prefiro jogar à bola que estudar"

- Há quanto tempo trabalha?
- Mais ou menos há quatro anos.
- Escolheu a sua profissão?
- Não, foi o que consegui arranjar quando procurei trabalho.
- Sente-se satisfeito?
- Sim, gosto de estar atrás do balcão a atender as pessoas. Isto foi o que sempre fiz, desde que comecei a trabalhar.
- Estuda?
- Agora não, mas já estudei, fiz o 2.º ano do ciclo.
- Porque deixou a escola?
- Por falta de tempo, tinha que optar: ou jogava à bola ou estudava, e eu prefiro jogar à bola.
- Mas em termos de futuro, acha que jogar à bola é mais importante?
- Para mim é, o meu sonho é vir a ser jogador de futebol, é o desporto que mais gosto. Sinto-me bem a jogar.
- Joga em algum clube?
- No Desportivo Olivais e Moscavide.
- Há condições no seu clube para a prática desportiva?
- Mais ou menos, não são boas como nos grandes clubes, mas são razoáveis. Para quem gosta de jogar à bola, chega.
- Que problemas tem o clube?
- Sobre tudo falta de verbas, o dinheiro não chega para o que é necessário, como vestiários, etc.
- O desporto nos pequenos clubes é pouco apoiado?
- Acho que sim. Os grandes clubes, que não precisam, têm muito mais facilidades e apoios que nós.
- Quem deveria apoiar os pequenos clubes?
- Por um lado o Estado, e por outro a Federação de Futebol, além das pessoas da própria zona, que se podem fazer sócias e ajudar o clube através das quotas. Só assim seria possível criar boas condições para se praticar desporto.
- Sabe que foram proibidas máquinas de jogo fora dos locais próprios para esse tipo de jogo?
- Sei, e quanto a mim está certo, pois há muitas pessoas que gastam nisso o ordenado, que depois faz falta em casa.
- Você costuma jogar?
- De vez em quando.
- E porquê?
- Não sei, talvez fosse por ver os outros jogar e resolveria também tentar a sorte... mas não era por vício.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Baixava o custo de vida porque está tudo muito caro em relação aos ordenados da maioria das pessoas.
- Que resoluções tomava para o conseguir?
- Por exemplo, aumentava os impostos a quem ganha mais. Não tem que ser sempre os pobres a pagar a crise.
- O que é a «crise»?
- É o que se está a passar em Portugal, onde há muitos desempregados, trabalhadores com salários em atraso e muita gente não ganha o suficiente.



Arquitectura

reflexa

Pedro Vieira de Almeida

Um texto de catálogo

Para a Exposição da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), que teve lugar há pouco tempo na Sociedade Nacional de Belas-Artes, tive ocasião de escrever um texto que me parece ter vantagem em ser registado nesta coluna de reflexão arquitectónica, por se tratar de um enquadramento genérico de um panorama possível da actividade profissional, mais recente entre nós, não se confiando necessariamente à circunstância específica da sua organização, enquanto texto de catálogo.

Dividia-se o texto em três capítulos bem definidos que assim rezavam:

I Da vanguarda como retaguarda

As vanguardas, seja qual for a sua definição própria, afirmam-se necessariamente por um questionamento activo e radical dos valores culturais coetâneos, questionamento que pode ir até ao estabelecimento e exploração de ruturas, pertinazes, dolorosas e até envolvendo alguns riscos, com todo um contexto sociocultural e com um sistema de poder que aquele contexto inevitavelmente, e de algum modo, significa.

Os eventuais casos que com JA França se podem citar, de coincidência histórica entre o olhar vanguardista e o olhar político, apenas foram possíveis em situações revolucionárias nas quais o poder assumia, ele também, momentânea e por vezes bem ambigualmente, esse questionamento cultural, com que a vanguarda circunstancialmente se identificava.

No fundamental, a vanguarda coincide com uma marginalidade necessariamente assumida nas suas consequências últimas, sociais, morais, intelectuais, por isso que a vanguarda constitui por sua própria natureza uma agressiva proposta de crítica permanente aos valores vigentes, revestindo-se de uma intrínseca e permanente tensão moral.

A esta marginalidade e agressão tem reagido o «establishment» ou espalhafatadamente com inquietação e escândalo, ou habilidosamente através de insidiosas tentativas de absorção dos elementos agressores, dentro da sua estrutura e economia próprias.

E por esta temporalidade, circunstancialismo e risco, que à vanguarda é possível a sua mais séria, credível e fundamental contribuição na revisão e correcção dos valores aceites.

E por isto também que a vanguarda é sempre, como condição primeira e exigência específica, uma **recta-guarda**.

Outra coisa será tentar saber se hoje as vanguardas têm o mesmo sentido operativo que já revestiram e sendo negativa a resposta, que sentido têm hoje as vanguardas.

II Da vanguarda como retaguarda

Mas não é infrequente (e como o seria) que aos movimen-

tos de vanguarda se associem pessoas ou grupos por directo e bem vincado oportunismo. Considerava Pessoa que «o perigo do romantismo é que os princípios por que se rege ou diz reger, são de natureza a que os possa invocar qualquer, para conferir a si próprio a categoria de artista.

Creio que, mais do que qualquer movimento específico, aquilo que aparentemente permite a liberalidade da auto-avaliação e fornece alibi bastante a quanto dislate se pratique é o espírito vanguardista, quando vanguardisticamente entendido.

A vanguarda, como pseudo-movimento que define-se negativamente pela ausência de objecto operacionalmente determinável, pela ausência de objectivo criticamente definível.

São os casos em que o experimentalismo deixa de ter qualquer significado, em que a coerência da investigação se desfaz em migalhas, em que a novidade se torna valor em si, abstracto, insignificativo.

São os momentos em que aparecem «soluções» para problemas inexistentes, já que a própria instauração do problema é apenas resultado de um equívoco que certa complacência de atenção e debilidade de espírito crítico deixam permanecer, como se de problema real se tratasse.

São as situações que fazem, por exemplo, no plano da arquitectura um Leon Krier insurgir-se contra «os resultados lamentáveis de uma febre de inovação sem limites», depois acrescentando «a construção que antigamente constituía uma promessa para a colectividade é agora uma ameaça».

A vanguarda implica sempre um oportunismo e uma atitude calculista no pólo oposto de uma exigência de rigor e de uma pertinácia de investigação.

Uma obra não tem qualidade por poder ser de vanguarda, ela pode ser vanguarda por ter qualidade, de aí que uma obra se não possa justificar apenas pela sua condição de aparente vanguarda, sobretudo se aparente.

E que a vanguarda não pode ser alibi, é que a vanguarda muito menos.

Por debaixo do seu verniz exterior, a vanguarda implica sempre uma **retaguarda** estrutural, quer no plano ideológico, quer no plano formal, quer no plano ético.

III Dos novos lepidópteros

Com proficiente oportunismo, astuta eficácia mercantil, e ágil utilização da sua tromba sugadora (espiritromba), os novos lepidópteros, proclamando em nome de uma concepção alargada da liberdade de concepção, que «tudo (lhes) é permitido» lançam-se deliberada e interesseiramente

Continua na pag. 9

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

3

DESCUBRA
PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

1.º PRÉMIO
PEUGEOT 104 ZL DA MOCAR, S.A.R.L.

O carro que o compreende a si!

63 PRÉMIOS PHILIPS
(MAIS 10 PARA OS VENDEDORES)
O futuro feito PHILIPS

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

1

DESCUBRA
PORTUGAL

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

2

DESCUBRA
PORTUGAL



1.º PRÉMIO

— **PEUGEOT 104 (CO1) ZL:** com motor a gasolina de 4 cilindros em linha transversais e de 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas e volume para bagagem de 155 dm³, possui 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço com tratamento anticorrosivo por «electrophorese»; a 90 km/h, em velocidade estabilizada, consome 5,7 litros; o motor é do tipo 108 (XV5), com a potência máxima (CV DIN/rpm) de 45/600; a embraiagem é de tipo diaphragma com um diâmetro (mm) de 181,5 x 127; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a caixa de tipo «BT 17», incorporada no grupo motopropulsor; a suspensão é telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master — Vac») com compensador de travagem; a direcção é do tipo cremalheira, com um raio de viragem de 5,07 m; com 3,366 m de comprimento e 1,3 m de largura, tem o peso bruto de 1040 kg e uma velocidade máxima de 138 km/h.

ANIVERSÁRIO DESCUBRA PORTUGAL

*é fácil
concorrer*

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 1 de JULHO.
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 20\$00, para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

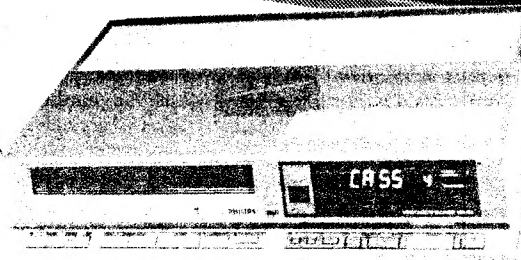
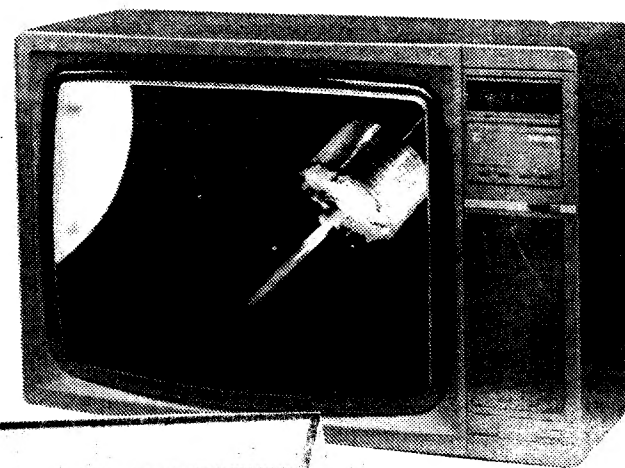
«DIÁRIO DE LISBOA» — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

A partir de segunda-feira
1 DE JULHO

CONCURSO ANIVERSÁRIO

3.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILIPS** — Um **TELERECEPTOR** a cores, de 51 cm, com telecomando, igual ao do 2.º Prémio deste Concurso. Um **GRAVADOR vídeo** (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia-electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução, porta-«cassettes» de carga frontal; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.



2.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILIPS:** Um **TELERECEPTOR** a cores, com écran de 51 cm, com imagem e som imediatos, comando à distância incluindo «tecla verde» de ajuste personalizado, com comutação instantânea de 20 programas pré-sintonizados electronicamente, adaptado a gravador vídeo «VCR» c/recepção no canal «0» e a VLP — Laservision; tomada para auscultadores; peso de 22 kg e as dimensões de 59,5 (larg.) X 41 (alt.) X 46 (prof.) cm. Um **GRAVADOR vídeo portátil** separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) X 21,9 (alt.) X 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um **SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória para 15 pré-sintonias por microprocessador. Uma **CÂMARA DE FILMAR** a cores, muito leve (1,2 kg) e compacta, fixável a tripé, c/selector de 2 posições: interior — luz incandescente e exterior, com microfone destacável; equipado com uma lente zoom X 3 de 11 a 33 mm de distância, focal variável, 8 mm de formato de imagem e diaphragma automático; pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou qualquer outro tipo de V.C.R.; tem lente com tampa e um pára-sol; o visor é electrónico com 3 indicadores luminosos coloridos «LEDs».



CONCURSO ANIVERSÁRIO

PRÊMIOS PARA OS LEITORES E VENDEDORES

- | | |
|---|-------------|
| 1.º — Um Automóvel PEUGEOT 104 ZL | 735.000\$00 |
| 2.º — Um Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores de 51 cms (20 CT 2226) com telecomando + Um Gravador Vídeo portátil (VR 2220) + Um Sintonizador (VR 2120) + Uma Câmara de filmar a cores (VK 4101) | 325.000\$00 |
| 3.º — Um Conjunto Vídeo PHILIPS: Um Televisor a cores de 51 cm com telecomando (20 CT 2226) + Um Gravador Vídeo (VR 6462) | 205.000\$00 |
| 4.º — Um Computador Pessoal PHILIPS (VG 8020) com Extras: Uma Impressora VW0010 + Um Data Recorder D6600 + Um Interface (VU0031) + Um par de Joystick | 123.500\$00 |
| 5.º — Um Gravador Vídeo PHILIPS (VR 6462) | 123.000\$00 |
| 6.º — Um Combinado PHILIPS Frigorífico + Congelador Vertical de 305 litros (ARB 484) | 115.000\$00 |
| 7.º — Um Gravador Vídeo portátil PHILIPS (VR 2220) + Um Sintonizador PHILIPS (VR 2120) | 114.500\$00 |
| 8.º — Um Forno Doméstico Micro-ondas PHILIPS (AVM 707/M707) | 104.000\$00 |
| 9.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 51cm com telecomando (20 CT 2226) .. | 81.000\$00 |
| 10.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 41 cm com telecomando (16 CT 2216) .. | 74.000\$00 |
| 11.º — Um Computador Pessoal PHILIPS (VG 8020) | 71.500\$00 |
| 12.º — Uma Máquina de Lavar Louça PHILIPS (AAD012) | 70.500\$00 |
| 13.º — Um Televisor a cores PHILIPS portátil de 36cm (s/telecomando 14CT 2008) .. | 59.000\$00 |
| 14.º — Um Congelador Vertical PHILIPS de 205 litros (AMB 415) | 53.000\$00 |
| 15.º — Um Minibar PHILIPS (AGB 031) | 43.000\$00 |
| 16.º — Um Congelador Vertical PHILIPS de 70 litros (AFB 062) | 40.500\$00 |
| 17.º — Um Compacto PHILIPS (F1040) + Um Móvel Rack (410) | 37.000\$00 |
| 18.º — Um Rádio Gravador PHILIPS (D8 334) | 30.000\$00 |
| 19.º e 20.º — Uma Máquina de Café Espresso PHILIPS (HD5179) | 26.750\$00 |
| 21.º — Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684) | 19.500\$00 |
| 22.º e 23.º — Um Aspirador PHILIPS (HR6263) | 16.500\$00 |
| 24.º a 26.º — Uma PHILISHAVE (HP1328) | 12.750\$00 |
| 27.º a 29.º — Uma PHILISHAVE (HP1327) | 11.000\$00 |
| 30.º a 34.º — Uma PHILISHAVE (HP1605) | 7.800\$00 |
| 35.º a 39.º — Um Conjunto de Beleza PHILIPS (HP2124) | 7.250\$00 |
| 40.º a 44.º — Um Ferro a Vapor PHILIPS (HD1255) | 7.000\$00 |
| 45.º a 49.º — Uma Batedeira Eléctrica PHILIPS (HR1484) | 5.750\$00 |
| 50.º a 54.º — Um Relógio Electrónico PHILIPS (HR5273) | 5.200\$00 |
| 55.º a 59.º — Uma Lady Shave PHILIPS (HP2123) | 3.500\$00 |
| 60.º a 64.º — Um Relógio Electrónico Despertador PHILIPS (HR5593) (cada) .. | 2.750\$00 |

PRÊMIOS PARA OS VENDEDORES

- | | |
|---|------------|
| 1.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 51 cm com telecomando (20CT2226) .. | 81.000\$00 |
| 2.º — Um Televisor a cores PHILIPS de 36 cm (sem telecomando 14CT2008) .. | 59.000\$00 |
| 3.º — Um Minibar PHILIPS (AGB031) | 43.000\$00 |
| 4.º — Um Compacto PHILIPS (F1040) + Um Móvel Rack (410) | 37.000\$00 |
| 5.º — Uma Máquina de Café Espresso PHILIPS (HD5179) | 26.750\$00 |
| 6.º — Uma Máquina de Cozinha PHILIPS (HR2684) | 19.500\$00 |
| 7.º — Um Aspirador PHILIPS (HR6263) | 16.500\$00 |
| 8.º — Uma Philishave (HP1328) | 12.750\$00 |
| 9.º — Uma Philishave (HP1327) | 11.000\$00 |
| 10.º — Uma Philishave (HP1606) | 8.500\$00 |

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º — O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (numerados de 1 a 30), que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 1 de Julho 1985 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas no caso de aquisição dos jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

3.º Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço» ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

4.º Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 23 de Setembro de 1985. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

5.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim (talão recibo), igualmente numerado, será deitado ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente as-

sim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este talão recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

6.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa, o controlo da numeração e a verificação das colecções.

7.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs. 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 30 de Setembro de 1985.

8.º O sorteio realizar-se-á no dia 4 de Outubro de 1985 nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para a formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

9.º No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

10.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, às 3.ª, 5.ª e 6.ª-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

13.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

14.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, os prémios, em espécie ou o seu valor em dinheiro, conforme for adoptado pelo Governo Civil de Lisboa, reverterão para o estabelecimento de assistência a designar pelo Ex.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

15.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo de recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 11.ª.

16.º Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram

prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do concurso principal que obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no boletim com nome e morada — ou ponto de venda — apareça em primeiro lugar nos boletins dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os «Leitores»;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — dos «Vendedores» — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

17.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

18.º Através dos meios publicitários indicados na condição 11.ª, serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 23 de Setembro de 1985, data do carimbo do correio.



Bento de Jesus Caraça e a luta pela paz

António de Sequeira Zilhão

Em 25 de Junho de 1948, portanto há trinta e sete anos, falecia um autêntico mestre de pensamento, pedagogo de educação popular, economista e distintíssimo professor de matemáticas superiores, e pessoa que se notabilizara pela sua corajosa atitude de resistente antifascista.

Aqueles que, como nós, acompanharam a trajetória intelectual desse **Homem**, que beneficiaram e se honraram com a sua camaradagem e convívio e que conseguiram manter-se fiéis à memória do exemplo da sua postura ética, da sua verticalidade de carácter e do seu devotado combate pela plena efectivação do ideário político, económico e cultural da democracia — jamais o esquecerão e jamais poderão considerar menos oportuna ou menos adequada a evocação de um tão alto espírito que, certamente, fustigaria hoje o degradante espectáculo de apostasias e traições, nos tempos que vão correndo e no plano interno como no âmbito internacional.

Na verdade, a perspectiva ligada à sua penetrante crítica e às suas tomadas de posição — que lhe valeram muitos dissabores, a perseguição fascista e o sacrifício de uma brilhante carreira universitária — essa perspectiva é, apesar da flutuação das circunstâncias e da novidade dos cenários daquele espectáculo, uma perspectiva que se mantém essencialmente válida e que deve ser utilmente recordada.

É que, embora extrapolando do período de tempo — infelizmente e relativamente curto — em que Bento de Jesus Caraça viveu e desenvolveu o seu múltiplo magistério de educador e de esclarecedor de ideias e a sua significativa atitude como intelectual e cidadão, não podemos deixar de ainda entender como bem actuais a sua concepção geral do mundo e da história da humanidade e as linhas fundamentais de tal perspectiva ideológica dirigida, como sempre o disse, para a ambicionada **síntese**, em plano superior, do **individual** e do **colectivo**, isto é: do homem como **pessoa**, enquanto ser respeitado em autonomia e virtualidade individual, e do homem como **elemento social**, enquanto ser consciente dos laços de solidariedade comunitária.

Em anteriores escritos temos procurado destacar na personalidade de Bento de Jesus Caraça a sua qualidade de democrata consequente e progressista, de propugnador da justiça social e da realização das condições socioeconómicas e culturais que viabilizem a liberdade organizada e responsável do **ser humano** — tomado como cidadão e como trabalhador —, no quadro da consideração dos interesses gerais da colectividade de que faz parte e tendo objectivamente em vista o caminho pro-

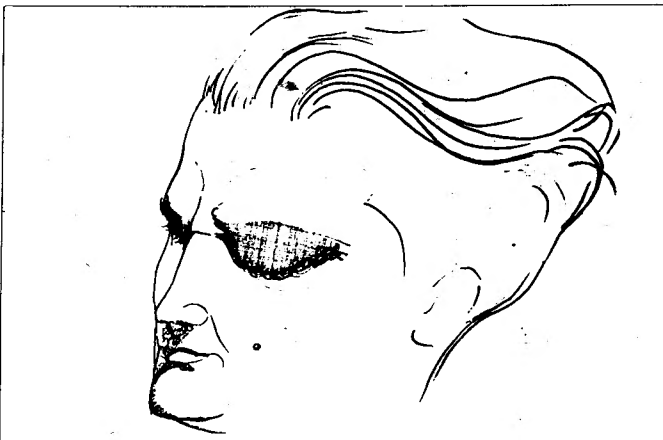
piciador aberto pelo crescimento e pelas possibilidades de incessante crescimento das forças produtivas resultantes do avanço da Ciência e da Técnica.

Mas há uma faceta do perfil do prof. Bento Caraça que convém, especificamente, lembrar e salientar — trazer à atenção e à colação, agora que há presságios sinistros e apocalípticos em torno do perigo de um holocausto nuclear que pesa sobre a humanidade.

Não pôdia Bento de Jesus Caraça alguma vez deixar de repudiar a guerra como meio de dirimir conflitos e **diferendos** internacionais, deixar de ser, como sempre o foi, um dedicado pacifista, um partidário da Paz, posto que o tivesse sido, também sempre, sem qualquer obliteração do sentido das realidades.

Ciente de que as condições do **status quo** de rivalidades, antagonismos e ambições imperialistas — na competição encarniçada pelos mercados e pelas fontes e mananciais de energia e de matérias-primas — são a moeda corrente do sistema de exploração capitalista e, por isso mesmo, suscitadoras de lutas armadas e de conflitos e conflagrações generalizadas entre os Estados, Bento de Jesus Caraça indignava-se, porém, sobremaneira e particularmente, com os sórdidos maneios, negociatas e intrigas das «internacionais» e dos complexos industriais e militares de armas e munições, às quais e aos quais sempre **interessam**, desde logo e de forma directa, a chamada paz armada e as possibilidades de guerra, inclusive no que se designe por «equilíbrio do terror». Depois, para esses grupos e centros de interesse — no seu negocismo e na sua ganância lucrativista —, como, também, correlativamente, para as dementadas ideologias e políticas nacionalistas e imperialistas, e para determinadas distorções profissionais de carácter belicista, não haveria — como nunca houve — qualquer escrúpulo ou travão moral a impedi-los de criar o terreno favorável ao desencadeamento das guerras que atiram os povos para as garras aduncas da morte e da destruição.

Bento de Jesus Caraça como, de resto, outros intelectuais em todo o mundo — Romain Rolland, Henri Barbusse, Thomas Mann, e tantos mais — nunca deixou de alinhar na campanha universal tendente à determinação dos **factores** e dos **fatores** de guerra. Assim foram notórias — e ocioso seria enunciá-las e documentá-las — as intervenções e atitudes assumidas desassombradamente pelo prof. Bento Caraça em tal sentido e na correlativa luta pela Paz. Pacifismo, aliás sem embargo, antes em íntima conexão à sua firme posição contra o fascismo e em face das potências que este ganhara. E na plena



lançaria os Estados- Unidos, com as suas forças armadas, em plena guerra mundial).

Para a vitória alcançada pelas Nações Unidas pode dizer-se, em termos gerais e em síntese, que se conjugaram algumas principais razões determinantes, tais como: — a firmeza e a resolução assumidas pela Inglaterra, durante certo tempo sozinha, no seu «sangue, suor e lágrimas»; os factores norte-americanos e britânicos, potenciados a partir dos desembarques no sul de Itália e na Normandia; a resistência militante e abnegada de sectores de vanguarda combatente por parte das populações europeias (inclusive o **maquis** em França); o factor soviético, não só pelas condicionantes geográficas, como também pelas decisivas defesas fulcrais de Moscovo e de Leninegrado, pelas batalhas de Stalinegrado, e de Kursk, e pela imparável contra-ofensiva em direcção a Berlim (e, ao lado de tudo isso, os erros psicológicos e até de estratégia perpetrados pela obstinação alucinatória de Hitler).

É sabido o quanto a Segunda Guerra Mundial deste século significou de sofrimentos, de calamidades, barbaridades e destruições; e como se desenvolveram os acontecimentos até ao desfecho da luta em 1945, com a derrota das potências do Eixo agressor.

As perdas humanas ascenderam a cerca de cinquenta milhões no conjunto das nações beligerantes e envolvidas na guerra, cabendo à União Soviética só, à sua conta, vinte milhões, isto é, 40% do número global de baixas.

Inventariaram-se destruições e inauditas devastações de cidades, de instalações industriais, de monumentos e obras de arte, para já não falar do imenso cortejo de tragédias pessoais com milhares de lares desfeitos e o melhor da juventude transformado em carne para canhão.

Com o fim dessa guerra foi posto a nu em toda a extensão e de forma eloquente o que foram os **horrores** da ocupação e dos campos de concentração, e todas as **atrocidades** cometidas sob a responsabilidade das camarilhas dirigentes do nazifascismo e militarismo agressores (práticas, aliás, já larga e selvaticamente exercitadas sobre os próprios povos dos Estados em que tais camarilhas tinham alcançado o Poder).

Depois ainda, extemporaneamente e como remate, os bombardeamentos atómicos levados a cabo pela aviação norte-americana sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagasáqui, em Agosto de 1945, causaram um suplimento de cerca de duzentas mil pessoas mortas e estropiadas, quando afinal a derrota do Japão já estava por assim dizer assegurada.

neamente e como remate, os bombardeamentos atómicos levados a cabo pela aviação norte-americana sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagasáqui, em Agosto de 1945, causaram um suplimento de cerca de duzentas mil pessoas mortas e estropiadas, quando afinal a derrota do Japão já estava por assim dizer assegurada.

Rejeitava Bento de Jesus Caraça o **desvio** anti-soviético, no contexto das intrigas, conluios, cruzadas e campanhas de primária excitação anticomunista que, sobre servirem de biombo aos grandes interesses ligados ao **establishment** possibilitavam e facilitavam — ontem como hoje... — a concretização de uma desejada guerra preventiva apontada para Leste.

Por isso, não deixou ele de profligar a célebre traição representada, como escreveu, pela «farsa sinistra dos compadres de Munich», em Setembro de 1938, num decisivo momento histórico, prelúdio preparatório que foi do desencadear da guerra de 1939-1945 que veio a assolar o mundo, e também pouco depois de ter sido abandonada e votada a Espanha republicana à sorte da intervenção armada franquista — nazi-fascista.

Com efeito e como se sabe, do processo negocial de verdadeira traição conduzido em detrimento da segurança e independência da Checoslováquia (1) — bem como, já anteriormente, a partir da intromissão, em larga e intensa escala, levada a cabo pela Alemanha hitleriana, pela Itália mussoliniana e, também, por Portugal salazarista, em favor das tropas falangistas rebeldes, caudilhadas por Franco e erguidas para a aniquilação da República espanhola, através da sangrenta guerra civil iniciada em Junho de 1936 e que durou quase três anos —, de tudo isso vieram a resultar, de modo incontroverso, o encorajamento, o treino e o fortalecimento do eixo nazi-fascista para se lançar abertamente na

sua empresa de dominação mundial.

Com o colapso e morte da República de Trabalhadores em Espanha e, quase a seguir, com aquela «farsa» (2) — na qual, pelas palavras de Bento de Jesus Caraça, é destacado o triste e miserável papel desempenhado por Chamberlain, primeiro-ministro inglês, «aquele extraordinário Chamberlain, tão **ingénuo** enquanto houve democracia para destruir na Europa, aquele surpreendente Chamberlain que, sentindo Hitler perdido em Setembro (de 1938), tão presurosamente correu a salvá-lo», concedendo-lhe o caminho para a incontestada anexação da região dos **sudetas** — a partir de então, fomos dizendo, foi um pulo ou, antes, foram dois pulos até ao **início da II Grande Guerra, em 1 de Setembro de 1939**. (O primeiro pulo foi até Março de 1939 quando o Reich nazi ocupou impunemente todo o território da Checoslováquia, convertendo-o num mero protectorado).

Só que (operada que foi a subtil contramano diplomática da URSS, culminada em Agosto de 1939 no surpreendente tratado germano-soviético de não agressão mútua), os golpes do imperialismo nazi-fascista, numa primeira fase das hostilidades, vieram a ser duramente desferidos contra o Ocidente, uma vez completada a invasão e a ocupação da Polónia e depois de ter decorrido o chamado **drôle de guerre**, compasso de espera de alguns meses (do Outono de 1939 à Primavera de 1940).

Mas a contar de 22 de Junho de 1941, com a súbita irrupção da Wehrmacht em território da União Soviética (operação do «plano Barba Roxa»), logo se evidenciou qual era, afinal, a direcção do inimigo principal para a Alemanha nazi, condutora do eixo Berlim-Roma-Tóquio.

Todavia, o chamado Terceiro Reich teve de prosseguir a luta em várias frentes. Não dera resultado a **tentativa** da clique hitleriano no sentido de retomar um episódico entendimento a Oeste, designadamente com o Reino Unido (esmagada a França, mas gorada que foi a desmoralização pretendida por Hitler e Goering dos efeitos da **Blitz** sobre Londres). Naquela tentativa deve ter-se inserido a **descida** em território britânico do **gauleiter** e pára-quedista Hess, lugar-tenente do **Führer**... E ainda a este respeito e noutros aspectos não custa reconhecer e homenagear a pertinácia revelada pela Inglaterra com a histórica honestidade **então** evidenciada pelo seu estadista W. Churchill. Como também é um facto irrecusável que a Norte-América rooseveltiana iria prestar à causa dos aliados uma poderosa contribuição para a derrota final do nazifascismo e do militarismo imperial nipónico (e este com o traícoeiro ataque em Pearl Harbour, a 7 de Dezembro de 1941).

Nagasáqui, a 6 e a 9 de Agosto de 1945, causaram um suplimento de cerca de duzentas mil pessoas mortas e estropiadas, quando afinal a derrota do Japão já estava por assim dizer assegurada.

Enfim a Segunda Guerra Mundial, de harmonia com o que prenunciativamente escreveu Bento de Jesus Caraça, logo em Setembro de 1939, constituiu a entrada da Europa (e de todo o mundo) na «carreira louca da morte», numa atroz «**descida aos infernos**»... (3).

(1) Cfr. Thomas Mann, **La Victoire Finale de la Démocratie**, Ed. Gallimard, Paris, 1939 — pp. 61 e segs. Destaquem-se e traduzam-se, em especial, estes passos a pp. 82/86:

«(...) o dia veio em que se pôde fazer acreditar aos povos que estavam em presença de um dilema: **sacrificar a Checoslováquia ou lançar o mundo na mais terrível das guerras**».

Logro indigno. O medo da guerra, o pacifismo das nações, foram explorados tanto quanto os escrúpulos de consciência a propósito do tratado de Versailles. Segundo um plano estabelecido, mergulharam-nas num terror mortal, jogando com as suas esperanças e as suas angústias, hora a hora; um jogo abominável.

Jamais semelhante alternativa existiu. Não é verdade que a Paz só pudesse ser salva pelo preço da honra e colocando a França na incapacidade de fazer face aos seus compromissos. A Paz podia ser salva simplesmente e com toda a segurança, se as democracias ocidentais, reforçadas pelo apoio moral da América, tivessem feito bloco conjuntamente com a Rússia para proteger o Estado checoslovaco (...). Mais não seria preciso às democracias — durante tanto tempo conciliantes... — do que vinte e quatro horas de firmeza, para que o fautor dos nossos males, o corruptor da Europa, perdesse a partida, para que o fascismo europeu fosse desfeito material, moral e espiritualmente. A via estava livre e aberta a um humanismo moral para cujo sucesso trabalhavam, por toda a parte, os melhores espíritos; para o génio da Paz, do trabalho e da dignidade humana.

Tal porém não sucedeu. Porque, precisamente, era a destruição do fascismo aquilo que os governantes de Inglaterra não queriam. Eles nunca mesmo o tinham querido. Eles não queriam a guerra porque não queriam uma vitória colectiva com a Rússia, nem a queda do fascismo. Uma guerra que teria acabado antes mesmo de começar. E foi por este amor da Paz que os povos assustados saudaram neles os seus salvadores...

Durante vinte e quatro horas, o nobre par fraternal de Roma e Berlim estaria perdido; a Inglaterra salvaria-os (...).

Aqui Thomas Mann fustigava a pusilanimidade cúmplice da Inglaterra de Chamberlain. Dois anos depois, a Inglaterra — melhor o povo britânico —, com a sua resistência e decisão de luta, e encabeçado por W. Churchill, como que se redimiu da traição de Munique.

(2) Cfr. Nota II, 2.ª ed. pela SEARA NOVA de **A Cultura Integral do Indivíduo — Problema Central do Nosso Tempo**, do prof. Bento de Jesus Caraça (a pp. 52 e segs. da antologia **BENTO DE JESUS CARAÇA — Conferências e outros escritos**, ed. JMC, distrib. Livraria Sá da Costa, Lisboa).

(3) Ibid., pp. 54/58.

que vai ser Primeiro-ministro

O líder do CDS, Lucas Pires, manifestou-se, ontem, em Santa Cruz (Torres Vedras), num encontro com militantes do seu partido, esperando em chegar ao controlo do Executivo português.

Frisando ter «chegado o momento» de o CDS «governar Portugal» o presidente centrista considerou que «os resultados obtidos pelos últimos Governos, tenham eles sido liderados por socialistas ou sociais-democratas, são catastróficos».

Depois de referir que o CDS obteve nos actos eleitorais realizados entre 1983 e 1985, 29 por cento dos votos, Lucas Pires acentuou que o seu partido «tem de passar a fronteira e dar os passos certos».

«O CDS — sublinhou — tem um programa de Governo alternativo, o qual começa pela alteração das próprias instituições, nomeadamente da revisão constitucional e da introdução da Lei do Referendo que, conforme defendemos, deveria ser aplicada para a resolução de alguns problemas mais importantes.»

Lucas Pires afirmou, noutro passo, da sua intervenção, ser

Freitas do Amaral um candidato presidencial que «reúne todas as condições» para ganhar as eleições e, citando Almada Negreiros, concluiu que em Portugal «está tudo dito» e o que falta para salvar o País é salá-lo.

CDS elogia Jaime Gama

Entretanto, o responsável pelas relações internacionais do CDS, Paulo Marques, elogiou a acção do ministro PS dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, em artigo publicado no jornal «A Tarde».

«Foi um bom ministro», escreve o dirigente centrista, num balanço aos dois anos de política externa do Governo PS/PSD.

Paulo Marques, que foi secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da AD, sublinha que «algum mérito é devido a este Governo» quanto à adesão à CEE, mas «haverá sempre dúvidas».

Sobre as actuais relações com os países africanos de expressão portuguesa, Paulo Marques sublinha não serem «brilhantes sobretudo com os mais importantes, Angola e Moçambique».

Cavaco explicou a autarcas

o rompimento com o PS

As razões que levaram o PSD a romper a coligação governamental com o PS foram ontem explicadas em Lisboa, por Cavaco Silva, aos autarcas social-democratas, durante encontro promovido pela Associação Nacional de Autarcas daquele partido. O encontro serviu ainda para debater a estratégia do PSD para as próximas eleições.

Segundo Torres Pereira, presidente da ANASD, a reunião visou, igualmente, estabelecer «um diálogo entre os autarcas e a comissão política nacional do partido, diálogo que se pretende institucionalizar».

Torres Pereira revelou, por outro lado, ter sido constituída uma Comissão de Acompanhamento do Processo Eleitoral Autárquico (CAPEA), integrada por quatro elementos indicados pela ANASD, um pela JED e oito pela Comissão Política Nacional.

«Os autarcas social-democratas estão esperançados que as soluções de curto prazo sejam substituídas por medidas duradouras que contemplem o bem-estar do povo português e que transformem o Estado português num verdadeiro Estado europeu», disse Torres Pereira.

Na reunião, em que estiveram presentes dezenas de autarcas, participaram, ainda, Amândio de Azevedo, António Capucho e Fernando Nogueira, em representação da Comissão Política Nacional do PSD.

Eanes fala hoje

Soares fica em funções até Novembro?

A comunicação que hoje à noite o Presidente da República fará ao País, através da TV e da Rádio, vai assinalar o final da primeira etapa da crise política que se desenrola desde o Congresso do PSD da Figueira da Foz.

Ao que se sabe, o general Ramalho Eanes vai explicar detalhadamente os passos que deu para encontrar uma solução constitucional e os motivos que levaram à dissolução do Parlamento.

«Deixará bem claro, disseram à NP fontes de Belém, que a responsabilidade da crise lhe não pertence, bem como explicará as iniciativas que tomou, não enfeitando, a responsabilidade das decisões».

Espera-se também que o Presidente da República revele as suas intenções quanto ao Governo de Mário Soares. Até à aprovação do tratado de adesão à CEE, que acorrerá um dia

antes da dissolução da Assembleia, o Primeiro-Ministro não pode ser demitido porque isso acarretaria a caducidade de todas as propostas pendentes no Parlamento, incluindo o tratado.

Depois dessa data, parece difícil que o Presidente possa afastar Mário Soares. Isso implicaria, face às actuais normas constitucionais a indigitação de um novo primeiro-ministro que teria de apresentar ao Parlamento um Governo e um programa. Esse calendário não estará de acordo com os objectivos políticos assumidos pelo Presidente nesta fase, pelo que,

admite-se, Eanes poderá prolongar até ao próximo mês de Novembro o mandato de Mário Soares. Eventualmente com a saída de algumas figuras de proa que se vão empenhar mais na campanha eleitoral, ou com a sua suspensão e substituição por secretários de Estado.

UGT

Entretanto, ontem, a UGT criticou violentamente o porta-voz do Presidente da República acusando-o de procurar dividir aquela central sindical.

«O senhor jornalista, diz a UGT referindo-se a Letria, parece querer seguir o exemplo dos que nos últimos dez anos e movendo-se na órbita do general Eanes, não se têm poupado a esforços na tentativa de dividir e desestabilizar partidos demo-

cráticos».

Torres Couto, o líder desta central sindical, foi ontem à tarde recebido pelo CDS, no quadro dos encontros que a UGT pediu a todos os partidos políticos, com representação parlamentar.

Couto insistiu na necessidade de estabilidade política e na inutilidade das eleições antecipadas, para que se encete a recuperação e reorganização económicas.

Reconheceu, ainda, existirem várias áreas de consenso entre a UGT e o CDS, enquanto o dirigente centrista Cavaleiro Brandão dizia aos jornalistas que a UGT se deve assumir como «central Sindical representativa de todos os trabalhadores portugueses» e defendeu o prosseguimento de contactos com a UGT.

Listas de candidatos PS já estão em preparação

Ex-Secretariado pode voltar ao Parlamento

José Manuel Vilaça

As federações socialistas já se começaram a movimentar para preparar as listas de candidatos a deputados que o Partido Socialista vai apresentar nas eleições antecipadas.

Fonte socialista afirmou ao «DL» que é provável que nessas listas venham a participar elementos afectos ao ex-Secretariado, os quais em 83 recusaram os convites que nesse sentido lhes foram dirigidos.

As listas estabelecidas nas federações, depois de ouvidos núcleos e secções socialistas, são remetidas para a Comissão Permanente que depois formaliza uma proposta à Comissão Política.

A diluição das tendências depois do último Congresso, facilitará a inclusão nas listas de pessoas da minoria, desde que isso seja conveniente em termos distritais e eleitorais, disse-nos a fonte próxima da Comissão Permanente, que acrescentou existirem pessoas que entraram em 83 de que não é possível prescindir.

O mesmo informador confirmou a existência de estudos preparados no seio do PS por especialistas de reconhecida competência que colocam o partido numa posição muito favorável para as eleições.

Sem divulgar as percentagens concretas, esse informador adiantou que os estudos permitem concluir que o PS mantém a sua base eleitoral de 1983, pelo que estariam criadas as

condições, nessa perspectiva, para o partido bater-se pela maioria absoluta.

Os socialistas elegeram em 1981, 101 deputados — 84 PS, 4 UEDS e 3 ASDI — pelo que precisaria de mais 25 deputados para conseguir a maioria absoluta.

Uma fonte ligada ao grupo do ex-Secretariado, contactada pelo «DL», reconheceu que há fortes possibilidades de antigos deputados deste grupo voltarem ao Parlamento, aceitando também que a questão já não se põe em termos de debate entre as tendências.

Se não se verificarem marginalizações demasiado ostensivas, os convites que viessem a ser formulados seriam facilmente aceites, sem se atender demasiado a questões de representação proporcional.

Recorde-se que em 1983, os então deputados do ex-Secretariado, depois do afastamento de Salgado Zenha, recusaram participar nas eleições legislativas e ter assento no Parlamento. Tal deveu-se ao facto de o número de lugares que lhes estava reservado ser substancialmente inferior à sua representatividade no interior do partido, ao mesmo tempo que figuras destacadas e com importância local, como António Guterres, foram marginalizadas pela direcção «soarista».

Hoje, é o próprio Mário Soares que poderá estar interessado na participação do ex-Secretariado, depois da aproximação que se verificou com Vítor Constâncio e em face da previsível desagregação da maioria quando se iniciar a luta pela sucessão ao cargo de secretário-geral.

Governo propõe lei para eleição de deputados

ao Parlamento Europeu

O Governo apresentou no Parlamento uma proposta de lei para a futura eleição directa dos 2 DEPUTADOS AO Parlamento Europeu.

Para efeito das eleições para o Parlamento Europeu o território eleitoral divide-se em três círculos — Continente, Açores e Madeira — todos com sede em Lisboa, diz o diploma.

Cada uma das regiões autónomas elege um deputado, sendo os outros eleitos pelo

resto do território nacional, explica ainda.

A proposta prevê a eleição pelo sistema de representação proporcional e pelo método da média mais alta de Hondt para o círculo do Continente e a eleição do candidato mais votado em cada uma das Regiões Autónomas.

Tendo em conta as disposições comunitárias aplicáveis, o Presidente da República marca a data das eleições directas dos deputados ao Parlamento Euro-

peu com a antecedência mínima de 80 dias.

Têm direito a voto nestas eleições todos os portugueses recenseados no território nacional ou no território de qualquer outro Estado da CEE, desde que «esse território não esteja excluído do âmbito de aplicação dos tratados que instituem a CEE».

«A eleição dos deputados ao Parlamento Europeu rege-se pela legislação aplicável à eleição para a Assembleia da Re-

pública, nos termos e com as excepções constantes da presente lei» — refere ainda a proposta.

«São elegíveis para o Parlamento Europeu os cidadãos eleitores portugueses, independentemente do local do seu recenseamento» — estabelece.

A lista de candidatos às eleições directas para o Parlamento Europeu são apresentadas perante o Presidente do Tribunal Constitucional — diz ainda.

QUERES IR AO
XII FESTIVAL

a última
oportunidade



PREÇO ÚNICO
70.000\$00

• 11 DIAS DE VIAGEM

• PARTIDAS: 19 e 30 / 7

• 1ª - MOSCOVO / LENINEGRADO / PSKOV

• 2ª - MOSCOVO / VLADIMIR / SUZDAL

● AGITURISMO

Rua da Glória, 43
(Aos Restauradores)

Telef. 373110 1200 LISBOA
Alv. Op. 414

Lei das rendas é aprovada hoje no Parlamento

O Parlamento vai votar esta tarde a Lei das Rendas. A aprovação do diploma está garantida depois da reunião de ontem do grupo parlamentar do Partido Socialista ter concluído pelo apoio à referida lei.

Com efeito, nos últimos dias, vários deputados da bancada do PS levantavam algumas objecções à aprovação da Lei do Arrendamento Urbano, com o argumento de que haviam mudado os pressupostos que presidiram à sua elaboração. Assim, diziam, desfeita a coligação, seria difícil ou mesmo impossível a implementação de uma série de medidas de carácter social a aprovar em legislação subsidiária que tornassem menos onerosa para as famílias de mais parcos recursos a aplicação daquela lei.

Tais objecções e outras, nomeadamente, os custos que uma lei tão impopular pode vir a trazer ao Partido Socialista a pouco mais de dois meses das eleições legislativas, foram

ontem mesmo levantadas na reunião que o grupo parlamentar promoveu para debater a questão. Manuel Alegre, Acácio Barreiros, Edmundo Pedro e José Lello foram os deputados que salientaram os inconvenientes políticos da lei. Mas a posição de mais veemente constatação partiu de Margarida Marques que não só discorreu da oportunidade da aprovação do diploma, como também do seu conteúdo.

Na reunião, que contou com a presença de Mário Soares, Almeida Santos e do secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes, o Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS fez questão de frisar que uma nova Lei das Rendas constava do programa

eleitoral do partido e que este diploma tem origem numa proposta de lei elaborada por um socialista (Fernando Gomes).

Soares apelou para que os deputados socialistas mantivessem «a serenidade e a cabeça fria» neste período pré-eleitoral e para que o partido continuasse a ser sereno e não enveredasse pela «guerrilha de palavras», embora tenha aproveitado para acusar a direcção social-democrata de «uma campanha desbragada contra os socialistas» à qual estes, no entanto, «não irão dar resposta».

A tónica da intervenção de Soares junto dos deputados socialistas foi a da manutenção da imagem «praticada nestes últimos anos». E a propósito especificou: «Sriedade,

não mudamos de opinião e de atitudes como quem muda de camisa» e o PS deve manter-se como «referencial de estabilidade da sociedade portuguesa, como até agora».

«Coerência»

De um modo geral, os defensores daquela lei fizeram questão de notar que o PS tem de ser coerente com as medidas que prometeu e com as propostas que apresentou, mesmo que isso lhe traga custos eleitorais.

Almeida Santos chegou mesmo a dizer que a aprovação da Lei das Rendas «neste momento de conjuntura eleitoral é desfavorável ao PS», mas defendeu-a invocando a «coerência do partido».

Entretanto, a Federação Distrital do Porto do PS protestou ontem contra o agendamento da votação final da Lei do Arren-

damento Urbano marcada para hoje.

Em comunicado, aquele organismo do PS «exorta os deputados pelo círculo do Porto a não votarem favoravelmente esta lei, dentro do actual contexto político».

Aquela federação considera que o agendamento se fez «sem que o mesmo tivesse resultado de votação dos líderes parlamentares, ou que a mesma tivesse sido requerida por qualquer partido».

«O texto que se pretende votar», destaca o comunicado, «resulta de acordos estabelecidos, no âmbito da coligação PSD/PS. Não é por tanto, a posição clara dos socialistas sobre o tema. Antes é um texto, onde as cedências por força do imperativo nacional de manutenção da cessante maioria ressaltam».

A finalizar, a federação do PS diz que «não há nesta atitude qualquer quebra de promessas

formuladas, nem tão pouco qualquer pensamento eleitoralista».

Esta tarde, em S. Bento, vai realizar-se uma concentração «como forma de protesto pela votação da Lei das Rendas» na Assembleia da República.

A acção foi desencadeada pela União dos Sindicatos de Lisboa e conta com o apoio da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, do Movimento Democrático das Mulheres e do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos).

Afirmam estas organizações que este Parlamento «não tem legitimidade para votar uma lei que terá consequências desastrosas no plano social, aumentando ainda mais a miséria, a fome, a habitação degradada, os despejos, não resolvendo nenhum dos problemas que neste momento se põem à habitação em Portugal».

Aprovado ontem na AR

Juízes têm novo estatuto

O Parlamento aprovou ontem, em votação final global, o novo Estatuto dos Juízes, que acaba com o chamado sexénio, isto é, a obrigação de mudarem de tribunal todos os seis anos.

O novo Estatuto dos Magistrados Judiciais cuja discussão na especialidade foi um dos mais longos processos do Parlamento, com dezenas de reuniões da respectiva comissão, altera as normas para o acesso ao Supremo Tribunal e para as Relações.

Foi aprovado com votos favoráveis de todos os partidos, excepto o PCP e o MDP que se abstiveram.

Entretanto, na sessão plenária da Assembleia da República prosseguiu o debate sobre as ratificações dos decre-

tos-leis do chamado «pacote autárquico». Especial atenção dos deputados mereceu o decreto de 6 de Abril de 1984 que alterou o regime de organização e funcionamento dos serviços técnico-administrativos das autarquias locais.

Um outro assunto que constava da agenda mas que viria a ser adiado foi a apreciação e votação do 1.º Orçamento suplementar da Assembleia para 1985.

O adiamento foi proposto pelo deputado comunista Joaquim Miranda, que argumentou com a dissolução do Parlamento já anunciada pelo Presidente da República, o que permitirá reformular o Orçamento apresentado, nomeadamente através da transfe-

rência de verbas de uns departamentos para outros. A proposta foi acolhida favoravelmente pelo líder da ASDI, Magalhães Mota, e, posteriormente, pelas outras bancadas.

No período de antes da ordem do dia destaque para a intervenção do deputado comunista Jorge Lemos que atacou o controlo do PS e do PSD sobre os órgãos de Comunicação Social estatizados, designadamente a rádio e a televisão pelos partidos da ex-coligação governamental.

A propósito, salientou a reacção do conselho de gerência da RTP à visita que o Presidente da República fez no 10 de Junho, às instalações do Porto.

«Chegou-se ao ponto de ouvirmos aqui, ainda vem recen-

temente, deputados do PSD e do PS acusando-se mutuamente por considerarem que o outro parceiro estava a manipular mais que eles próprios e exigindo para si uma maior fatia dessa actividade manipulatória». Jorge Lemos criticou, também, o agendamento, para hoje, da Lei das Rendas e atacou «a famigerada Lei da Tutela, através da qual o Governo demissionário e a ex-maioria PS/PSD pretendem colocar as autarquias na dependência do Ministério da Administração Interna».

A deputada Ângela Correia (PS), da Comissão Parlamentar de Agricultura, fez uma intervenção sobre os problemas do Baixo Mondego.

Falou das características das

explorações agrícolas da região e da enorme produção que ali se regista quanto à cultura de arroz e à criação de gado.

Maria Ângela Correia preconizou a criação de uma escola para jovens empresários agrícolas na região e defendeu a concretização do projecto hidro-agrícola de que a zona já se ouve falar desde 1941 sem que nunca tenha sido realizado.

Recordou que o vale do Mondego é uma das regiões onde a população está mais en-

velhecida, sendo de 52 anos a média das idades dos trabalhadores agrícolas na zona.

A deputada do MDP/CDE, Helena Cidade Moara, fez uma

intervenção sobre ensino terciário referindo-se «à incapacidade desta assembleia para aprovar uma Lei de Bases do

ssistema Educativo, o que tem gerado situações de bloqueio que há que rever com urgência».

O MDP/CDE considera não ser possível «equacionar os problemas da Universidade fora do âmbito de todo o ensino superior quer ele se chame terciário ou post-secundário».

Adeputada anunciou que o seu partido apresentará, proximamente, à Assembleia da República, um projecto de lei que dê expressão à sua posição face a este problema.

“Eleições presidenciais são mais importantes que as legislativas” — considera Pintasilgo

Lourdes Pintasilgo manifestou-se ontem, numa reunião informal com os embaixadores dos países africanos de expressão portuguesa, contra «a permissividade no nosso País, de acções que tentam subverter a legitimidade do Governo de outros Estados».

A potencial candidata a Belém afirmou ainda pretender, caso seja eleita, «introduzir na vida política e instituições portuguesas o vector da vontade política do Presidente da República, de acordo com a evolução internacional».

Para Pintasilgo, «chegámos ao limite das possibilidades de ordenamento das forças políticas, em democracia representativa, e há

que aprofundar a democracia participativa, ao nível directo e através dos órgãos consagrados na Constituição, como o Conselho do Plano e, complementarmente, com a vontade do Presidente da República, que significa um quadro de referência».

Por isso, considera as eleições presidenciais «mais importantes e questão-chave» do que as legislativas, apesar de estas as precederem.

Referindo-se à crise política actual, Lourdes Pintasilgo considera «correcta a decisão do Presidente da República, em termos jurídico-constitucionais», de dissolver o Parlamento, embora entenda que «o País precisava de uma solução política institucional».

Defendeu, assim, «a procura de grandes áreas consensuais dos partidos políticos, para chegar a outra forma de governação».

Referiu, ainda, que «as soluções na Europa estão para lá das clivagens tradicionais», passando pela «modernidade do pensamento, ainda antes da adopção das novas tecnologias», concluindo que, em Portugal, «as divergências são alimentadas para conquistar o poder e não para resolver os problemas reais do País».

Acrescentou que, no seu programa de candidatura, irá estabelecer «balizas, vectores e objectivos muito concretos» sobre a administração pública, o plano e a regionalização.

Declarações de Torres Couto sobre o PRD

“Injustas e descabidas”

— considera José Carlos de Vasconcelos

Em declarações prestadas à ANOP, José Carlos de Vasconcelos, membro da Comissão Directiva do PRD, considerou «completamente injustas e descabidas» as acusações feitas por Torres Couto à actualização do Presidente da República.

«O líder da UGT, salientou José Carlos de Vasconcelos, esqueceu que apenas o seu próprio partido se mostrou contrário a eleições antecipadas, e mesmo assim não afastando a possibilidade de elas acabarem por ser inevitáveis, como veio de facto a acontecer».

O dirigente do PRD acrescentou ser «óbvio» que o Presidente da República nunca faria o que quer que fosse ditado não por interesses nacionais mas para favorecer qualquer partido e em particular o

PRD.

«Como é óbvio e o Presidente enfatizou mesmo; devido aos custos da dissolução do Parlamento, fez todos os esforços para a evitar. Acresce que Torres Couto dá como assente que o melhor para o PRD são eleições agora, quando parece claro que se elas se realizassem mais tarde, com o partido mais conhecido, podendo ter como presidente o líder natural isso seria muito mais favorável. A esta luz e na linha de acusações como as de Torres Couto poder-se-ia dizer então que os partidos da coligação a romperam e provocaram eleições antecipadas para prejudicar o PRD».

José Carlos de Vasconcelos referiu-se ainda à posição do PRD no campo sindical para afirmar que este partido defende e privilegia os sindicatos

mas não é contra as centrais sindicais.

«O PRD é sim contra a sua partidização, de que esta intervenção do secretário-geral da UGT constitui um flagrante exemplo».

Marques Júnior na Comissão Técnica Eleitoral

Entre outras matérias a Comissão Directiva do PRD debateu na reunião de ontem a ordem de trabalhos para o Conselho Nacional que se realiza neste fim-de-semana no Porto e que terá como ponto mais importante a definição dos critérios de escolha dos candidatos a deputados.

Entretanto foi iniciada a formação da Comissão Técnica Eleitoral, que será presidida pelo major Marques Júnior.

Resolvido o caso de Soure

"Judiciária encobre identidade de vítima de homicídio"

Do director adjunto da Polícia Judiciária de Coimbra recebemos o seguinte esclarecimento, em referência à notícia publicada nas nossas edições de 27 e 28/5, sob o título «Judiciária encobre identidade de vítima de homicídio»:

1. Desde 28/5 até ontem, 11/6, estive ausente do serviço e sem contacto com o mesmo, por motivo de doença.

2. Daí que só ontem, ao reassumir funções, me tenha sido dado tomar conhecimento, através do Gabinete de Imprensa desta Directoria, das notícias publicadas nas edições de 27 e 28/5 do jornal que V. Ex.^a dirige e subordinadas ao título «Resolvido o caso de Soure - Judiciária encobre identidade de vítima de homicídio».

3. Reconhecendo o teor erróneo daquela primeira notícia, veio esse jornal corrigi-la, através da segunda. Só que não o fez em toda a devida extensão, já que limitou a correcção apenas ao facto de o autor do crime não ser, afinal, marido da vítima - omitindo a rectificação das graves imputações que naquela notícia me são, directamente, feitas.

4. Na verdade, no último parágrafo dessa notícia lê-se, nomeadamente, o seguinte:

"Lamenta-se que um funcionário com responsabilidades judiciais sobreponha aos seus deveres profissionais, obrigações de natureza pessoal, amizade e outras, aliás muito respeitáveis, mas que não justificam a actividade. Sabemos que o director da PJ de Coimbra mantém relações de amizade com o autor do crime, o que estará na origem da omissão da identidade dos intervenientes bem como da respectiva motivação..."

5. Tais afirmações são inteiramente falsas e, pois, gravemente atentatórias da minha honra pessoal e dignidade profissional, já que, como homem e como magistrado, sou absolutamente

incapaz de «sobrepor aos meus deveres profissionais obrigações de natureza pessoal, amizade e outras», em termos de estas condicionarem o cumprimento daquelas.

De resto, e no caso concreto, dá-se a circunstância de nem conhecer o presumível autor do crime em causa, pessoa que nunca sequer vi.

6. Ao prestar informações aos órgãos de Comunicação Social, v.g. fornecendo relatos sintéticos das investigações concluídas, a Directoria de Coimbra da Polícia Judiciária actuar nos termos e nos limites definidos pelo Parecer do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República, homologado por despacho do ministro da Justiça («DR», II Série, n.º 46, de 25/2/82).

7. Após «penitenciar-se do erro» contido na primeira das citadas notícias e ao aludir ao facto que, na sua óptica, o teria evitado, esse jornal afirmou, porém, expressamente, fazê-lo «sem pretender fugir à responsabilidade que lhe possa caber».

Assim, por todo o exposto e crente na firmeza desse propósito, espero vê-lo agora reiterado, com a reparação, inequívoca e integral, da grave ofensa de que fui alvo, mediante a publicação da indispensável rectificação, devida à minha pessoa e à opinião pública - e sem necessidade de recurso a outro meio que não ao sentido de isenção e verdade de V. Ex.^a, em que fico confiante.

N. R. — O «DL» reconhece plena razão ao dr. Ernesto António da Silva Maciel no protesto que nos dirigiu, aliás, em termos de invulgar correc-

ção. Na verdade, estava em férias quando os factos a que a notícia se refere ocorreram e, por isso, era estranho aos mesmos.

Apenas um lamentável conjunto de circunstâncias e o facto de termos sido obrigados a socorrer-nos de uma fonte de informação não-habitual, embora de aparente credibilidade, provocou não só a deformação dos factos como a elaboração dum juízo opinativo, incorrecto e injustificável como se reconhece.

Logo após a publicação da notícia nos demos conta de certas incorrecções na mesma, pelo que nos apressámos no dia imediato a corrigi-la, com os elementos então disponíveis.

Tudo, no entanto, se teria evitado se aquela directoria da Polícia Judiciária em Coimbra não tivesse omitido um elemento de notícia, a identidade da vítima, numa atitude censória sem suporte legal, nomeadamente do parecer do Conselho Consultivo da Procuradoria da República a que se refere a carta do dr. Ernesto Maciel. Este parecer determina a não-divulgação da identidade dos indivíduos suspeitos da prática de crimes, antes da respectiva responsabilidade ser reconhecida em juízo, o que não era o caso pois tratava-se da vítima e não do presumível assassino.

Posteriormente, fomos informados de que a identidade tinha sido negada com razões de ordem moral, que compreendemos mas não justificam. Censura é sempre censura e em actos censórios a moral não passa de conveniente alibi.

No entanto, isso não invalida que reconheçamos ter o dr. Ernesto Maciel sido injustamente visado na nossa notícia de 27 de Maio último, tanto mais que várias individualidades nos fizeram saber da reputação e bom conceito que o director-adjunto da Judiciária de Coimbra goza naquela cidade e nos meios judiciais em geral.

Tentou extorsão em nome das "FP"

No Tribunal Criminal do Porto começou a ser julgado o industrial Joaquim Vasconcelos Teixeira, de 34 anos, casado, residente em S. Cosme (Gondomar), acusado de haver tentado extorquir mil contos a um vizinho, e amigo, através do envio de uma carta assinada em nome das «FP-25». Nessa carta, Joaquim Teixeira ameaçava de morte Manuel de Oliveira, de 41 anos, e os seus filhos, caso não entregasse aquela importância, de acordo com instruções que lhe seriam transmitidas posteriormente. Foi ele mesmo quem acompanhou o vizinho a apresentar queixa na Polícia Judiciária, aconselhando-o também a entregar o dinheiro, de forma a evitar «alguma desgraça». Só que a PJ desconfiou dele, levando-o a confessar a autoria da carta.

Quadrilheiros detidos em Braga

A Polícia Judiciária concluiu e remeteu ontem a tribunal um processo em que três indivíduos, já detidos, são acusados de envolvimento em cerca de 30 assaltos a estabelecimentos e residências do distrito de Braga. Dois desses assaltos foram executados com o recurso à violência e a maioria das acções que são atribuídas aos três detidos teve lugar no final de 1984 e início deste ano.

Operários soterrados salvos em Gaia

Uma brigada do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto salvou, ontem, em Vila Nova de Gaia, dois operários que tinham ficado soterrados numa vala devido ao aluimento súbito de terras. Manuel Paulo Pinheiro Pinto, de 16 anos, e Joaquim Pereira Fonseca, de 19, que recolheram a casa depois de tratados a escoriações ligeiras no hospital local. Estavam na altura do acidente a proceder à abertura da vala destinada à implantação de canalizações de água.

Comandante da PSP apreensivo

AR tarda em pronunciar-se sobre direitos e garantias da PSP

O comandante-geral da PSP alertou ontem para os inconvenientes da Assembleia da República ainda se não ter pronunciado sobre os direitos, liberdades e garantias a conceder à corporação, nos termos da Lei de Defesa Nacional.

Integrando a proposta de lei de Segurança Interna, a parte que toca directamente à Polícia de Segurança Pública no âmbito da Defesa Nacional é n.º 2 do art.º n.º 69 da respectiva lei, à qual a Assembleia da República — segundo Almeida Bruno — «não soube ainda resolver a questão», muito embora a proposta tenha sido enviada à AR há já muitos meses.

Na óptica de Almeida Bruno, apreensivo com a demora da Assembleia da República em pronunciar-se sobre o n.º 2 daquele artigo (e logo sobre a proposta de lei de Segurança Interna), o impasse estará a gerar «uma situação de preocupante instabilidade interna na corporação (...) que tem

sido habilmente aproveitada por aqueles que pretendem destruir a Polícia de Segurança Pública. E se alguns membros do Parlamento duvidam da grave situação que vivemos, meditem sobre os apelos sucessivos que têm sido feitos através da Comunicação Social — a subversão interna, por aqueles que falsa e demagogicamente dizem defender os direitos da corporação — acrescentou.

O general Almeida Bruno sublinhou ainda o papel desempenhado pelos oficiais do Exército na PSP aí destacados em comissão de serviço desde 1893. «Bem merecem estes oficiais do Exército a gratidão e o reconhecimento da Pátria», frisou.

O comandante-geral da PSP realçou ainda a importância do novo estatuto da PSP que «dá uma nova natureza e dimensão à função de comando e enquadramento, já concretizada com a entrada em funcionamento da Escola Superior de Polícia».

Almeida Bruno terminou o

seu discurso elogiando a acção do ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, e a sua contribuição para melhorar a PSP.

Estas afirmações de Almeida Bruno foram ontem proferidas nas comemorações do 118.º aniversário da corporação, que decorreram na Praça do Império, em Lisboa. A elas assistiram, entre outros, o ministro da Administração Interna, o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, bispo auxiliar de Lisboa, governador civil de Lisboa, representantes das chefias militares e adidos militares das embaixadas estrangeiras.

Duas companhias do Corpo de Intervenção da PSP, uma companhia de Comando Distrital de Lisboa e duas outras companhias masculina e feminina integrando elementos dos vários comandos distritais da PSP desfilaram frente ao comandante-geral.

Antes tinha sido celebrada missa no Mosteiro dos Jerónimos em sufrágio pelos agentes da PSP mortos em serviço.

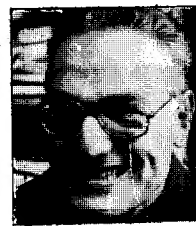
De faca em riste no Bairro Alto

Um indivíduo de apelido Sequeira foi detido pela PSP acusado de pretender desforrar-se, à facada, da agressão que teria sido vítima, levada a cabo por clientes de um bar localizado na

Travessa da Boa-Hora, ao Bairro Alto. Na altura em que foi preso

Sequeira dirigia-se para o bar armado com uma faca de mato com 11 centímetros de lâmina.

Mário Castrim



São intelectuais entre aspas, ou seja, intelectuais a armar aos carapaus de corrida. Eu é que os topo...

Agora, a última pilhéria deles é protestar por não haver em Portugal uma orquestra sinfónica. Acrescentam números despropositados: há uma data delas na Bulgária, outras tantas na Hungria, não sei quantas na Áustria.

Os números são despropositados porque derivam de comparações viciosas. Na Bulgária temos a «pista búlgara» que produz orquestras, escolas, ginásios e complexos agro-industriais com a mesma facilidade com que nós produzimos fados em dó menor; na Hungria são os maluquinhos da música, as crianças aprendem-na quando estão ainda na barriga da mãe, em vez de vinte sinfónicas espanta é que não tenham quinhentas, mas lá chegarão, descansem; quanto à Áustria, suponho que são as tradicionais azulejos do Danúbio.

Por outro lado, as orquestras sinfónicas não participam de nenhum modo das lusas tradições. Reparem só: quantas havia na primeira dinastia? Nem uma! E vocês imaginam que, se houvesse disso, D. Sebastião não levava nenhuma sinfónica com ele a Alcácer Quibir, a fim de melhor soar o requiem? E vocês imaginam que, se houvesse entre nós disso, não faria a Santa Inquisição abrilhantar seus Autos-da-fé com grandes musicatas?

Chega-se, pois, com prestante clareza, à definitiva conclusão de que as grandes massas orquestrais não participam do nosso espólio espiritual. Doutras culturas serão que não da nossa.

Por que havemos nós de ficar sempre dependentes das modas estrangeiras?

Que mania é esta nossa de sempre achar bom o que é alheio e esquecer as genuínas cristalizações da alma lusitana?

A Hungria tem cavaquinho? A Holanda tem a gaita de beijos dos amola tesoiras e navalhas? A Bélgica tem a banza fadista? É o tens!

A Checoslováquia tem os bombos de Lavacolhos?

A Itália, operaticamente tão rica, possui acaso um pifaro como o nosso?

A Inglaterra, tão brutalmente metalúrgica, acaso tem ferrinhos?

E a França, digam-me lá, a França com todas as suas sinfoniquices, tem acaso algo semelhante, em forma e conteúdo, ao nosso adufe?

Se queremos uma sinfónica, então utilizemos os ferrinhos, a gaita, a banza. Sejamos originais.

Mozart, Beethoven, Vivaldi, etc?

O nosso povo mostra que tem dormido bem isso.

Para quê acordá-lo?

Deixem-no dormir. Porque quando um povo acorda,

ninguém sabe o que pode acontecer...

Vice-presidente do INSCOOP diz-se alvo de atentado por parte de agentes da Polícia de Carcavelos

Um dos vice-presidentes do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo (INSCOOP), Fernando Baptista Nogueira, que é também deputado substituto do PSD, declarou ontem ao «DL» que foi «vítima de um atentado perpetrado por agentes da PSP da esquadra de Carcavelos». Fernando Nogueira, que é activista da Tendência Sindical Social Democrata e foi dirigente do Sindicato dos Economistas da UGT, disse-nos igualmente que está a ser objecto de frequentes ameaças anónimas e que desta vez lhe prometem «doiz balázios nos cornos». O caso está a provocar uma certa agitação e um clima de mal-estar no seio do INSCOOP e parece ser apenas uma das pontas de uma história que ainda vai dar muito que falar.

Contactado pelo «DL», Fernando Nogueira confirmou-nos a existência de ameaças contra a sua vida, mas garantiu-nos que «nada disso tem a ver com o INSCOOP. Ao que nos disse, os telefonemas são feitos para a sua residência, em Oeiras, e não têm qualquer reflexo na vida do Instituto, pois, explicou, «não sou uma pessoa que conte os problemas que tenho e que venha para aqui com essas coisas».

Outras fontes ouvidas posteriormente por nós asseguraram que existem receios por parte de muitos funcionários de que o Instituto venha a ser alvo de um atentado. Con-

tribuindo para o clima de insegurança que, segundo essas fontes, vive no Instituto, Fernando Nogueira terá mesmo atribuído aos seus inimigos um pequeno assalto efectuado há meses nas instalações do INSCOOP, classificando-o como uma acção intimidatória.

Ângelo Correia em cena

Fernando Nogueira foi colocado no Conselho Directivo do INSCOOP por Ângelo Correia (que negocia com o PS a partilha política da direcção daquele organismo), há cerca de um ano, e é acusado

em alguns meios de se dedicar exclusivamente a actividades ligadas à política sindical do seu partido. Anteriormente foi economista da Quimigal e nunca teve qualquer ligação ao sector cooperativo.

No relato circunstanciado que nos fez das ameaças que lhe estão a ser dirigidas, o dirigente do INSCOOP disse-nos que foi vítima de um atentado «perpetrado por agentes da PSP da esquadra de Carcavelos no dia 18 de Fevereiro» e acrescentou: «tenho a certeza de que foram eles e até tenho a matrícula do carro com que me tentaram matar». O veículo em questão era o HU-05-90,

propriedade de um agente daquela esquadra e atropelou Fernando Nogueira às 22.30 h, da última segunda-feira de Carnaval, perto da sua residência, na Quinta das Palmeiras, em Oeiras.

A vítima foi conduzida ao hospital onde permaneceu três meses e só recentemente é que voltou às suas funções no Incoop. Entretanto foi aberto um processo na polícia de Oeiras e outro no tribunal local sobre as circunstâncias do «atentado», mas Fernando Nogueira disse-nos que «os polícias tapam-se uns aos outros até mais não poder».

Ele próprio afirma ter ainda dificuldade em «juntar todas as peças do puzzle» para explicar as razões porque, segundo diz, é perseguido pela PSP, mas já avançou com algumas hipóteses.

Células comunistas

Apesar de se ter recusado a descrever ao «DL» essas hipóte-

ses apurámos noutras fontes que Fernando Nogueira atribuiu em tempos o «atentado» à «célula comunista da PSP de Carcavelos» e que relaciona o caso com a sua oposição, no seio do movimento sindical social-democrata, à criação de um sindicato da PSP.

Nos meios policiais começa-se, no entanto, a prestar atenção à eventualidade de Fernando Nogueira estar de facto a ser vítima de «vinganças» relacionadas com um «história antiga» que o «DL» espera poder contar nos próximos dias.

Entretanto Fernando Nogueira disse-nos que, antes do «atentado», o seu domicílio já tinha sido frequentes vezes violado, não tendo ele dúvidas quanto ao facto de, já nessa altura, serem os homens da PSP que lhe queriam mal. O assunto não foi por ele apresentado à Polícia mas o facto de ter vindo a lume num jornal levou a que fosse levantado um auto de averiguações na Divisão de Cascais

da PSP. «Posteriormente, 23 de Dezembro passado, contou-nos, fui visitar uma amiga minha para lhe dar as boas-festas e quando passei frente à PSP de Cascais prenderam-me sob a acusação de que tinha ameaçado um polícia com dois tiros». Segundo a versão do vice-presidente do Incoop, a acusação era completamente falsa mas ele foi retido toda a noite na PSP local.

No dia seguinte foi presente ao juiz no Tribunal de Polícia e este mandou averiguar o caso, recusando-se a julgá-lo sumariamente.

De acordo com Fernando Nogueira o juiz já pediu o auto de averiguações levantado pela Polícia, a propósito das violações do seu domicílio, mas a PSP terá negado a sua entrega ao tribunal. Em sua opinião a acção da polícia, na véspera da noite de Natal, seria uma represália relativa ao auto de averiguações referido.

A propósito de "caso FP"

Era Nova afirma que não sofreu "qualquer tipo de pressão"

Numa carta enviada ao «Diário de Lisboa», a cooperativa Era Nova desmente que «tenha alguma vez sido submetida a qualquer tipo de pressão ou ameaça». O desmentido da-

quel cooperativa foi provocado por uma notícia publicada no «DL» de 28 de Junho com o título «Para a FUP começou a caça às bruxas» e na qual se afirmava, citando declarações de um responsável da organiza-

ção, que «continuavam as pressões sobre elementos» da Era Nova. A notícia em causa tinha como objecto as últimas prisões efectuadas no âmbito do chamado «caso FP».

Expo-Jovem tem jornal diário

Quatro estudantes da Escola Secundária da Cidade Universitária e a jornalista Clara Viana do «Diário de Lisboa», constituíram ontem a equipa responsável pelo «Jornal Júnior», elaborado na FIL no âmbito da Expo-Jovem, que este ano substitui a Juventus. O jornal é o

instrumento escolhido pela Comissão para o Ano Internacional da Juventude de modo a assinalar a sua presença na FIL, no âmbito de um certame que pretende ser representativo das actividades dos e para os jovens. O «Jornal Júnior» é realizado

diariamente por equipas diferentes constituídas por estudantes de «Introdução ao Jornalismo» e jornalistas de órgãos de comunicação social convidados para o efeito, contando ainda com o apoio de elementos do Clube Português de Banda Desenhada.

Sindicato dos Jornalistas contra suspensão do subsídio de papel a "O Diário"

O Sindicato dos Jornalistas manifestou a sua apreensão pela ameaça que incorre «O Diário» de ficar privado do subsídio de papel, como consequência da condenação do seu director.

O sindicato dos profissionais da Informação manifesta desde já a sua disposição para todo

fazer «no sentido de que o jornal não venha a ser afectado pela aplicação de um regulamento inconstitucional e contrário ao espírito da Lei de Imprensa».

A inconstitucionalidade — acrescenta o sindicato — verifica-se porque se trata de uma

pena por via administrativa.

O risco do jornal se ver privado do subsídio de papel, segundo a regulamentação aplicável, surgiu na sequência da terceira condenação definitiva do tribunal, que forçou a substituir o seu director, Urbano Tavares Rodrigues.

Arquitectura reflexa

Continuação da pág. 2

na exploração acomodada e acomodaticia, de uma vanguarda assumida sem complexos e com algum descaro evidente.

Há alguma coisa de surpreendente, e que faria pelo menos desconfiar o mais distraído e confiado dos santos, na situação única desta pretensa vanguarda, que afinal corresponde, canina, aos gostos e opções das esteticamente informadíssimas sociedades imobiliárias, que afixa-

nal se ajusta, luva, aos interesses financeiros, os mais especulativos e urbanisticamente predadores.

E que assim é está patente no resultado obtido, todo ele feito de Reboleiras, qualificadas, cheias de cor e evidente estilo moderno.

Estilo mono ou mono-estilo tal como o define Jorge de Sena, que não se referindo obviamente a estes precisos exemplos de vanguarda até porque o seu «Breve ensaio sobre o mono-

-estilo», data de 59, talvez se surpreendesse ao verificar quanto a sua descrição do mono-estilo se adapta com rigor à situação de certa arquitectura actual: «uma água chilar onde sobrenadam alguns regionalismos, modismos ou até, supremo requinte, inúteis neologismos forjados pela ignorância ou o desleixo».

Leon Krier: «a construção, que antigamente constituía uma promessa para a colectividade, é agora uma ameaça».

RAMO A RAMINHO SE CONSTROI O NINHO

TALUDA 600000 CONTOS

... e mais 162.000 contos de muitos milhares de Prémios!

DIA 4 DE JULHO ANDA A RODA. HABILITE-SE

LOTARIA NACIONAL da 4ª Aniversária da MISERICÓRDIA DE LISBOA 4 de Julho 1985

Terreiro do Paço é para convívio

Abecasis anunciou novo plano viário de Lisboa

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa disse que o volume de obras da autarquia, no valor de 150 milhões de contos, é superior ao do Ministério das Obras Públicas para todo o País.

Nuno Abecasis, que proferia uma conferência na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, anunciou que a Câmara já tem um novo plano viário global da cidade e considerou os bairros sociais da capital como «o maior crime que alguma vez aconteceu».

«Eu não tenho vida suficiente para chegar ao dia em que os bairros sociais estejam destruídos», disse Abecasis em tom de desânimo para depois apelar aos alunos de arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes: «Deitem abaixo os bairros sociais e criem uma cidade onde seja possível viver em felicidade e progresso».

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa referiu que a sua aposta na construção de esplanadas na cidade é uma tentativa de chamar as pessoas à rua

«tornando Lisboa uma cidade mais segura, com menos polícias».

Nuno Abecasis afirmou aos futuros arquitectos que o antigo plano director viário de Lisboa «tinha obras irrealizáveis», citando como exemplo a construção de uma barragem subterrânea no Martin Moniz.

Defendeu a tese de que se a barragem se chegasse a construir, «a baixa pombalina caía».

«Não podemos admitir que a cidade se construa aos soluços intelectuais», sublinhou Abecasis, para acrescentar que «por mais que se faça há sempre que hierarquizar necessidades».

O novo plano viário elaborado pela Câmara de Lisboa torna o Terreiro do Paço num lugar de convívio para as pessoas, passando, em contrapartida, os parques para a Avenida 24 de Julho, que, com o Cais de

Sodré terá uma função viária totalmente alterada com o novo plano, segundo anunciou Nuno Abecasis.

O presidente da Câmara de Lisboa pretende também com o novo plano restituir a traça primitiva ao Rossio e aliviar o Marquês de Pombal de tráfego.

Sublinhou que o Vale de Alcântara «vai ter o mesmo tratamento que o Alto do Lumiar».

Nuno Abecasis referiu, contudo, que «não é a Câmara que constrói a cidade e sim ela que é construída pelos cidadãos».

Abecasis revelou na mesma conferência que 90 por cento das escolas primárias de Lisboa não têm ginásio e continua a afirmar ser «possível vencer o problema das cerca de 300 mil barracas e a degradação da cidade».

«Não temos contudo recursos ilimitados para resolvermos os problemas ilimitados que temos» — salientou.

O presidente da Câmara disse que a autarquia tem duas equi-

pas de técnicos a recuperar as zonas históricas degradadas de Lisboa, uma na Mouraria e outra em Alfama.

Os técnicos camarários, segundo Nuno Abecasis, vão conduzir a recuperação não só tendo em atenção a estabilidade dos edifícios, como também a vi-
vência urbana.

«Não transformem estas zonas em jardins zoológicos de luxo» — afirmou.

A recuperação de Alfama e da Mouraria vai respeitar integralmente, de harmonia com Nuno Abecasis, a traça original dos edifícios, a manutenção da população e a recondução do modo de vida do século XX.

«Todos devíamos saber que com os métodos e com o que fazíamos até hoje não vamos longe», referiu, para acrescentar: «Devíamos ser um povo ansioso por coisas novas».

«Nós precisamos de gente competente. Temos que vencer o círculo da mediocridade e da incompetência», concluiu.

PSD de Leiria recusa central a carvão

A Assembleia Distrital de Leiria do PSD manifestou-se contra a instalação de qualquer central térmica a carvão no distrito de Leiria.

Em comunicado, aquele órgão social-democrata considera que «os eventuais benefícios derivados da instalação da central não compensam de forma alguma os elevados prejuízos resultantes da destruição dos ecossistemas».

Apontou nomeadamente os efeitos negativos que terá na saúde pública, agricultura, pecuária, silvicultura e vida marinha.

Aquele texto refere que a área afectada pela acção poluente da central é densamente povoada e inclui grandes extensões do pinhal de Leiria e do solo agrícola, as termas de Monte Real e várias praias da zona.

Cerca de 500 agricultores da região de Leiria emitiram também um comunicado em que protestam contra a construção da central nos limites do concelho de Leiria.

PJ desmantelou rede de tráfico de heroína

A Polícia Judiciária anunciou a prisão de três traficantes de heroína quando «procediam a pesagem, embalagem e venda» do produto no quarto de uma pensão a baixa lisboeta.

Os indivíduos, presos sem admissão de caução, «eram, desde há cinco anos, uma preocupante fonte de abastecimento de heroína em Lisboa» acrescentou a Polícia Judiciária.

Os traficantes de droga — um casal, ele português, com 27 anos e ela caboverdiana, com 24 anos, e ainda um outro cidadão caboverdiano, com 32, adoptaram, segundo a Polícia Judiciária, um «sistema de constante mudança de domicílio — sede de abastecimento, que lhes permitiu desenvolver e consolidar as suas actividades».

A Secção Central de Investigação de Tráfico de Estupefacientes (SCITE) da Polícia Judiciária, conseguiu realizar as capturas na sequência «de um trabalho persistente de investigação e vigilância que possibilitou a captação de um fluxo de consumidores e traficantes em direcção a mais uma nova morada», afirma o comunicado.

Burlou

49 comerciantes em 1600 contos

Adquiriu 1600 contos de artigos a comerciantes de diferentes localidades pagando com cheques, das 29 contos que abriu um pouco por todo o País: Lisboa, Sintra, Loulé, Moita, Amadora, Benavente, Palmela, Alcobaça, Cartaxo, Seixal, Loures, Peniche e Alentejo. Só que nessas instituições bancárias não tinha depósitos que cobrissem as ordens de pagamentos.

Foram assim lesados 49 comerciantes, já devidamente identificados pela 3.ª Brigada da 8.ª Secção da Judiciária de Lisboa, que pôs agora fim à dinâmica actividade do burlão, um indivíduo de 59 anos de idade.

Os investigadores criminais conseguiram recuperar cerca de 600 contos dos artigos assim obtidos, tais como pneus, vídeos, televisores e bebidas.

Com solas, capas e «biscates»

Sapateiro da Pontinha corre com as mãos para o «Guinness»

Há cerca de 48 horas que um sapateiro da Pontinha, nos arredores de Lisboa, corre para o «Guinness Book», livro inglês de feitos invulgares de cujo rol consta já o nome de um outro português: o bombeiro-ciclista de Leiria. O candidato de agora é José Cabral, que vive com a mãe na Rua Cidade da Horta, na Pontinha, num pequeno pátio de um rés-do-chão daquela artéria.

José Cabral começou a meio da tarde de segunda-feira a «maratona» de 52 horas a trabalhar sem interrupção, esperando-se que resista ao cansaço e à aven-

tura até às 19 horas de hoje. Esta manhã, dizia o sapateiro da Pontinha, sentir-se bem. Nem a chuva, ontem, nem o cansaço, hoje — bem estampado no rosto —, impediam José Cabral de alcançar aquela marca para a qual foi impelido pelo seu amigo e promotor da iniciativa, Nuno Noronha.

Este homem pretende assim entrar no «Guinness Book» com as mãos e, ao fim da manhã de hoje, parecia estar próximo de tal cometimento. Faltavam ainda, na altura, sete horas para o concretizar, mas o ânimo era

forte e o homem estava, de facto, a funcionar normalmente. No pátio onde está montada a sua «oficina», José Cabral era apoiado por alguns vizinhos e amigos do bairro. Para comer refeições normais vindas de um restaurante da área, o «senhor Cabral», como é conhecido no bairro, não toca nem em talheres nem em qualquer outro utensílio, mas apenas nos seus instrumentos de trabalho. É a mãe que o alimenta: Maria Margarida Cabral dá-lhe, garfada a garfada, as proteínas e vitaminas de que o filho bem precisa para

resistir ao cansaço e não quebrar.

Vários pares de meias solas, capas e diversos «biscates» colou, pôs e fez este homem que tenta atingir uma marca numa especialidade e esforço do qual não há qualquer recorde. Para o promotor da iniciativa, Nuno Noronha, esta «pretende demonstrar, antes de mais, a capacidade de trabalho dos portugueses, agora que nos preparamos para entrar na CEE». É ainda este homem que acrescenta: «Tudo começou por uma

brincadeira. Eu propus este feito, o «senhor Cabral» aceitou, pelos que agora estamos a tentar chegar às 52 horas», disse ao «DL» esta manhã.

Esta «aventura» de José Cabral é apoiada pela Junta de Freguesia de Odivelas e pela Câmara Municipal de Loures e, além da presença de Nuno de Noronha, tem a assistência dos Bombeiros Voluntários da Pontinha. Não tem sido necessário controlo médico e José Cabral, obviamente, não tem podido cumprimentar os amigos.

URAP UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

CONVOCATÓRIA Assembleia Geral

Por motivo de força maior, fica impossibilitada de realizar-se na data anunciada, 6 de Julho 1985. Desde já se convoca esta Assembleia Geral Ordinária para o dia 13 de Julho de 1985, pelas 17 horas na Alameda Afonso Henriques 72 - 2.º Esq.º Lisboa, e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º - Alteração dos Estatutos.
- 2.º - Apreciação e votação do Relatório e Contas das actividades do ano findo.
- 3.º - Eleição dos Corpos Gerentes.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Ramon de la Féria

FININHO mas jeitosinho

Carlos Miguel

TEATRO ABC

A acção da Alta Autoridade contra a Corrupção Secretaria de Estado do Emprego entre os investigados

A Secretaria de Estado do Emprego, 15 autarquias locais e vários bancos figuram entre as entidades investigadas pela Alta Autoridade Contra a Corrupção (AACC), indica um balanço a que a ANOP teve acesso.

O Fundo de Desemprego surge neste «podium» com suspeitas de corrupção na concessão de subsídios a seis empresas para preservação de postos de trabalho.

As instituições de crédito mencionadas são os Bancos Borges e Irmão e Fonsecas e Burnay e a Caixa Geral de Depósitos, esta última com 30 funcionários suspeitos de corrupção.

A AACC ocupou-se também de situações detectadas em Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, de Braga e Elvas, por alegadas irregularidades, em alguns casos atribuídas aos respectivos presidentes e geralmente referidas a adjudicações de obras.

Em causa também importações de iates com isenções fiscais, outras fraudes em contribuições e impostos, infracções cambiais no «caso» DOPA e outros e duvidosos contratos e adjudicações no entretanto extinto Fundo de Fomento da Habitação.

Tem igualmente relevo na informação da Alta Autoridade a

intervenção no sector das pescas e marinha mercante, com investigações em várias empresas.

Por outro lado, também o «Diário da República» de segunda-feira publicou os despachos ministeriais que ordenam a instauração de sindicâncias a todos os circuitos de comercialização do bacalhau, assim como à Rodoviária Nacional, por idênticas suspeitas.

A AACC menciona diversas participações respeitantes ao controlo de riqueza de titulares de cargos políticos, as já noticiadas irregularidades nas Alfândegas de Lisboa e Porto e outros actos controversos de empresas

Cinco pessoas afogadas em barragem de Alcácer

Um pequeno barco de fibra virou-se, no domingo à tarde, na Barragem do Pêgo do Altar a doze quilómetros de Alcácer do Sal, tendo morrido afogados cinco dos seus seis ocupantes, três dos quais pertencentes à mesma família. Momentos antes da tragédia, um sétimo passageiro tinha sido largado numa das margens. As vítimas, segundo dados fornecidos esta manhã ao «DL» pela GNR, são Artur Rodrigues Narciso, de 38 anos, comerciante, residente em Santa Susana, a sua mulher Narcisa Maria Costa Albino, de 34, uma filha do casal de nome Amélia, de nove anos, uma empregada da casa, Cristina Maria Pires Ruivo, de 18, e Benvinda Maria Mendes, de 35.

Ao que apurámos, o barco possuía lotação de segurança para apenas duas pessoas, tendo 2,60m de comprimento, 1,15m de largura, 50cm de fundo e um motor com 3,5 cavalos. A Barragem de Pêgo do Altar (antes do 25 de Abril designada por Barragem Salazar) fica localizada junto à freguesia de Santa Susana, na estrada que liga Alcácer do Sal a Montemor-o-Novo.

Emigrantes dispõem de novos serviços

Novos serviços de apoio rodoviário na denominada «estrada da morte» entre Irun e Portugal, via Salamanca, foram ontem inaugurados em Burgos, Espanha.

Os novos serviços consistem sobretudo em postos telefónicos, colocados cada dois quilómetros, aproximadamente, ligados a uma central telefónica atendida pela Guarda Civil de Tránsito.

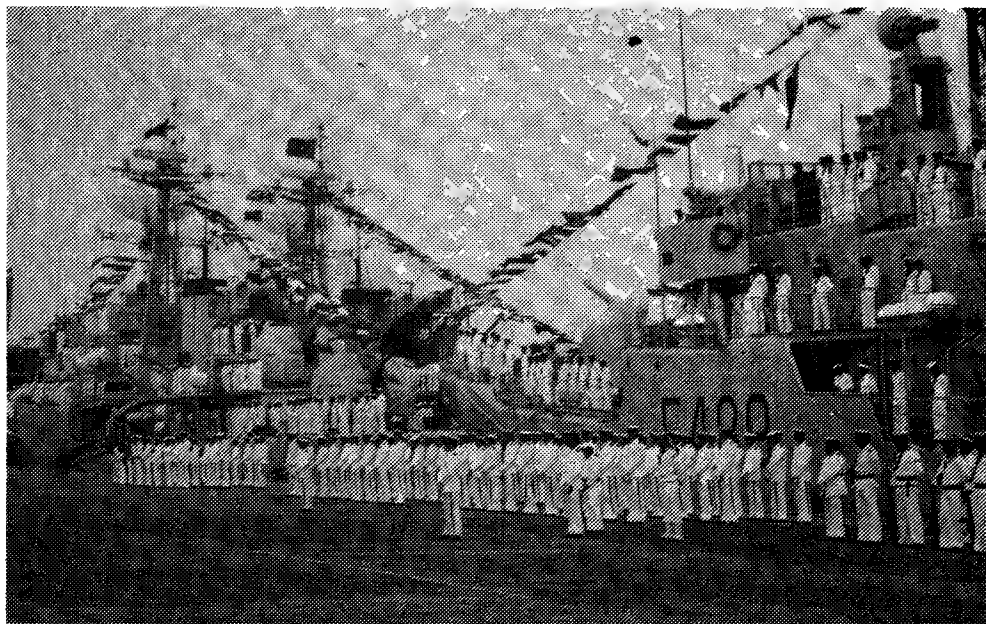
Os postos que entraram em funcionamento são 57, entre Miranda Del Ebro e Burgos e entre esta cidade e Sotoblanco, na província de Palência.

A Direcção-Geral de Tránsito de Espanha prevê a instalação de mais postos telefónicos entre Sotoblanco e Portugal, com uma central em Salamanca.

A estrada Burgos-Fuentes de Onoro é conhecida como a «estrada da morte» em virtude do elevado número de acidentes ocasionados pela intensidade do tráfego, agravado durante o período de viagem dos emigrantes em direcção a Portugal para férias ou de regresso aos seus países de trabalho.

Licenças de táxis

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Centro protestou em comunicado contra o protelamento de abertura dos concursos para atribuição de 200 novos alvarás de táxis para a cidade de Lisboa, lamentando o facto de a CML não cumprir o que aprovou e esteja a protelar sucessivamente a abertura de dois concursos. Recorde-se que a ANTRAL (Associação Nacional de Transportadores Rodoviários Auto-Ligeiros) paralisou anteontem, de manhã, cerca de 75 por cento dos seus associados, tendo sido recebido por Krus Abecasis (e não pelo arquitecto Vila Nova, do pelouro dos Transportes, como por lapso publicámos), que acabou por decidir pela suspensão dos alvarás.



No âmbito das comemorações do Dia da Marinha, estão previstas visitas a unidades navais no Funchal, Horta, Leixões, Ponta Delgada e Setúbal

Dia da Marinha em todo o país

O vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Rui Machete, presidirá no próximo dia 8 de Julho às cerimónias principais das comemorações do Dia da Marinha.

Este ano, as celebrações decorrem na cidade de Lisboa, por razões de natureza essencialmente financeira.

Do programa consta uma missa no Mosteiro dos Jerónimos por alma dos marinheiros falecidos, celebrada pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, ao começo da manhã.

Realiza-se depois, junto ao Monumento dos Descobrimentos, uma cerimónia militar que

integra uma revista às forças em parada, alocução pelo almirante-chefe do Estado-Maior da Armada, imposição de condecorações a militares da Armada e desfile das forças em parada.

No entanto, as comemorações terão, a exemplo de anos anteriores, carácter nacional, com diversas iniciativas a decorrerem a partir de hoje, e até ao próximo dia 12.

Entre as numerosas iniciativas, destacam-se o descerramento na Casa da Balança (edifício da Marinha) de uma placa comemorativa do 75.º aniversário da introdução da TSF na Armada e em Portugal, na tarde do dia 8, e um concerto pela

Banda da Armada no Teatro Municipal de S. Luiz, às 21.30 horas do dia 8.

Estão ainda previstas provas desportivas em Lisboa (Alfeite), provas aquáticas em Faro, Funchal, Leixões, Lagos, Olhão, Quarteira, Ponta Delgada, Setúbal e Vila Real de Santo António.

O Museu da Marinha, o Aquário Vasco da Gama e o Planetário estarão abertos ao público, com entradas gratuitas, no Dia da Marinha.

Finalmente, entre 8 e 12, estará patente na Biblioteca Central da Marinha uma mostra de livros, a comemorar o 150.º aniversário da biblioteca.

Segundo o INE

Menor número de nascimentos foi registado em 1983

O menor número de nascimentos registado desde o princípio da década em Portugal ocorreu em 1983, no seguimento de uma tendência de descida iniciada no início dos anos 80, anunciou ontem o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O documento do INE especifica que o número de partos registados em 1983 foi de 144 860, contra 151 634 em 1982, 152 832 em 1981 e 159 272 em 1980.

As doenças do aparelho circulatório, por outro lado, estiveram na origem de quase metade das mortes registadas em Portugal em 1983, com um total de 42 614 óbitos de um total de 96 367, ou seja 45 por cento.

De entre as chamadas «doen-

ças do aparelho circulatório», as que mais mortes provocaram foram as «doenças cerebro-vasculares agudas mal definidas» com um total de 16 148 óbitos, seguida depois pelos enfartes do miocárdio e o enfarte cerebral.

Outra das grandes causas de morte em Portugal é a «doença crónica do fígado, cirrose» responsável, em 1983, pela morte de 3183 pessoas.

Depois, vêm os acidentes de automóvel, que provocaram a morte a 3051 pessoas em 1983 e o tumor maligno do estômago com um número de óbitos provocado de 2864 pessoas.

A mortalidade infantil — registada em crianças com menos de 1 ano de vida — diminuiu, entre 1980 e 1983, de 4,06 para 2,89 por cento.

Cobertura noticiosa das comunidades portuguesas

Uma cobertura «tão sistemática quanto possível» da vida das comunidades portuguesas no estrangeiro por parte do sector público da Comunicação Social é uma das recomendações do Conselho de Comunicação Social ultimamente divulgada.

Esta recomendação surgiu na sequência de um encontro das comunidades migrantes no Jornalismo e no Associativismo, organizado pela Secretaria de Estado da Emigração em que participou o CCS.

Nesse encontro «foi sublinhada a escassa informação de que dispõe a nossa sociedade

relativamente à vida, às realizações e problemas das comunidades portuguesas no estrangeiro e ainda a escassa informação sobre Portugal que chega a essas comunidades — afirma o CCS.

As outras resoluções aprovadas na última reunião do Conselho são «encetar uma acção tendente a levar a informação nacional aos países onde existam comunidades portuguesas» e ainda «apoiar as realizações que promovam a tomada de consciência do valor e potencial desses núcleos, designadamente o Congresso das Comunidades Portuguesas, que se anuncia para este ano.

Não falta água nos campos de Portugal Barragens quase cheias garantem regas para as culturas de Verão

As regas para as culturas agrícolas de Verão estão este ano garantidas pela ocupação, a cerca de 90 por cento, das barragens e albufeiras portuguesas, anunciou, hoje, o Instituto Nacional de Estatística.

Um documento do INE revela que, ao findar Abril, a percentagem de armazenamento das albufeiras portuguesas era de 93 por cento da sua capacidade máxima a Norte do Tejo — contra 72 por cento em igual período do ano passado — e de 85 por cento a Sul — contra 71 por cento no ano passado.

As estatísticas reveladas fazem o «ponto da situação agrícola em Abril» e referem uma melhoria da situação para a agricultura tanto ao nível das chuvas — o facto de ter deixado de chover na segunda quinzena de Abril permitiu concluir as sementeiras de Primavera — como ao nível da temperatura, embora a Norte se tenha registado uma vaga de frio de que resultaram estragos em vinhas e pomares como na serra da Estrela onde nevou no princípio e no fim do mês.

Cultura a cultura, registou-se uma melhoria nas searas de cereais praganosos embora as previsões para a sua produção em 1985 apontem para uma descida de cerca de 10 por cento

relativamente ao ano passado mas, ainda assim, superiores aos da última década em percentagens que, nos casos da aveia e da cevada, atingem os 75 e os 72 por cento, respectivamente.

No trigo, ainda relativamente à última década, regista-se um aumento de 35 por cento enquanto no centeio o aumento será da ordem dos 19 por cento.

Mais débeis estão as culturas de leguminosas, que registarão uma descida de 12 por cento relativamente ao ano passado e de 9 por cento em comparação com a última década.

A comercialização de produtos agrícolas em Abril é considerada pelo Instituto Nacional de Estatística «normal» excepto nos casos concretos vinho e da batata e não obstante a descida de preços verificada.

Igualmente com tendência para descer, diz o documento do INE, está o gado para abate.

No caso concreto da batata, o documento do INE afirma que «ao contrário do que se previa em Março, não aumentou a área de sementeira de batata de sequeiro «por não ter sido possível superar atrasos na preparação das terras.

Concretamente, a área ocupada por batata de sequeiro é, actualmente, 1 por cento superior à do ano passado,

não falhe as últimas oportunidades para acertar

Aposte forte nos Concursos de Final de Época

OS CONCURSOS DOS BONS PRÉMIOS!

TACA INTERNACIONAL DE FUTEBOL
Concursos 26/85 de 30 de Junho
27/85 de 7 de Julho
28/85 de 14 de Julho
29/85 de 21 de Julho
30/85 de 28 de Julho

totobola

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DO FUNDO
DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EM-
PREITADA 3/DHS/85 — «Construção da rede de iluminação
pública na Cruz da Picada em Évora».

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 6 294 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 157 360\$00
PRAZO DE EXECUÇÃO 120 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO

- 3.ª Subcategoria da Categoria 6 para Empreiteiros de Obras Públicas
- 6.ª Categoria para empreiteiros de Obras Públicas
- Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas.
- 3 — Data, hora limite e local para entrega das Propostas:
Até às 17,00 horas do dia 1 de Agosto de 1985 na Direc-
ção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos,
Quinta da Vista Alegre, Lote 38 — 2.ª Fase em Évora.
- 4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 2 de
Agosto de 1985.
- 5 — Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expe-
diente.

Direcção de Habitação do Sul,
em Évora aos 25 de Junho de 1985

O DELEGADO DA CL / FFH NO SUL
M. Albuquerque e Sousa
Eng.º Civil

MORAIS & LEITÃO, LIMITADA

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE,
para efeitos de publicação que, por es-
critura de folhas 88vº a 90, do livro n.º
23-A, de «Escrituras Diversas», do 24.º
Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da
notária licenciada Maria de Lurdes Pin-
to Damásio, foi constituída a sociedade
com a firma em epígrafe, a qual se irá
reger pelo pacto constante da presente
fotocópia, que vai conforme com o ori-
ginal, tem três folhas, sendo o pacto do
teor seguinte:

Primeiro — A sociedade adopta a fir-
ma Morais & Leitão, Limitada, sendo a
sua duração por tempo indeterminado,
a partir de hoje.

Segundo — A sede da sociedade é em
Lisboa no Largo da Torre, número dois,
freguesia da Ajuda, podendo ser muda-
da para outro local, dentro da mesma
cidade.

Terceiro — O objecto da sociedade é o
comércio de peixe, transformação de
peixe em filetes.

Quarto — O capital social, integral-
mente realizado, em dinheiro, é de qua-
trocentos mil escudos e corresponde à
soma das duas seguintes quotas: uma
de duzentos mil escudos do sócio José
Morais Ribeiro e outra de duzentos mil
escudos do sócio Leitão da Silva.

Quinto — Os sócios poderão fazer à
sociedade os suprimentos de que ela
carecer, nos montantes e condições
que forem estipulados em Assembleia
Geral.

Sexto — Um — A gerência da socie-
dade, dispensada de caução e com remu-
neração ou não conforme for delibera-
do em Assembleia Geral, fica a cargo
de ambos os sócios que, desde já, ficam
nomeados gerentes, os quais distribui-
rão entre si as respectivas funções.

Dois — A sociedade obriga-se pela as-
sinatura conjunta dos dois gerentes.

Três — Em actos de mero expediente
basta a assinatura de qualquer deles.

Quarto — Os gerentes poderão dele-
gar, no todo ou em parte, os seus dele-
gados de gerência, noutro sócio ou em
digo gerência.

Sétimo — Um — A cessão de quotas, no
todo ou em parte, é livremente permi-
tida entre sócios.

Dois — A cessão a estranhos neces-
sita do consentimento da sociedade, ten-
do o outro sócio direito de preferência
quanto à mesma cessão.

Oitavo — No caso de morte de qual-
quer sócio, a sociedade continua com
os herdeiros do sócio falecido, devendo
estes nomear, de entre eles, um que os
represente a todos na sociedade, en-
quanto a quota permanecer indivisa.

Nono — As assembleias gerais, quan-
do a lei não exija outras formalidades,
serão convocadas por meio de cartas
registadas dirigidas aos sócios, com a
antecedência mínima de oito dias.

Lisboa, aos vinte de Junho de mil no-
vencentos oitenta e cinco.

O Ajudante

Maria da Encarnação Moreira
Taco Mulheiro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA ANÚNCIO

Ac. Ordinário 2.ª Secção
507/84 2.º Juízo

Pela Secretaria Judicial do Tribu-
nal desta comarca, correm tempos
uns autos de Acção Ordinária em que
são autos de Acção de Execução de
Instrumento, Ld.ª com sede em Leiria,
e Ré PLASTEMBA — Embalagens de
Plástico, Ld.ª ausente em parte in-
certa e com última sede conhecida na
Rua Particular n.º 5 à Estrada Nacio-
nal em Aigueirás, Mem Martins, da
comarca de Sintra, e nestes autos
correm editos de 30 dias, que se con-
tarão da 2.ª e última publicação do
anúncio, citando a Ré para, no prazo
de 20 dias posterior ao dos editos,
contestar, querendo, o pedido formu-
lado pela autora que consiste em ser
declarada a resolução dos contratos
referidos no Art.º 1 da petição inicial
entrega das referidas máquinas à au-
tora e para ressarcimento dos pre-
juízos sofridos não ter que devolver a
quantia de 2.669.860\$00 e como tudo
melhor consta do duplicado da peti-
ção inicial à sua disposição na Secre-
taria Judicial.

Leiria, 12 de Junho de 1985

O JUIZ DE DIREITO
O ESCRIVÃO ADJUNTO
D.L. — 3/7/85 — 2.ª PUB.

ANÚNCIO

No dia 16 do próximo mês de Ju-
ho, pelas 16 horas, no Tribunal des-
ta comarca, 2.ª Secção, 2.º Juízo, nos
autos de Carta Precatória n.º 100/85,
extinta dos autos de Execução Su-
mária n.º 262/80, 2.º Juízo, 1.ª Sec-
ção, vinda da comarca de Ovar, que a
exequente Coelho, Irmãos, Lda, com
sede em Cortegaça, move contra
DOMINGUES & CARDOSO, Lda, com
sede na Rua dos Combatentes da
Grande Guerra, n.º 20, no Barrei-
ro, há-de ser posta em praça, pela
primeira vez, para ser arrematada
ao maior lance oferecido acima do
valor matricial indicado — a seguin-
te:

Fracção autónoma, designada
pela letra «A», do prédio urbano em
regime de propriedade horizontal,
situado na Rua dos Combatentes da
Grande Guerra, n.º 20 e 22, inscrito
na matriz sob o art.º 6119 e descrito
na Conservatória do Registo Predial
do Barreiro sob o n.º 3033, do livro B-
10, lá registados, o regime e proprie-
dade horizontal pela inscrição
n.º 3154, do livro F-4 e a aquisição
pela inscrição n.º 18 686 do livro G-
36, cuja fracção se encontra hipote-
cada à Caixa Geral de Depósitos pela
quantia de 800 000\$00, com o rendi-
mento colectável de 6408\$00 a que
corresponde o valor matricial de
123 160\$00, pela qual vai à praça.

Barreiro, 26 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
a) José Tavares de Paiva

O Escrivão de Direito,
a) António da Silva Cardoso

D.L. — 3/7/85 — 1.ª PUB.

INTERNACIONAL

Outra mudança no Kremlin

Igor Ligachev é número dois

Igor Ligachev, um dos principais colaboradores do líder soviético, Mikhail Gorbachev, foi ontem eleito presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros da União, cargo que tradicionalmente é ocupado pelo número 2 do PCUS. Ligachev é um dos homens que Andropov levou para Moscovo, e a sua ascensão no aparelho do partido é considerada muito rápida. Ido da Sibéria para Moscovo em 1983, foi logo promovido a membro efectivo do Politburo, ultrapassando a fase habitual de membro suplente. Será ele o sucessor de Suslov, nas questões ideológicas do Partido.

Toda a Imprensa ocidental comenta largamente as mudan-
ças ocorridas na direcção sovie-
tica. Pensa-se, sobretudo nos
meios ligados à NATO, que
Gorbachev, ao conseguir a no-
meação de Shevardnadze para
substituto de Gromyko na pasta
de Negócios Estrangeiros,
mostrou a disposição de ser ele a
tomar conta dos assuntos exter-
nos. Esta interpretação que
ontem os círculos europeus oci-
dentaes forneceram contraria
aquela que os mesmos círculos
deram na sua primeira reacção
de anteontem. Nessa altura —

recorde-se — a ideia era de que
Gorbachev se consagraria sob-
retudo às tarefas internas.
«libertando-se», através de
Gromyko, do peso das questões
de política externa. Hoje, os
comentaristas, muito tentados a
ver tudo em termos de conflitos
de gerações, sugerem que Gro-
myko foi «arrumado» no seu
cargo formal de chefe do Presi-
dium do Soviete Supremo, jus-
tamente para que a política ex-
terna soviética deixasse de ficar
sob o seu controlo e passasse
para os «jovens».

Outros comentaristas pensam

uma coisa ligeiramente dife-
rente: o rumo de Gromyko em
política externa vai mudar, mas
lentamente e sob a orientação do
próprio Gromyko...

Do que não há dúvida é de que
Shevardnadze, que conhece
Portugal (o único país da NATO
por ele visitado), a avaliar pelo
seu curriculum, pouca experi-
ência tem de política interna-
cional. Haveria, vistas as coisas
do exterior, mais lógica se o
actual embaixador nos EUA,
Dobrynine, fosse ministro dos
Negócios Estrangeiros. Recor-
de-se que foi esse o caminho
seguido por Gromyko.

Por isso, outros observadores
pensam que o verdadeiro mi-
nistro dos Negócios Estrangei-
ros continuará a ser Gromyko...

Esta «amostra» de reacções
prova que, apesar de muitos es-
tudos e muitas análises da polí-
tica soviética, o Ocidente des-
conhece na verdade o que se
passa em Moscovo. Uma agên-
cia leva as coisas a ponto de
dizer que depois destas nomea-

ções a ameaça feita pela URSS
de abandonar as conversações
de Genebra, caso os EUA pros-
sigam o chamado programa da
«guerra das estrelas» ficará
agora provavelmente arrumado
a um canto, pois foi Gromyko
quem a proferiu... Nada de mais
errado: quem o deu claramente a
entender foi Gorbachev e não
Gromyko.

Perante estas contraditórias
reacções, cuja unanimidade se
resume ao reconhecimento de
que as mudanças provocaram
grande surpresa, o que avulta de
concreto são as mensagens for-
mais e protocolares que a maio-
ria dos Estados já enviou natu-
ralmente a Andrei Gromyko.

Uma análise sem preconcei-
tos daquilo que está a passar-se a
nível de alteração de cúpulas no
Kremlin indica claramente que
salvo no caso de Romanov (cujo
afastamento pode até dever-se a
razões de saúde) os homens que
estão a ocupar os cargos decisí-
vos são os «andropovianos».

Cimeira Reagan-Gorbachev em Novembro em Genebra

O presidente Ronald Reagan
e o líder soviético, Mikhail
Gorbachev, vão encontrar-se
pela primeira vez numa reunião
cimeira de três dias em Gene-
bra, a decorrer de 19 a 21 de
Novembro, anunciaram ontem
fontes oficiais em Washington.

Bush na Europa

O vice-presidente dos Esta-
dos Unidos, George Bush, disse
ontem que as suas conversações

com o presidente François Mit-
terrand ajudaram a diminuir as
divergências sobre a Iniciativa
de Defesa Estratégica de Rea-
gan e o programa europeu de
investigação espacial Eureka.

«Considero que não existe in-
compatibilidade entre a IDE e o
Eureka. Eles (os franceses)
compreendem-nos e nós
compreendemos-os muito mais
profundamente depois desta
reunião».

Bush, que hoje se encontra
em Londres, deslocou-se à Itá-
lia, RFA, Holanda, Bélgica,
Suíça e França. Na agenda, a
«Guerra das Estrelas» e o com-
bate ao terrorismo.

Hiroxima

Hiroxima a primeira cidade
onde uma bomba atómica foi
largada, aprovou uma declara-
ção que a torna uma zona livre

de armas nucleares.

A declaração, aprovada por
unanimidade pela Assembleia
Municipal, afirma que Hiro-
xima adere assim aos princípios
não nucleares de não produzir
armas nucleares, possuir ou
deixar entrar este tipo de armas
no Japão.

Esta declaração elevou a 439
o número de municípios japone-
ses que se declaram zonas livres
de armas nucleares.

Encíclica apela para o fim dos conflitos ideológicos

O Papa João Paulo II, impe-
dido de participar esta semana
numa celebração religiosa na
Checoslováquia, divulgou uma
encíclica em que apela para o
fim dos «conflitos ideológicos»
entre a Europa Ocidental e
Oriental.

A carta do Papa polaco aos
católicos romanos, ortodoxos e
orientais assinala o 1100º an-
iversário de São Cirilo e São Me-
todo, os missionários gregos
que ficaram conhecidos como
«Apóstolos dos Eslavos».

O Pontífice enviou o cardela
Agostino Casaroli, secretário de
Estado do Vaticano, como seu

representante nas cerimónias
em honra dos santos, que decor-
rerão quinta e sexta-feira em
Dhakovo, Jugoslávia, e do-
mingo em Velehrad, Checos-
lováquia.

O cardeal checoslovaco Josef
Tomko esclareceu que João
Paulo II não podia participar nas
cerimónias de Velehrad por-
que o convite da Igreja não fora
apoiado pelo Governo de Praga.

Na quarta encíclica do seu
pontificado, o Papa pede a toda
a Europa para «sentir ainda mais
fortemente a necessidade da
unidade religiosa e cristã e de
uma comunhão fraterna de
todos os seus povos».

Cossiga toma posse

O democrata-cristão, Fran-
cesco Cossiga, toma hoje posse
ao início da tarde como oitavo
presidente italiano do pós-
guerra, em substituição do so-
cialista Sandro Pertini.

Cossiga prestará juramento
perante o Parlamento e proferirá
depois um discurso que será
transmitido para o país pela te-
levisão.

A cerimónia, que se prolon-
gará por duas horas e meia,
culminará com um desfile de

carro desde o Parlamento até
junto do monumento a Vitor
Manuel II, para um acto público
de tomada de posse de Cossiga.

O novo presidente seguirá
depois para o Palácio do Quiri-
nal, onde terá consultas com
outros dirigentes italianos e
iniciará oficialmente o seu man-
dato de sete anos.

Pertini, de 88 anos, demitiu-
se no sábado, dez dias antes do
termo do seu mandato.

Israel libertou 300 detidos de Atlit

Israel iniciou hoje a liberta-
ção de 300 dos cerca de 700
reféns libaneses e palestinos
que, ao arripio da Convenção
de Genebra, mantêm em seu
poder no campo de Atlit em
Haifa. Os libertados seguirão de
autocarro, sob a supervisão da
Cruz Vermelha Internacional,
para o Líbano. Há nove dias,
Israel libertou 31 dos presos de
Tlit.

A posição oficial de Telavive
é a de que se trata de libertações
já previstas, que teriam sido
atrasadas devido ao desvio do
avião da TWA, cujos sequestra-
dores exigiam a libertação dos
presos de Atlit. No entanto,
tudo leva a crer que se trata de
uma troca pura e simples, decor-
rente de negociações havidas
entre a Síria, EUA e Israel.

Por sua vez, a maioria dos
reféns norte-americanos que
foram sequestrados depois do
desvio do avião da TWA, já se
encontra nos EUA. À chegada
foram recebidos por uma multi-
idão com bandeirinhas e pelo
próprio presidente Reagan.
Enquanto isto, permanecem

no Líbano ainda 13 estrangeiros
sequestrados em diversas oca-
sões e cuja sorte preocupa, na-
turalmente, os países onde são
oriundos. A França pediu os
bons ofícios da Cruz Vermelha
Internacional para os localizar e
conseguir a sua libertação.

Contudo, é provável que as
coisas se compliquem, dado que
Reagan, renegando o compro-
misso assumido de não exercer
retaliações depois do sequestro,
decretou já medidas de embargo
ao Aeroporto de Beirute, no que
foi apoiado, pelo menos verba-
lmente, pela primeira-ministra
britânica, Margaret Thatcher.
Reagan ameaçou, ainda, que
há-de levar a julgamento os pira-
tas do ar, levando a cabo uma
«acção unilateral», se nada for
feito contra eles.

O Governo libanês mostra-
-se, claramente, irritado com
esta atitude da Administração
Reagan, e, segundo parece, em
conversa telefónica com Rea-
gan, o presidente sírio, Hafez
Hassad, criticou, também,
Washington.

Ainda o ataque da RENAMO

Cenas lancinantes no hospital

● Civis são vítimas escolhidas

Entrar na casa mortuária do Hospital Central do Maputo depois do ataque da Remano, no dia 29, contra uma coluna de cerca de 100 viaturas civis, guardada por 40 militares, é um espectáculo lancinante. Corpos sem cabeça, cabeças ensanguentadas onde são visíveis perfurações à bala, que entraram também pelo tórax e abdómen, jazem, ali, à espera de serem sepultados pelos seus familiares.

«Desta vez, todos os mortos vieram para o Maputo», disse o vice-ministro moçambicano da Saúde, Fernando Vaz, que a NP foi encontrar no hospital, precisamente no serviço de recolha de sangue.

No local do ataque, em Pateque, a cerca de 50 quilómetros do Maputo, na Estrada Nacional n.º 1, faleceram imediatamente 37 pessoas, entre as quais quatro soldados.

Mais duas viriam a sucumbir poucas horas depois de haverem chegado ao hospital.

«Mas algumas ainda estão em perigo», disse Fernando Vaz à NP, acrescentando: «Fizemos 41 operações de grande cirurgia. Dos 98 feridos que deram entrada no hospital foram operados 47 e morreram seis.»

Fernando Vaz disse que «o hospital pôs imediatamente o plano de emergência a funcionar, com cinco salas operatórias, e os médicos trabalharam ininterruptamente desde as 14.30 de sábado, altura em que os feridos começaram a chegar ao hospital, até às 6 horas de domingo».

«Foi um trabalho extenuante, mas o hospital reagiu bem», disse Fernando Vaz.

«O sangue, felizmente, não faltou.»

Os apelos contínuos feitos pela Rádio para que os cidadãos se dirigissem ao Hospital Central do Maputo a fim de darem sangue, resultou.

Na segunda-feira, o hospital pediu para não se fazer mais apelos, pois tinha recolhido até aquele momento cerca de 190 unidades de sangue (95 litros).

«Tudo funcionou quase bem, depois do ataque, aqui no hospital», reiterou Fernando Vaz.

«Apenas houve um senão no capítulo dos serventes para transportarem as macas e limparem as salas. Começaram a faltar, bem como a roupa esterilizada.»

zada.»

Para Fernando Vaz, foi este um dos três momentos críticos vividos pelo Hospital Central do Maputo, mas, em termos de concentração de feridos e mortos em curto espaço de tempo, foi o mais dramático.

Fernando Vaz mencionou o 7 de Setembro de 1974, quando interesses coloniais desencadearam um movimento de rebelião a partir da tomada do então «Rádio Clube de Moçambique», e o 21 de Outubro do mesmo ano, um tumulto em que se envolveu inicialmente uma companhia de comandos portugueses e depois alastrou pelos subúrbios.

«Desta vez, mortos e feridos, foi tudo à bala. Os assaltantes não empregaram, como de costume, catanas ou baionetas», disse à NP o enfermeiro-chefe, Brito.

O enfermeiro-chefe serviu-nos de intérprete do diálogo travado com alguns feridos: Melita Guepe (bala na coxa), Celeste Emanuel (bala no abdómen e no braço esquerdo) e Américo Guiana (bala no abdómen).

Eles não sabem descrever com exactidão o que se passou. Ficaram atordoados, quando ouviram os primeiros tiros que se prolongaram «por muito tempo».

«Parece que cerca de meia hora», dizem.

Uns saltaram pelas janelas dos autocarros e foram feridos fora, outros foram atingidos ainda dentro do transporte público.

Quatro camionetas pertenciam à Companhia Oliveiras. Alguns fugiram para o mato e, finda a metralha, arrastaram-se para a estrada.

A maioria dos carros conseguiu fugir, e os militares das Forças Armadas Moçambicanas, que responderam ao fogo,

viajavam em viaturas civis.

Os interlocutores não conseguiram ver os homens da RENAMO «por causa do mato que é alto naquelas paragens».

Houve, porém, quem os visse. Trajavam fardas iguais às das Forças Armadas de Moçambique.

Uma fonte militar disse à NP que, há relativamente pouco tempo desapareceu um número considerável de uniformes militares, quando se procedia ao respectivo descarregamento no porto de Maputo.

Zona fatídica

Pateque, onde se deu o ataque no dia 29, está situado numa zona fatídica.

Em 26 de Fevereiro de 1984 foi ali morto o jornalista do «Notícias», Tivane, a sua mulher e uma filha de poucos meses.

Arrancaram-nos do carro e abateram Tivane à catanada, para lançarem fogo ao automóvel onde encerraram a mulher e a filha, que haviam assistido ao assassinio do pai.

Nessa altura, ainda se passava com relativa calma pelo local.

Um quarto de hora depois viajava por ali, tranquilamente, sem escolta, rumo ao Bilene, o vice-ministro de saúde, Fernando Vaz.

A partir de 26 de Fevereiro de 1984, as emboscadas começaram a suceder-se, mais ou menos no mesmo ponto.

A Renamo vagueia por ali, sem que as FPLM (Forças Populares de Libertação de Moçambique) lhes travem o passo. No dia 25 de Junho, mataram naquelas imediações seis pessoas, e cinco dias mais tarde chacinaram 24.

Agora, passados quatro dias, fizeram mais 40 mortos, com meia dúzia de feridos em estado grave.

Filipe Cossa, de 31 anos, disse que o ataque surgiu pouco depois de o «Scania» em que viajava ter passado por um grupo de militares do exército moçambicano.

«O quartel não estava longe e próximo havia um tanque».

«O ataque durou cinco ou dez minutos e pensamos inicial-

mente que se tratasse de uma nossa patrulha em recontros com bandidos armados e, por isso, começámos logo a correr para ver o que se passava no local», afirmou o alferes Patrício João Ceremela.

De facto havia ali um tanque de guerra, «mas estava imobilizado devido a uma avaria técnica», confirmou este oficial do Exército Moçambicano.

Desastres, como este, um dos mais graves «depois que a RENAMO se infiltrou em território moçambicano, vão provocar uma reflexão profunda, a nível das forças armadas», disse à NP uma fonte militar.

O povo não compreende com facilidade como é possível deixar vagar à solta naquela zona e durante tanto tempo, um bando que mata, fere, rouba, e destrói vidas e haveres», acrescentou a mesma fonte.

Uma alta fonte militar moçambicana disse à NP, que o General Mabote, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) esteve a 30 de Junho no dia seguinte ao do ataque, no local.

«O general Mabote fez-se acompanhar de alguns populares que lhe indicaram o caminho seguido pelos bandidos armados, disse a mesma fonte.

De acordo com estas e outras investigações, as autoridades militares moçambicanas apuraram que os atacantes não seriam mais de trinta e detectaram o local onde se costumam refugiar.

Nesse refúgio, os homens da RENAMO costumam servir-se das populações civis como escudo, disse a nossa fonte.

«É este um costume dos bandidos armados: raptam velhos, mulheres e crianças e misturam-se com eles, a fim de impedirem os ataques das forças armadas de moçambique», disse.

As fontes militares contactadas pela NP disseram que a maior dificuldade com que deparam os soldados reside no facto de os homens da RENAMO se protegerem no meio de populações, que obrigam, pela força das armas, a fazer-lhes de escudo.



Ali Agca observa uma foto tirada na praça de São Pedro, no dia do atentado

Diz Ali Agca:

Havia um quarto homem na Praça de São Pedro

O terrorista turco Mehmet Ali Agca revelou em Roma a presença de um quarto cúmplice quando disparou em 13 de Maio de 1981, na Praça de São Pedro, contra o Papa João Paulo II.

O quarto homem seria Sedat Sirri Kadem, militante da ultradireitista organização turca Lobos Cinzentos, actualmente preso em Ancara, e que Agca definira antes como sendo seu amigo e alheio ao atentado contra o Papa.

Contrariamente ao previsto, Agca esteve presente na vigésima audiência do processo de apelação — para determinar se houve conspiração no atentado — «para colaborar», segundo disse, com a justiça.

O terrorista turco reconheceu a presença de Kadem, ao prestar novo e contraditório depoimento que, segundo observadores em Roma, coloca dúvidas relativamente à alegada participação búlgara no atentado.

Agca declarou que, juntamente com Oral Celik, o seu principal cúmplice no atentado, estiveram Omer Ay e Kadem, cuja missão era fazer detonar petardos para gerar o pânico e facilitar a fuga de todo o grupo.

Inicialmente, o terrorista dissera que tinham chegado à Praça de São Pedro no automóvel do adido militar búlgaro, Todor Ayvazov e, além disso, do funcionário da companhia aérea búlgara Balkan Air Sergei Antonov. Celik participou no atentado.

A última versão de Agca indicou que o grupo de quatro turcos chegou a Roma num automóvel alugado em Munique na Alemanha Federal, proveniente da nortenha cidade industrial italiana de Milão, onde Agca recuperou uma pistola Browning que estava à guarda de Omer Bagci, outro turco envolvido no caso.

Agca admitiu que prestara declarações inexatas como a ligação do atentado com a Loja Maçónica Propaganda Dois (P-2).

Explicou que tentara desviar a atenção do tribunal para a actuação dos Lobos Cinzentos, que acusou de terem sequestrado Emanuela Orlandi, de 18 anos, filha de um funcionário do Vaticano, desaparecida há dois anos.

Inicialmente Agca dissera que a principal intenção dos Lobos Cinzentos foi trocá-lo por Emanuela Orlandi, tendo, no entanto, desistido disso, porque as autoridades italianas mostraram-se irredutíveis quanto a um acordo de tal natureza.

Na semana passada, durante a 19.ª audiência, Agca nega-se a regressar à sala do tribunal por desejar «uma pausa para reflectir», depois de ter assegurado não ter mais nada a dizer.

O reaparecimento de Agca, como disse o procurador António Marini, novamente dará lugar a extenuantes interrogatórios para determinar se realmente houve conspiração para assassinar o Papa (IPS).

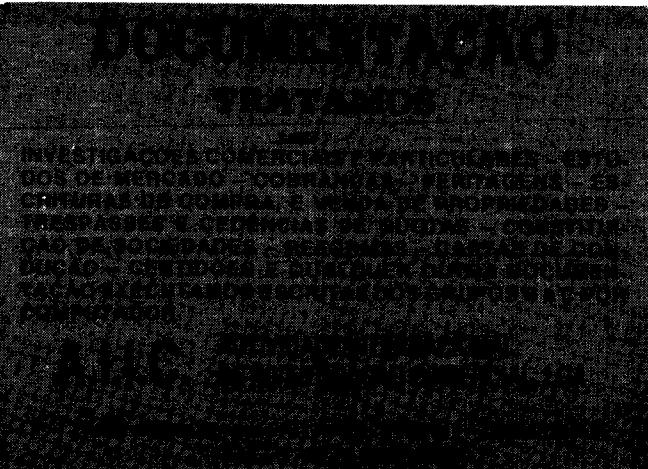
PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N. 63422 para «EM-BALAGEM PARA OBJECTOS FRÁGEIS, MAIS PARTICULARMENTE PARA OVOS, E PROCESSO PARA A SUA FABRICAÇÃO».

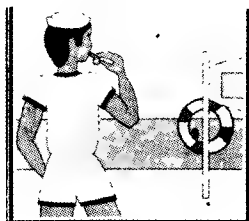
Trata: CLARKE MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA

S. PEDRO DE MOEL
APART. FÉRIAS

ALUGA-SE
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
T. 044 52 652



RESPEITE
as indicações dos banheiros



COMUNA - TEATRO DE PESQUISA



TERÇA A SABADO AS 21.30H
DOMINGO SO AS 17H

amadís

TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOAO MOTA

curta série de
espectáculos
SO ATE 14 JULHO

APOIOS - RÁDIO COMERCIAL - O JORNAL - O SETE - EUROGRAF

PRAÇA DE ESPANHA - TEL. 72 08 18 - SUB. M. CULTURA - P/MAIORES 12 ANOS

ROMENIA
R.D.A.
DESDE 59.500\$00
DESDE 95.300\$00
VIAGENS
RAWES

DESCUBRA
PORTUGAL

A posta restante é a que se come, nos dias de hoje, um pouco por todo o Norte, mesmo em Trás-os-Montes, ainda que seja por Bragança e Miranda, que lhe deram nome. Queremos dizer: o viajante, ainda que o mais afoito, arrisca-se a comer a posta disponível, aquela que por restaurante sobra de segredos de antigamente. Garantida é que ainda há dois ou três sítios, lá por cima, onde se respeitam as regras do jogo. Que são, basicamente, a matéria-prima, a vitelhinha mirandesa, de raça, tão pequena que lhe chamam «coelho»; o lume brando, dizem que com lenha de escolha, o suficiente para que não escorram das carnes os preciosos sucos; e, ainda, um molho, que muitos apreciadores dispensam. Um assomo, esta posta, do que Trás-os-Montes, aquele lá para cima é, nos seus múltiplos aspectos.



Paisagens agrestes à espera de melhores dias

Por terras de Bragança: a posta que nos resta

Como símbolos são, a nível nacional, os pauliteiros de Miranda (do Douro, pois então), as alheiras de Mirandela, o presunto de Chaves, as águas de Vidago e das Pedras Salgadas, os vinhos do Douro, as paisagens agrestes, altas e duras.

E há as gentes, marcadamente diferentes de todo o povo que a Norte do Tejo se recorta, grosseiramente é certo, com traços comuns. O transmontano, esse, não. Escapa claramente a essa tentativa de generalização, há quem lhe descubra linhas comuns aos alentejanos, como se descobrem traços paralelos no clima, por exemplo. Pese contra, o aspecto paisagístico, nos antípodas um do outro.

O centro deste mundo qual será? Já que nos chegamos o mais possível ao Nordeste, ao canto que se faz pela Espanha adentro, escolhemos para nosso uso a cidade de Bragança. À volta, desde muito longe, é toda a zona da «terra quente», de verões ardentes, contrastando com as inverniais de rigor, o que determina amplitudes térmicas que se situam nos 20 graus.

As sucessivas montanhas que cortam Trás-os-Montes determinam isolamento a que a província tem estado sujeita, desde sempre. E, assim, se explicam os atrasos ainda hoje verificados em vários domínios, da saúde à agricultura, das vias de comunicação às infra-estruturas turísticas.

A pobreza quase generalizada e a proximidade da fronteira de terminariam, ao longo dos séculos uma forte corrente (e)migratória. Apesar das dificuldades de comunicações, das estradas difíceis e percursos intermináveis, a geografia humana viria a ser contaminada pelos inevitáveis movimentos de retorno. É

ver, nos dias que correm, o abandono do estilo de vida tradicional, incluindo as casas, dando lugar às novas «maisons». Também aqui.

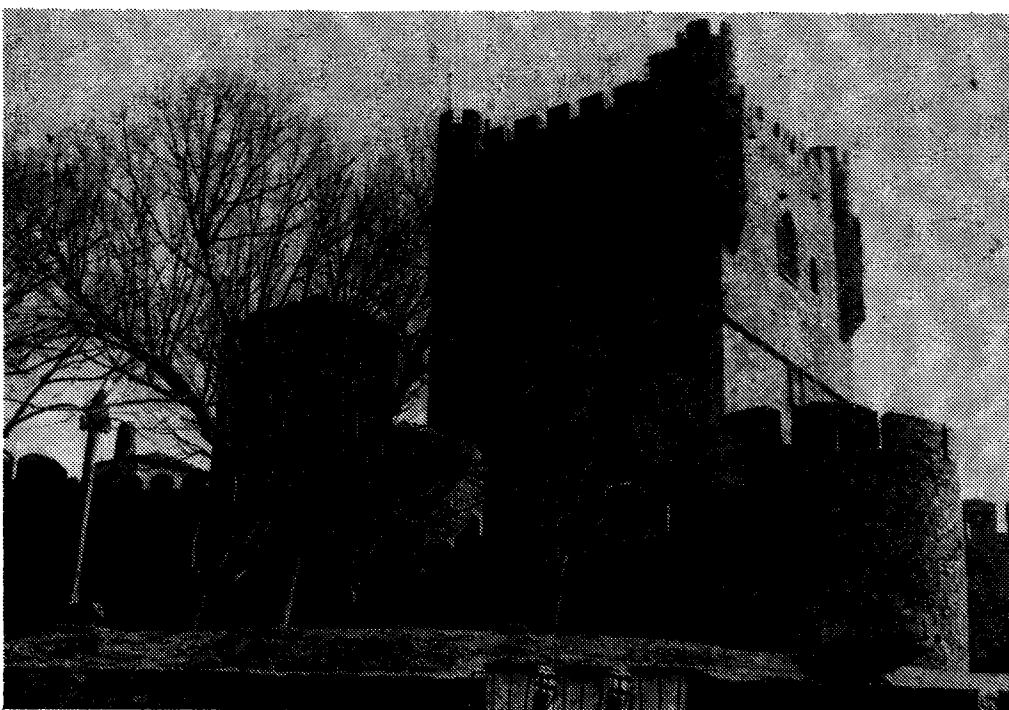
Desenvolver

Desenvolvimento é hoje palavra de ordem, desejo de grande parte da população transmontana. Quem vive para lá do Marão (onde mandam os que lá estão?) sente quotidianamente os problemas que se põem, do difícil escoamento da batata ao vinho que frequentemente vai à queima, mesmo sendo de boa qualidade — bom entre os melhores.

Assim, palpitam desejos de uma estrada, tão simples como isso, que aproxime do Porto todo um interior que precisa de comunicar como do pão para a boca. Mesmo um Plano Integrado de Trás-Os-Montes, com o patrocínio do Banco Mundial e subjacentes algumas muitas ameaças, é bem visto por boa parte da população.

Apesar deste panorama, alguma coisa já mexe hoje lá por cima. É curta, ainda, a rede turística? Sim, mas o regresso dos portugueses das ex-colónias trouxe algum sangue novo; os emigrantes, passe algum mau gosto e uma certa desorientação, também se têm interessado por alguns projectos; a juventude, essa não perdoa e, de uma maneira ou de outra, mais cedo ou mais tarde dirá uma palavra.

Reflexos negativos têm sido vários como anotámos. Por exemplo, no campo da gastronomia, uma vez que se tornaram mais difíceis os genuínos e verdadeiros que deram nome à região, da bola de carne aos característicos pratos de caça, com



O castelo de Bragança, «ex-líbris» da cidade

requite numa perdiz com cogumelos, para que conste.

E, quem sabe, talvez, o complexo do Cachão, como outras iniciativas se encontrem de uma vez por todas. A propósito e para que se vejam como têm ido as coisas por Trás-os-Montes, recorde-se que, durante muitos anos, sendo intensos e decisivos produtores da nossa energia eléctrica, eram eles, os seus naturais, que menos acesso tinham a esse sinal do progresso.

Depois tornou-se mais fácil, com os novos tempos, dizer com uma conhecida arga política, que para lá do Marão mandam os que lá estão.

Passado presente

O passado que deverá constituir o cimento desta região, esse ainda resiste em monumentos,

um pouco por todo o lado.

Assim acontece com Bragança, onde podemos aceitar como centro o castelo, do reinado de D. João I, com a torre de menagem, gótica, erguendo-se a 33 metros. Depois, temos as Igrejas de S. Vi-

cente de S. Francisco, a Sé, e logo em frente, o notável Solar dos Calainhos. Não esquecer, neste curto percurso, a Domus Municipalis.

As actividades oferecidas ao viajante vão da pesca, com relevo para a truta e o barbo, à

caça, na altura própria. Aqui, as potencialidades vão mais longe do que as raridades que hoje já constituem o coelho, a lebre, a galinhola e a perdiz. É possível, mesmo, avançar em batidas ao lobo, ao javali e à raposa.

Para além da capacidade hoteleira edificada, está ao dispor do viajante, na cidade de Bragança, um parque de campismo, nas margens do Rio Sabor.

Instalado nesta cidade, o viajante pode virar-se para a descoberta do que o circunda. Primeiro preceito a ter sempre presente a população, ela própria, pode proporcionar muito mais do que o melhor dos roteiros turísticos. Mas, por aqui, pode qualquer um abalar-se à descoberta de terras e fraguados, rios e vinhedos, animais e lendas... que as há vivas.

Aqui ficam alguns exemplos de actividades artesanais, que escapam um pouco ao ambiente urbano: cobbres, com destaque para a caldeira; a cestaria, com cumprimento das antigas regras, a tecelagem que assenta em matérias-primas como a seda, o linho, a lã o algodão e o cânhamo.

Tudo o mais que há, têm de ser os olhos de cada um a descobrir.

O Canto do Tear

Abre a brecha (abre a teia)

mete-se-lhe a peternecha (é a lançadeira)

bate-se-lhe o peternicó (pente do tear a bater a teia)

Atrás da porta vi fazer,

tirar e meter, ti

tirar e meter, dar à pentilheira para ganhar de comer

In «Artes e tradições de Bragança» edição Terra Livre, Direcção-Geral da Divulgação.

Recorte e colecciona este texto de apoio ao concurso DL/85

Mais alta taxa de cobertura no comércio com a Espanha

Portugal exportou para Espanha, durante o mês de Maio, produtos no valor de 4000 milhões de pesetas e fez importações no valor de 6716 milhões de pesetas, informou a Direcção-Geral das Alfândegas.

Durante os cinco primeiros meses do ano, as exportações portuguesas atingiram a importância de 17.251 milhões de pesetas. As importações de produtos espanhóis, no mesmo período, representaram 32.314 milhões de pesetas.

Os números do movimento comercial entre os dois países durante os cinco primeiros meses do ano significam um aumento do ritmo de exportações portuguesas, com uma taxa de cobertura de 53,3 por cento, a mais alta atingida nos últimos anos pelo comércio português com Espanha.

«Esta taxa de cobertura é aceitável e significa um tendência para o equilíbrio através de um ritmo superior de aumento das exportações portuguesas, o que vem a ser positivo» — comentaram fontes da delegação do Instituto de Comércio Externo português.

Regime especial de 70 por cento nas participações do Feder

Portugal terá acesso privilegiado às verbas do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), beneficiando de uma taxa de participação até 70 por cento dos custos dos projectos, informou ontem o «bureau» de Lisboa da Comissão das Comunidades Europeias.

A taxa normal de participação do FEDER é de 50 por cento e em casos excepcionais de 55, mas devido às dificuldades orçamentais Portugal beneficiará de um regime especial nos primeiros cinco anos, refere o comunicado.

Em 1986, Portugal poderá dispor entre 10,65 e 14,20 por cento das verbas totais do FEDER, enquanto a Espanha disporá de 17,95 a 23,93 por cento.

A atribuição das percentagens aos países ibéricos, que em Janeiro de 1986 passarão a fazer parte da Comunidade, obrigando a uma nova distribuição de verbas e a um aumento de 45 por cento na dotação orçamental atribuída ao FEDER, foi elaborado com base na análise comparativa da situação das regiões que beneficiam da intervenção dos fundos comunitários.

Carris e Rodoviária constituem empresa conjunta de projectos

A Carris e a Rodoviária Nacional vão constituir uma empresa de estudos e projectos sobre a organização, gestão e tecnologia de empresas e sistemas de transportes urbanos e regionais.

Fonte da Secretaria de Estudo dos Transportes disse que a constituição da empresa, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada participada em partes iguais pela Carris e RN, foi já autorizada por despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e Equipamento Social.

A criação da nova empresa é justificada pelo reconhecimento de que a RN e a Carris têm um vasto conjunto de problemas comuns relativos às suas operações na área da Grande Lisboa e pelas vantagens que terão as duas empresas em dispor de um instrumento de investigação e desenvolvimento.

Greve em quatro empresas de transportes de Santarém

O Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Santarém já entregou os pré-avisos para as greves anunciadas nas quatro empresas do distrito que não procederam ainda às actualizações salariais.

Segundo uma fonte sindical as paralisações decorrerão nos próximos dias 10 e 11 nas empresas de transportes de mercadorias Godinho de Almeirim, Vacas, da Chamusca, Matias, do Cartaxo e Luz Trincão, de Torres Novas.

O sindicato afirma que a luta para além de assegurar interesses primários dos trabalhadores visa também evitar uma concorrência desleal com as empresas que já actualizaram os salários aos seus trabalhadores.

Esta tarde

Concentração em S. Bento contra lei das rendas

Decorre esta tarde em S. Bento uma concentração de activistas sindicais e inquilinos, que vão protestar contra a votação do projecto de lei das rendas, marcado para hoje.

A acção é apoiada por numerosas estruturas do movimento sindical unitário, entre os quais as Uniões de Sindicatos de Lisboa, Setúbal e Leiria.

As organizações apoiantes consideram que a Assembleia da República, cuja dissolução já

Corte de estrada leva a tribunal

São hoje presentes em tribunal sete dos 200 trabalhadores da construção do troço da via rápida entre a Guarda e Vilar Formoso, que ontem interromperam o trânsito na estrada internacional que estabelece a ligação com a fronteira. Um informador sindical refere que os

Di-lo o Banco Mundial

Portugal entre os primeiros na evasão de capitais

A fuga de capitais em Portugal deve ter atingido mais de 300 milhões de contos no período 1979/1982, cerca de 20,9 por cento nas entradas registadas no mesmo período, assinala o relatório do Banco Mundial hoje divulgado.

O documento refere que a entrada bruta de capitais no País no período em análise atingiu 8600 milhões de dólares (cerca de 1400 milhões de contos), estimando as fugas em 20,9 por cento desse montante, ou seja, 1800 milhões de dólares (300 milhões de contos).

Portugal é considerado como um dos países em que se verificam acentuadas fugas de capitais, a par da Venezuela, Argentina, México, Uruguai, Brasil, Turquia e Coreia do Sul.

Em termos reais, o México é o país que apresenta a maior fuga de capitais (26 500 milhões de dólares), mas em termos percentuais é a Venezuela que se encontra à cabeça «entrada de 16 100 milhões de dólares e fuga de 22 000 milhões, ou seja, 236,6 por cento».

A sobre e subfacturação das importações e exportações, respectivamente, são um dos principais métodos apontados no relatório para a fuga de capitais.

O documento acrescenta, por

outro lado, que Portugal não tem feito suficientes esforços de poupança interna, o que tem contribuído para um recurso excessivo ao crédito externo.

Fontes contactadas pela ANOP indicam, contudo, que esta poupança não destrinça as suas componentes, referindo que a poupança das famílias em Portugal, incluindo as remessas dos emigrantes, «é bastante elevada em relação à escala mundial».

Pelo contrário, a poupança das empresas e do Estado é negativa, sendo esta última também das mais elevadas à escala mundial.

E por isso que, no seu conjunto, Portugal apresenta uma

taxa de poupança interna relativamente baixa, sendo colocado a par de Marrocos e Nigéria pelo relatório do Banco Mundial.

Portugal é de novo citado no documento, que aborda o desenvolvimento mundial, em 1985, quando são referidos os países que aumentaram a sua dependência do crédito externo, entre 1972 e 1978.

O relatório sublinha que o capital estrangeiro deve ter um papel suplementar em relação à poupança interna e não o de constituir o seu substituto, embora sublinhe que em muitos países, nos últimos 15 anos, o recurso ao crédito externo se revelou uma atraente alternativa ao aumento da poupança.

Guerra por cinco milhões de contos

Madeira acusa Ernâni Lopes de pirataria

Delegações dos Governos da República e da Madeira, chefiadas por Mário Soares e Alberto João Jardim, reúnem-se hoje em Lisboa para análise da situação financeira regional, confirmaram fontes oficiais.

Uma nota distribuída ontem pelo Gabinete de Alberto João Jardim refere que esta reunião de trabalho foi marcada na sequência de uma decisão tomada no último Conselho de Ministros, em que «foram apreciadas várias questões respeitantes à Madeira, entre elas o problema da definição em matéria financeira».

Fontes oficiais, entretanto, contactadas em Lisboa, disseram que a definição quanto à responsabilidade pelos empréstimos obtidos pela região junto das instituições de crédito e a definição de um novo esquema

de critérios que assegurem a transferência de verbas do OGE para o Orçamento Regional são os dois principais temas em debate.

Paralelamente, o Governo Regional da Madeira procurava desbloquear junto do Governo da República o empréstimo de cinco milhões de contos já autorizado pela Assembleia da República no âmbito da aprovação da Lei Orçamental para o corrente ano e ainda a verba de 325 mil contos correspondentes à transferência trimestral do OGE para o Orçamento Regional.

A situação financeira regional tem dominado nos últimos dias a vida política da Madeira, sucedendo-se intervenções de vários quadrantes sobre o assunto.

João Jardim, nos últimos actos públicos em que partici-

pou, criticou violentamente o Governo da República e o ministro das Finanças, pelo facto de pretenderem levantar problemas de ordem financeira à região autónoma.

O próprio presidente da Assembleia Regional em exercício, Miguel Mendonça, em cerimónia realizada segunda-feira no Funchal, comemorativa do «Dia da Região Autónoma», classificou de «acto de pirataria política» as dificuldades surgidas.

O Governo da Madeira entende — posição que foi recentemente reafirmada por João Jardim e pelo secretário regional do Plano, Miguel Sousa — que no âmbito da solidariedade nacional dos encargos resultantes dos empréstimos obtidos pela região junto da Banca nacionalizada (e todos avalizados

pelo poder central) devem pertencer ao Estado e não à região autónoma.

Ernâni Lopes pretendeu canalizar a verba de cinco milhões de contos correspondentes ao empréstimo já autorizado para a Banca nacionalizada (3,4 milhões de contos por conta de juros de empréstimos contraídos) e para o próprio Governo Central (um milhão de contos por conta do adiantamento efectuado em dezembro de 1984), restando à Madeira apenas 600 mil contos, proposta que não foi aceite.

Dado o impasse, o Ministério das Finanças, de acordo com as mesmas fontes contactadas pela ANOP, reteve a transferência dos 825 mil contos (transferência trimestral do OGE para o Orçamento Regional) e endossou a resolução do problema para o Conselho de Ministros.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		63\$35	69\$35
ALEMANHA FED (marco)		56\$50	57\$60
ÁUSTRIA (xelim)		7\$95	8\$15
BÉLGICA (franco)		2\$644	2\$844
BRASIL (cruzeiro)		\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)		127\$10	129\$10
(notas de 5 a 1000)		127\$60	129\$60
DINAMARCA (coroa)		15\$75	16\$15
ESPAÑA (peseta)		\$938	1\$058
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		172\$10	174\$10
(notas de 5 a 1000)		172\$60	174\$60
FINLÂNDIA (marka)		27\$25	27\$85
FRANÇA (franco)		18\$55	19\$25
HOLANDA (florim)		50\$10	51\$10
IRLANDA (libra)		177\$90	181\$90
ITÁLIA (lira)		\$080	\$095
JAPÃO (iene)		\$668	\$703
NORUEGA (coroa)		19\$60	20\$10
REINO UNIDO (libra)		225\$10	229\$10
SUÉCIA (coroa)		19\$60	20\$20
SUÍÇA (franco)		67\$45	68\$55
VENEZUELA (bolívar)		10\$20	11\$80
Observações:			
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo			
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.			



Lisboa em futebol de salão

A selecção lisboeta de futebol de salão que, em Torregon de Ardoz, (Espanha), defrontou a representação da Holanda (vitória por 4-0) e a turma nacional de Espanha (desaire por 0-5). Em cima, a partir da esquerda: o árbitro José Honorato, o técnico Manuel Rodrigues, Mano, Azevedo, Raul José Renato, Faria, o seleccionador Eduardo Ramos e o massagista António Almeida. Em baixo: Gamboa, Vieira Dias, José da Costa («capitão»), Jorge Almeida, Hélio e Leonel.

Modalidades

Figueira da Foz: karaté cresce

O vice-presidente da Confederação Japonesa de Karaté (Do Yui Ishigooka) está na Figueira da Foz, a convite do Goju-Ryu Karaté Clube Figueirense. Durante a estadia de 15 dias, o mestre japonês, 7.º «dan», orientará estágios para todas as categorias, realizando-se as sessões de fim-de-semana no areal da praia.

Bridge: portugueses no «Europeu»

Portugal venceu a Áustria (16-14) no Campeonato Europeu de Bridge, que decorre até 6.ª-feira em Itália. Com este triunfo a equipa portuguesa subiu do 12.º para o 11.º lugar, somando agora 233 pontos. O campeonato é comandado por Israel (305 pontos), seguido pela França, Áustria e Holanda.

Vítor Martins Ferreira vencedor absoluto do Grande Prémio Teodoro dos Santos

Com a participação de 74 concorrentes disputou-se no sábado o já tradicional Grande Prémio Teodoro dos Santos, numa organização do Automóvel Clube de Portugal, em colaboração com o Casino Estoril.

A prova teve início às 9.30 com um Slalom Gigante de que saiu vencedor Vítor Manuel Lino, num Austin 850, seguindo-se a prova de estrada numa extensão de 60 km, com partida e chegada ao Estoril.

À tarde disputou-se a manobabilidade e pericia tendo saído vencedor Vítor Martins Ferreira, em Morris.

Disputados as três provas classificativas este último seria o vencedor absoluto.

A distribuição de prémios decorreu no Hotel Estoril-Sol, com a presença de D. Marcelina Teodoro dos Santos e do presidente da Junta de Turismo da Costa do Estoril e Automóvel Clube de Portugal, Alfredo César Torres, seguindo-se um arraial popular.

A classificação geral foi a seguinte: 1. Vítor Martins Ferreira; 2. Vítor Viçoso José; 3. Luís Antunes Paiva; 4. Manuel Ferreira da Silva; 5. Vítor Eduardo Roçado; 6. Jorge Rodrigues dos Santos; 7. Jorge Salvado; 8. José Manuel Ferreira; 9. Adalberto Melin; 10. Pedro Mariano; 11. António Marques Alexandre; 12. Manuel Correia Marques.



PINTOR

ANTÓNIO SOARES

(CAIMA)

FALECEU

Seu filho, familiares e amigos, participam com muita mágoa a morte do seu querido pai, familiar e amigo, e que o funeral se realiza amanhã, dia 4, às 10.30 horas, antecedido de missa de corpo presente da Igreja de S. Mamede para o cemitério do Lumiar.

SRAF Agência Funerária Telef. 869288 - 869300

Diamantino e José Luís vão continuar no Benfica

Parece que o presidente benfiquista Fernando Martins fará triunfar o seu ponto de vista em relação à continuidade de trabalho de Diamantino e José Luís, com o emblema da águia. Em afirmações públicas, os dois futebolistas «internacionais» já disseram que, face ao «pacto dos clubes» ainda não ter sido calçado pelos principais signatários, é natural que tenham de aceitar a proposta do Benfica para a renovação dos seus contratos e alinharem às ordens de Mortimore na próxima temporada.

Nacional: calendário já tem mudança

A Federação de Futebol informa que foi alterada a data da 6.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de 5 para 6 de Outubro, por motivo da realização da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória das provas da UEFA, no dia 2 do mesmo mês.

Sorteios e datas

A Federação marcou para as 17 horas dos dias 5 e 12 do corrente, num hotel de Lisboa, os sorteios das 2.ª e 3.ª divisões, respectivamente, e ao mesmo tempo designou locais e datas para realização dos encontros respeitantes às meias-finais da Taça Nacional de Juvenis, que são os seguintes: Porto - Marrazes, no Estádio Municipal de Coimbra e Sporting - V. Setúbal, no Campo Luís Almeida Fidalgo (Montijo), ambos com início às 11 horas do próximo domingo. Também a Federação torna público de que a final do «I Torneio Nacional de Futebol Juvenil», se realizará no dia 14 do corrente, pelas 17 horas, no «Municipal» de Leiria.

Quim: operação

O médio portista Quim, lesionado na recente digressão dos «dragões» ao Canadá, é hoje operado ao joelho direito:

Bibliografia desportiva

«Treino Desportivo»

Publicação da Direcção-Geral dos Desportos, dirigida por Arcelino Mirandela da Costa, «Treino Desportivo» insere literatura específica destinada a mestres da Educação Física. Um trabalho destinado aos «experts» em matéria de desporto.

«Ludens»

Sem travar, a Universidade Técnica de Lisboa (através do ISEF) lança nova edição do «Ludens», desta feita com a colaboração de Carlos Neto, João Barreiros, Mário Godinho, Ana Rodeia, António Rosado, Rui Oliveira e Luís Bom, rubricando textos de boa valia para estudo e dissecação.

Grândola: um belo passo

Folheámos o boletim municipal da Câmara Municipal de Grândola e ficámos muito agradados pelo relevo conferido à acção socio cultural, nomeadamente no tocante aos trabalhos realizados por aquela edilidade, no parque desportivo municipal, nas comemorações dos Dias da Árvore, da Juventude, da Mulher, da Criança, da Saúde e da Alimentação, ainda da realização de corta-matos escolares, de actividade de 446 alunos das aulas de natação e de 615 jovens que estiveram em acção nas classes de ginástica, apoiadas pela câmara em Mel-

uma ruptura dos ligamentos cruzados leva-o às mãos do dr. Espergueira Mendes.

Benje no Farense

Benje, antigo guarda-redes do Varzim, Sanjoanense, Benfica, Farense, Portimonense e Leixões, deveria continuar como técnico do Imortal na próxima época, mas o ex-guardião recebeu um convite mais vantajoso para si, por parte do Farense, tendo aceite.

O Farense, que inicia os seus trabalhos no próximo dia 15 fará seis jogos no sul de Espanha, a partir do dia 12 de Agosto, actuando a 18 em Tanger. O encontro de apresentação do clube da capital algarvia, que pretende regressar na próxima época à 1.ª divisão, deverá ser frente ao Vitória de Setúbal, em Faro, no final do presente mês.

Vianense investe no futebol

O Sporting Vianense, que ascendeu à 2.ª divisão do futebol nacional, renovou praticamente com todo o seu «plantel» de jogadores profissionais. O quadro de futebolistas do Vianense para a temporada de 1985 / 86 é o seguinte: **Guarda-redes:** Zé Manuel (ex-Aves) e José Alberto (ex-Valenciano); **Defesas:** Chico Sá (ex-Gil Vicente), Lousinha (ex-Desportivo de Monção), Freitas (ex-Arcos de

Valdevez) e Berto (ex-Viseu); **Médios:** Artur (ex-Fafe), Luís (ex-Tirsense) e Malaías (ex-Montalegre). **Avançados:** Pirata (ex-Tirsense), Iglésias (ex-Fafe) Edgar (ex-Salgueiros).

Além destes, transitam da época anterior: Cachina, Joca, Sobral, Machado Guilherme e Cabral, que estava cedido ao Valenciano e regressa agora ao clube. A direcção ainda se encontra em negociações para obter o concurso de um novo defesa central, um ponta-de-lança e um guarda-redes. A estes aquisições (e como esforço especial tendo em vista o ingresso na 2.ª divisão) haverá ainda que somar o arrelvamento do campo de jogos do Vianense e a ampliação das bancadas do mesmo recinto, o que representa um investimento de vários milhares de contos.

Futebol sindical

Realizou-se a última jornada da fase pluridistrital, do torneio de futebol de salão, organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Fabricação e Transformação do Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas, que teve como vencedora a equipa (de Lisboa) da empresa Santelmo. Os resultados desta fase foram os seguintes: Santarém, 3 - Setúbal, 2; Setúbal, 0 - Lisboa, 2; e Lisboa, 1 - Santarém, 1. A classificação ficou assim ordenada: Lisboa (Santelmo), 5 pontos; Santarém (AIA), 5 pontos; e Setúbal (Parel), 2 pontos. A equipa de Lisboa foi a vencedora por ter melhor diferença entre golos marcados e sofridos.

Na sua agenda

Desporto escolar

Terá lugar na Escola Secundária D. Dinis, nos dias 5 e 6 de Julho, um Encontro das Escolas Preparatórias e Secundárias dos distritos de Lisboa e Setúbal, que debaterá o Desporto Escolar. Este Encontro surge na sequência do anteriormente realizado na Escola Secundária Marquês de Pombal, no âmbito da profissionalização em exercício. Pretende-se agora, com a participação das escolas, encontrar formas organizadas de dar resposta à grande carência de desporto escolar, com que são defrontados os jovens de hoje.

Mamede: 3.º em Estocolmo

Fernando Mamede, demonstrando estar longe da forma de há um ano, classificou-se em 3.º lugar na prova de 10 000 metros do «meeting» de Estocolmo, com o tempo de 27.41.09 minutos. Mamede (33 anos) que há um ano, neste «meeting», bateu o recorde mundial (com 27.13.81 minutos) perdeu a corrida para dois norte-americanos, que estabeleceram as suas melhores marcas pessoais: Bruce Bickford com 27.37.17 minutos e Mark Menow com 27.40.85 minutos. O tempo de Mamede é o 9.º melhor no seu «palmarés» nesta distância. O recordista mundial possui, de longe, a melhor marca de sempre nesta corrida, com quatro

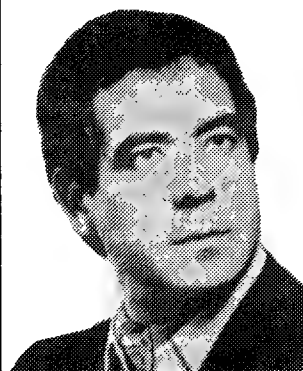
provas a menos de 27.30 minutos.

Atrás de Mamede classificaram-se o japonês Toshihiko Seko com 27.42.17 minutos e os italianos Francesco Panetta com 27.44.65 minutos e Alberto Cova, com 27.49.36 minutos.

Mamede deverá competir amanhã no «meeting» de Helsínquia, nos 5000 metros, prova onde foi o melhor do Mundo em 1983, com 13.08.54 inutos.

Aurora Cunha, a outra atleta portuguesa que actuou no «meeting» de Estocolmo, classificou-se em 7.º lugar nos 300 metros (com 8.54.37 minutos) numa prova ganha pela romena Marica Puica, com 8.47.61 minutos.

Colunáveis



ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA (o «marchal de Viseu», como lhe chama o nosso companheiro de lutas Wilson Brasil, criador dos «Gandulas») está eufórico com o salto do seu Académico de Viseu para a 2.ª Divisão do futebol nacional, a permitir, se tudo correr bem, e somente numa temporada, retornar ao plano a que tem inteiro jus, entre os maiores do pontapé na bola. Nesse sentido, António Joaquim Ferreira e outros dedicados visenses (como Atílio dos Santos Nunes) estão a agitar a cidade para erguer uma forte equipa, determinada e objectiva.

Lendl fora de Wimbledon

A qualificação de Martina Navratilova e John McEnroe para os quartos de final e a eliminação de Ivan Lendl e da última participação britânica (Jo Durie) foram as notas mais salientes da jornada tenística de ontem em Wimbledon.

Martina Navratilova venceu a sul-africana Rene Uys (6-2 e 6-2) enquanto McEnroe se qualificou com a vitória sobre o alemão-federal Andreas Maurer (6-0, 6-4 e 6-2). Curiosamente, Navratilova preparou-se para o jogo fazendo uma partida de aquecimento com um jovem apanha-bolas de 13 anos que, emocionado por defrontar um dos seus ídolos, até se esqueceu de lhe pedir um autógrafa...

A eliminação do checoslovaco Ivan Lendl (cabeça de série número 2) pelo francês Henri Leconte, o 27.º da lista da Associação de Tenistas Profissionais (3-6, 6-4, 6-1, 6-1) foi a grande surpresa da jornada. Tal como sucedeu no ano anterior, a almejada final Lendl-McEnroe mais uma vez não aconteceu.

O norte-americano John McEnroe defronta o seu compatriota Kevin Curren nos quartos-de-final da competição de singulares homens do torneio de ténis de Wimbledon. Jimmy Connors, cabeça de série número três, joga com o chileno Ricardo Acuna, o sueco Anders Jarryd (favorito número cinco) joga com o suíço Heinz Guenthardt. O alemão-federal Boris Becker defronta o francês Henri Leconte, que cometeu a proeza de eliminar o checoslovaco Ivan Lendl.

A norte-americana Chris Evert Lloyd defronta a sua compatriota Barbara Potter nos quartos-de-final de singulares senhoras. Martina Navratilova (Estados Unidos), outra das principais candidatas à vitória final, defronta a sua compatriota Pam Shriver. Os restantes dois jogos são os seguintes: Zina Garrison (EUA) - Molly Van Nostrand (EUA) - e Kathy Rinaldi (EUA) - Helena Sukova (Checoslováquia).

Porto: basquetebol em perigo

A direcção do FC Porto admite vir a suspender a secção de basquetebol sénior, caso o castigo aplicado ao clube não seja revogado. Em causa está o castigo aplicado ao clube das Antas referente ao jogo do Campeonato Nacional da modalidade (1.ª Divisão) realizado no seu pavilhão com o Benfica, e em que, devido ao comportamento dos associados portistas, o clube das Antas foi multado em 200 contos e 12 jogos de suspensão de utilização do seu recinto de jogo.

«Vamos recorrer até às últimas instâncias e se o castigo não for suspenso não nos resta outra alternativa que não seja o abandono da equipa da competição, até que a actual direcção da Federação seja alterada» declaram dirigentes portistas, acrescentando: é pena que o desporto, para muitos, continue a ser um veículo de promoção pessoal e a ser comandado, no mínimo, por incompetentes».

F1- "GP" de Portugal em Maio

O Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um de 1986 realizar-se-á a 25 de Maio, conforme o calendário do Campeonato do Mundo do próximo ano tornado público em Paris pela Federação Internacional do Desporto Automóvel.

Dois novos grandes prémios, os do México e do Japão, figuram no calendário de 1986 de Fórmula Um, que é o seguinte:

Brasil — 2 de Março; Austrália — 23 de Março; Japão — 6 de Abril; San Marino — 27 de Abril; Mónaco — 11 de Maio; Portugal — 25 de Maio; Canadá — 15 de Junho; Detroit — 22 de Junho; França — 6 de Julho; Inglaterra — 13 de Julho; RFA — 3 de Agosto; Áustria — 17 de Agosto; Holanda — 31 de Agosto; Itália — 7 de Setembro; Bélgica — 21 de Setembro; México — 12 de Outubro e África do Sul — 26 de Outubro.

FISA não perdoa falhas

O comité executivo da Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) multou em 10 mil dólares os organizadores do Grande Prémio da Bélgica de Fórmula 1, devido ao mau estado do piso da pista do circuito de Spa-Francorchamps, que obrigou à suspensão da prova no passado dia 2.

O comité decidiu ainda que a repetição do Grande Prémio da Bélgica tenha lugar em 15 de Setembro próximo, no mesmo circuito de Spa-Francorchamps.

Por último e depois de visionar os filmes da televisão sobre o contacto ocorrido durante o Grande Prémio de Mónaco entre os carros do italiano Riccardo Patrese (Alfa Romeo) e do brasileiro Nelson Piquet (Brabham BMW) o comité decidiu simplesmente advertir os dois pilotos.

Atletas checos "gostaram" de Londres

Dois elementos de uma selecção de atletas checoslovacos que chegaram a Londres para participar em provas internacionais, pediram ao ministério do Interior britânico que autorize a sua permanência no país. Todavia e segundo um porta-voz oficial do ministério até ao momento nenhum dos atletas se avistou pessoalmente com funcionários britânicos, pelo que não pode ser confirmado se pretendem asilo político.

Embora sem confirmação crê-se que os dois atletas em causa são os irmãos gémeos Pavel e Peter Klimes, que se classificaram em segundo e terceiro na prova dos 3000 metros durante a reunião internacional de «Tyne and Wear».

Ambos fazem parte da selecção checoslovaca de 83 pessoas que chegou sábado último à Grã-Bretanha para competir com equipas inglesas e francesas.

Ele é rei das tacadas

O espanhol Toni Capel bateu o recorde europeu de resistência, depois de ter jogado em 16 horas, 234 buracos no campo de San Cugat Del Valles, no nordeste de Espanha. Toni Capel realizou 13 voltas completas, percorrendo no total cerca de 85 quilómetros e conseguindo cerca de 74 golpes por volta, num campo de par 70. O recorde anterior pertencia também a um espanhol (Santiago Perez) com 15 horas e 30 minutos, tendo conseguido 209 buracos, no clube de Golfe de El Prat, em 1959.

Voeller: transferência em suspenso

O Real Madrid está interessado no concurso de Rudi Voeller, internacional de futebol da Alemanha Federal e jogador do Werder Bremen, anunciou o treinador do clube alemão, Willi Lemke, que acrescentou que a transferência de Voeller (24 anos) é impossível de momento devido a uma decisão da direcção do clube que considera o jogador «inegociável» e sublinhou ainda que Voeller tem contrato com o Werder Bremen até 1987 e que só a partir do próximo ano será possível negociar a sua eventual transferência.

«Só estamos interessados em negociar a data da possível saída de Voeller do Werder Bremen depois do Mundial do México» disse Lemke.

O AC Milão e Nápoles, clube da Primeira Divisão italiana de futebol, tinha-se mostrado também interessado no concurso de Voeller.

Torres Vedras viu o êxito final do espanhol Barcala e do Sporting

O espanhol José Maria Barcala e o Sporting venceram, individual e colectivamente, o Grande Prémio de Torres Vedras em ciclismo. Benjamim Carvalho (Lousa) e Fernando Fernandes (Sporting) foram os vencedores das duas últimas etapas da prova.

Tudo se decidiu quando a falta de entendimento entre o sportinguista António Pinto e o bombarralense Fernando Carvalho retirou a este a possibilidade de envergar a camisola amarela na meta em Peniche. Foi assim que Barcala manteve a «amarela» até final da prova, à tarde, em Torres Vedras.

A etapa da manhã (86 quilómetros, entre Mafra e Peniche) foi percorrida em boa velocidade, com a primeira fuga aos 16 km, protagonizada por Eduardo Correia (Sporting) e o francês Patrice Esnault. Os fugitivos viriam a ser absorvidos 15 km depois, no momento em que Benjamim Carvalho (Lousa), o espanhol José Pacheco e Fernando Carvalho (Bombarralense), se escaparam. Com 35 km percorridos, Benjamim Carvalho deu forte esticão e isolou-se até à meta em Peniche. Cinco corredores ficaram num grupo para trás, entre eles António Pinto e Fernando Carvalho, e o que então sucedeu decidiu o «Grande Prémio».

O desentendimento Sporting-Bombarralense impediu que Carvalho pudesse chegar à camisola amarela, enquanto uma jogada táctica da «Teka» foi decisiva para o triunfo final de Barcala. O espanhol José Pacheco deixou-se ficar para trás e foi ajudar o pelotão, onde estava o companheiro de equipa e líder da prova.

Em Peniche desistiram Eduardo Correia (Sporting).

Fernando Maia. (Ajactio) e o campeão marroquino Rhaili Ahmed.

Na última etapa, à tarde (72 km entre Cadaval e Torres Vedras) ganha pelo sportinguista Fernando Fernandes, sempre se rolou em dois pelotões. Na subida para Montejunto, a contagem foi ganha por António Fernandes (Bombarralense) que venceu o Prémio da Montanha. Na descida, o francês Le Clerc estava no primeiro pelotão, mas a sua bicicleta furou e, já no segundo pelotão, lutou pela recolagem. Barcala o vencedor da prova, esteve sempre no segundo pelotão.

Classificações finais do 7.º Grande Prémio de Ciclismo de Torres Vedras - Primeiro Prémio Internacional Joaquim Agostinho:

Geral: 1.º José Maria Barcala (Teka - Espanha) 15.18,33 horas; 2.º António Fernandes (Bombarralense), 15.18,43; 3.º Fernando Carvalho (Bombarralense), 15.18,54; 4.º José Xavier (Sporting), 15.18,59; 5.º Venceslau Fernandes (Ajactio), 15.19,05; 6.º Adelinho Teixeira (Lousa), 15.19,12; 7.º Jean Claude Leclerc (Skill - França), 15.19,19; 8.º Alexandre Leal (Sporting), 15.19,27; 9.º António Pinto (Sporting), 15.20,05 e 10.º António Alves (Sporting), 15.20,11. A média geral final do vencedor, para os 589,5 km da prova, foi de 38,506 km/h.

Classificação por equipas: 1.º Sporting, 45.56,26 horas; 2.º Teka, 45.57,33; 3.º Bombarralense, 46.01,55; 4.º Lousa, 46.07,51; 5.º Ajactio, 46.21,55; 6.º Marrocos, 48.02,08; 7.º Yoplait, 49.29,10.

António Fernandes (do Bombarralense) foi o vence-

dor do Prémio da Montanha, com 45 pontos.

Agostinho: homenagem

A Teka, em que Joaquim Agostinho alinhou, prestou homenagem, em Torres Vedras, à memória daquele atleta. Numa breve cerimónia na casa que Agostinho habitou, a equipa espanhola entregou a viúva do ciclista (Ana Maria) uma placa evocativa da homenagem.

Por outro lado, Francisco Manuel Fernandes (vereador do pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras) entregou a Ana Maria aquela que seria a primeira camisola amarela do Grande Prémio. O dorsal número um desta competição não foi atribuído, numa homenagem dos organizadores do Grande Prémio de Torres Vedras a Joaquim Agostinho.

Dinamarquês comanda o «Tour»

O dinamarquês Kim Andersen envervou a camisola amarela do «Tour», no termo da 4.ª etapa (239 km entre Fougères e Pont Audemer). A etapa foi ganha pelo holandês Solleveld, protagonista de uma fuga com Andersen e outros cinco corredores, a 27 km da meta. Os sete fugitivos mantiveram forte ritmo, apesar da subida de La Haule (de 3.ª categoria, a 6.ª do percurso). O grupo chegou à meta com 46 segundos de vantagem sobre pelotão, encabeçado na linha de chegada pelo belga Josef Lieckens, seguido pelo sempre atento Sean Kelly.

O tempo do vencedor foi de

6.31.46, à média horária de 36,920 km. Anderson desaloja do primeiro lugar o belga Vanderaerden.

Classificação geral neste momento:

1.º — Kim Andersen (Dinamarca/La Vie Claire) 21h12m40s; 2.º — Eric Vanderaerden (Bélgica/Panasonic) a 19s; 3.º — Bernard Hinault (França/La Vie Claire) a 1m01s; 4.º — Steve Bauer (Canadá/La Vie Claire) a 1m12s; 5.º Greg Lemond (EUA/La Vie Claire) a 1m22s; 6.º Gerard Veldscholten (Holanda/Panasonic) a 1m25s; 7.º Bernard Vallet (França/La Vie Claire) a 1m28s; 8.º Niki Ruttiman (Suíça/La Vie Claire) a 1m35s; 9.º Alain Vigneron (França/La Vie Claire) a 1m36s; 10.º Marc Gomez (França/La Vie Claire) a 1m37s.

A etapa de hoje, uma das mais temidas, vai desenrolar-se na região dos famosos «pavés», onde os corredores têm que fazer autênticos números de equilíbrio para não caírem.

«Tour» feminino

A holandesa Petra de Bruin venceu a 3.ª etapa da Volta à França (senhoras), ao percorrer os 88 quilómetros entre Saint-Pierre-Sur-Dives e Pont-Audemer, em 2 51,17 horas. As ciclistas mais bem classificadas: 1.ª — Heleen Haage (Holanda) 7h24m30s; 2.ª — Laure Lisnard (França) a 13 segundos; 3.ª Jeannie Longo (França) a 19s; 4.ª Valerie Simonnet (França) a 22s; 5.ª Henny Top (Holanda) m.t.

Microscópio

Vela em Cascais

O brasileiro Jonas Penteado venceu a 2.ª regata da Semana Internacional de Vela da classe «laser», que se está a realizar na Baía de Cascais. Esta regata funciona como prova de preparação para o campeonato europeu, que se realiza na mesma baía, de 7 a 13 deste mês. Em 2.º lugar cortou a linha de chegada o inglês Ghlyn Charles em 3.º a dinamarquesa Ester Kufflen, que comanda a classificação de senhoras. O português melhor colocado foi Fernando Belo, em 7.º lugar. Jonas Penteado comanda a classificação geral, seguido de Glyn Charles e do dinamarquês Andrews Jensen.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73085 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CATALISADORES PARA A POLIMERIZAÇÃO ESTEREOSPECÍFICA DE ALFA-OLEFINAS».

Trata: CLARKE MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.ª. Esq.
1000 LISBOA

Aguiar & Mello, Lda Bicicletas

Na Expojúnior — F.I.L., visite o stand Órbita

Exposição e vendas:

Praça do Município, n.º 11 — Lisboa

ÓRBITA PARA TODOS TODOS EM ÓRBITA

Varzim: adeus, "pacto"

Segundo informa o nosso colega «Gazeta dos Desportos», o Varzim (pela boca do seu presidente: Lídio Marques) torna pública a decisão de abandonar o «pacto dos clubes», face à atitude da Académica de Coimbra no recrutamento do defesa Bandeirinha, que estava cedido pelo FC Porto à colectividade varzinista.

Futebol: árbitros de Coimbra estão de mãos a abanar

Os árbitros de futebol do Conselho de Arbitragem de Coimbra não recebem o dinheiro dos prémios de jogo há cinco meses. Os prémios deixaram de ser pagos em Fevereiro e o montante em dívida ascende a 2500 contos. A situação afecta ainda alguns taxistas, que não receberam ainda algumas dezenas de contos pelos serviços de aluguer que prestam a alguns árbitros.

Wilson: regresso às origens?

O treinador de futebol Mário Wilson declarou na Ilha do Sal (Cabo Verde) que foi convidado pelo presidente moçambicano Samora Machel para permanecer em Moçambique, de onde é natural.

Wilson, que fez escala no Sal proveniente de Maputo, onde participou nas comemorações do 10.º aniversário da independência da República Popular de Moçambique, adiantou que tinha neste momento convites para treinar a equipa do Estoril e para trabalhar com as selecções nacionais da Arábia Saudita e Moçambique, e que vai estudar as três possibilidades. Apesar de vivermos numa sociedade de consumo, onde o dinheiro significa tudo, há determinadas opções que não se fazem por dinheiro, concluiu o técnico, sugerindo a simpatia que lhe merece o convite da autoridade máxima do seu país.

Totobola e Totoloto: finanças

O governo aprovou um diploma estabelecendo as normas para fazer transitar receitas da Totobola e Totoloto para os clubes das primeiras e segunda divisões nacionais.

Trata-se de um alteração a um diploma anterior, regulando as normas relativas à organização dos concursos de Apostas Múltiplas, e sobre a transferência das verbas, provenientes daquelas receitas, destinadas aos clubes referidos pelo Fundo de Fomento do Desporto.

EUA: derrota implica despedimento

O treinador e o director técnico da selecção norte-americana de futebol foram despedidos menos de um mês depois da inesperada derrota frente à Costa Rica que custou aos Estados Unidos a ausência no mundial do México. Contudo, Werner Fricker, presidente da Federação de Futebol dos Estados Unidos, negou a existência de qualquer relação entre a derrota, ocorrida a 31 de Maio em Los Angeles, e a decisão de despedir Alkis Panagoulis, treinador, e Karl-Heinz Heddergott, director técnico.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N. 73199 para «INSTALAÇÃO DE PROTECÇÃO PARA O ABAFAMENTO DOS RUÍDOS E O DESVIO DE GRANDES CORRENTES DE GASES».

Trata: CLARKE MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N. 73133 para «AGITADOR MAGNÉTICO».

Trata: CLARKE MODET & C., LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Futebol lá fora

Brasil: apuramento não impede críticas

A selecção brasileira de futebol qualificou-se para a fase final do mundial do México após empatar em casa com o Peru a um tento mas a Imprensa não poupa o escreto canarinho. «Um empate que pareceu uma derrota» — escreve em título «O Globo», acrescentando que nem o facto da equipa se ter classificado para o México diminuiu a frustração dos adeptos. O próprio treinador dos tricampeões do Mundo manifestou descontentamento pela descolorida exibição da equipa. Tele Santana disse mesmo que os «adeptos tinham direito a ver mais da equipa» e admitiu que estava «muito frustrado» com o empate, pois sabe que a selecção pode jogar melhor. Santana escusou-se a nomear jogadores que tivessem tido uma prestação inferior, dizendo que foi toda a equipa em conjunto que jogou mal. Contudo, alguns comentadores ressaltam o facto de ter sido conseguido o objectivo proposto nesta campanha de qualificação para a fase final do «Mundial».

Campeonato brasileiro recomeça

O campeonato brasileiro de



Telé Santana alia-se aos incoformados mesmo depois de conseguido o apuramento para mais uma fase final do «Mundial»

futebol, interrompido para permitir à selecção a disputa do torneio de qualificação para o Mundial do México, recomeça hoje, com a realização da 2.ª fase, que termina no próximo dia 21. Qualificaram-se 16 equipas, sendo a grande surpresa fornecida pela ausência do Fluminense, um dos grandes clubes do Rio de Janeiro.

O grupo «A» é formado pelo Atlético de (Belo Horizonte), Guarani, Alagoas e Ponte Preta (São Paulo). O grupo «B» integra Bahia, Flamengo, Ceará e Brasil (de Porto Alegre). No grupo «C» estão incluídos Corinthians, Coritiba, Sport (Re-

cife) e Joinville (Santa Catarina). No 4.º e último grupo jovem Vasco da Gama, Internacional (Porto Alegre), Mixto (Mato Grosso) e Bangú. O Vasco da Gama vai disputar a Taça dos Libertadores da América, juntamente com o Fluminense.

Hrubesch regressa à RFA

O antigo internacional de futebol alemão federal, Horst Hrubesch, poderá regressar ao seu país no início da próxima época depois de dois anos ao serviço do Standard Liège. Fonte do Borussia Dortmund anunciou que o clube tinha chegado a acordo com o jogador, para um contrato de dois anos, aguardando-se agora uma resposta do Standard de Liège.

Hrubesch (34 anos), 21 vezes internacional, transferiu-se para a Bélgica depois de ter ajudado o Hamburgo a ganhar a Taça dos Clubes Campeões Europeus em 1983.

Standard Liège compra vedeta

O futebolista internacional Alex Czerniatynski transferiu-se do Anderlecht para o Stan-

dard Liège por 410 mil dólares (70 mil contos).

Czerniatynski interrompeu as suas férias em Creta para assinar um contrato por três temporadas, domingo, em Atenas, dois dias antes do final de período de transferências no futebol belga. O jogador, de origem polaca, não foi um titular regular na última época, por alegadas divergências com o técnico Paul van Himst, razão pela qual Czerniatynski abandonou o clube, apesar de ser um dos favoritos da massa associativa.

Mick Mills treina o Stoke City

O antigo capitão da selecção inglesa de futebol Mick Mills é o novo treinador do Stoke City, clube que desceu à segunda divisão.

Mills (36 anos), considerado um dos melhores defesas centrais ingleses da última década, sucede a Bill Asprey, que deixou o Stoke em Abril e vai tentar recuperar a imagem de um Stoke City que no seu historial conta (apenas) com três títulos de campeão inglês de futebol da primeira divisão.

Tragédia de Heysel

Clubes ingleses não se conformam

Cinco dos seis clubes ingleses suspensos indefinidamente pela União Europeia de Futebol (UEFA) de participar nas suas competições, recorreram ao Tribunal Europeu de Justiça, noticiou a imprensa inglesa.

Os recursos foram apresentados pelo Everton, classificado para participar na Taça dos Campeões Europeus, Manchester United, para a Taça das Taças e Tottenham, Southampton e Norwich, para a Taça UEFA.

O Liverpool, o outro clube inglês suspenso pela UEFA, preferiu seguir a via da justiça desportiva, apresentando recurso da sanção ao Comité de Apelação da UEFA, que se reunirá em Agosto.

Federação Belga declina responsabilidades

A Federação Belga de Futebol não se sente responsável pela tragédia do Estádio de Hey-

sel, refere um comunicado da organização, divulgado em Bruxelas.

Depois de vários considerandos sobre a preparação do jogo, situação do estádio e venda de bilhetes, a Federação Belga diz que quando teve conhecimento do apuramento da equipa inglesa do Liverpool para a final tomou «todas as medidas necessárias, chamou a atenção das autoridades para a possibilidade de incidentes e pediu a sua colaboração». «A manutenção da ordem não está a nosso cargo», diz o comunicado da Federação que considera que, quando um público se desloca ao estrangeiro na disposição de provocar incidentes, a mais preparada organização nada pode fazer por si só.

Os trabalhos da Comissão de Investigação Parlamentar que vai estabelecer as responsabilidades políticas e administrativas da tragédia do Heysel en-

tram esta semana numa fase decisiva, após o fim dos interrogatórios, e a apresentação das suas conclusões está prevista, o mais tardar, para 6 de Julho.

Envolvimento da Mafia?

Uma comissão parlamentar anunciou que um jornalista da televisão belga teria afirmado que a Mafia esteve envolvida na tragédia ao comprar bilhetes para os adeptos italianos em locais destinados ao público belga. De acordo com o estabelecido, os adeptos ingleses e italianos ficavam separados para evitar confrontos.

A mesma fonte informou que esses bilhetes reservados ao público belga foram vendidos a agência de viagens italianas e nessa altura houve quem afirmasse a brincar: «alguns italianos vão-se encontrar no meio

dos ingleses». Um agente de viagens disse-me que durante três dias colegas seus italianos estiveram em Bruxelas para comprar bilhetes. Entre a multidão havia um homem ligado ao mercado negro a trabalhar para a Mafia de Nápoles, afirmou o jornalista Franco Bau-donco.

A questão crucial em torno desta questão relaciona-se com a venda dos bilhetes a adeptos italianos e nenhuma das entidades responsáveis — a UEFA, a Federação Belga e a Polícia — parece querer assumir responsabilidades.

O presidente da UEFA, Jacques Georges afirmou que «a organização do encontro estava nas mãos da Federação belga» a que Robert Collignon reagiu: «é mais fácil promover conferências de Imprensa e aplicar sanções do que apresentar este caso até uma comissão para se chegar à verdade».



O COMBOIO É O MELHOR AMIGO DO JOVEM

1985 é o Ano Internacional da Juventude. A melhor oportunidade para aproveitares o comboio. Totalmente. Porque a CP oferece-te agora condições muito vantajosas.

Cartão Jovem válido até 31 de Dezembro. Inter-Rail. Inter-Rail com barco, para poderes visitar as ilhas gregas, nórdicas, etc. Bilhete de Grupo. Bilhete Internacional para Jovem.

Para cada caso, a CP põe sempre à tua disposição a vantagem mais importante. Com os votos de um Ano cheio de coisas boas. E óptimas viagens. De comboio, naturalmente.



Comboio, a opção jovem.

Músicos da Geórgia acusados de "agitação anti-soviética"

Sete músicos soviéticos de um conjunto musical de Tblissi, capital da República da Geórgia (Sul do país), foram detidos recentemente por agentes do KGB, segundo fontes próximas dos detidos, informou a agência EFE.

Depois de uma busca domiciliar de dez horas na habitação de um dos detidos durante a qual os agentes do KGB inspecionaram a literatura religiosa e política existente, os sete músicos foram presos.

O caso teve o seu início no passado mês de Maio, quando quatro músicos de nacionalidade norte-americana, que realizavam uma viagem turística pela União Soviética, improvisaram em Tblissi um concerto musical com os músicos agora detidos, o que veio a motivar a sua posterior expulsão do país.

Os detidos pertencem a um grupo dissidente, integrado na sua maioria por judeus, que recusam a concessão de um visto de saída da União Soviética sem hipótese de retorno, e também por alguns activistas cristãos.

Os músicos agora detidos serão apresentados em breve, segundo as mesmas fontes, às autoridades judiciais, sob a acusação de "agitação anti-soviética".

Pintura mural e reportagem leva jovens a Moscovo

São já conhecidos os vencedores dos concursos de pintura mural e de reportagem organizados pelo Comité Nacional Preparatório do Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes e pelo Departamento da Juventude da CGTP-IN. São eles Pedro Penilo de 21 anos e Sara Fernandes, de 17, respectivamente desenhador gráfico e estudante de artes gráficas na escola António Arroio. Os vencedores dos concursos ganharam, como prémio, uma viagem a Moscovo no período em que se realiza, na capital soviética, o XII Festival (de 21 de Julho a 3 de Agosto).

Louis Malle realiza "Alamo Bay"

A atitude dos Americanos para com os emigrantes tem sido sistematicamente esta: «Venham todos, mas não arranjam casa ao pé de mim!». A segunda leva de Puritanos ingleses que se estabeleceram em Nova Inglaterra ouviram provavelmente esta frase. Hoje em dia na Califórnia muitos americanos dirão: «Bem-vindos à Califórnia. Agora podem ir-se embora».

Louis Malle é um realizador francês que se tornou conhecido na década de cinquenta como um dos autores da Nova Vaga, juntamente com Godard e Truffaut. Actualmente vive nos Estados Unidos e faz filmes americanos... que retratam a vida americana vista de um ângulo muito especial. Em «Alamo Bay», ele examina os conflitos que surgiram há uns anos na costa do Golfo do Texas entre pescadores locais e emigrantes vietnamitas.

«Achei fascinante ler o que se passou entre os dois grupos», diz Malle, de 52 anos de idade, que se tem vindo a impor com sucesso, desde há oito anos, como realizador nos Estados Unidos.

Querida entender o processo pelo qual os Vietnamitas deixaram de ser «aquele povo admirável» para passarem a ser uns «intrusos comunistas».

«Estava interessado em encontrar a razão que levou os naturais da região, que até são gente hospitaleira, a reagir de forma tão violenta contra o povo pelo qual muito deles deram a vida na Ásia».

Ed Harris é o protagonista de «Alamo Bay», fazendo de chefe dos pescadores locais que, no princípio, tolerava a presença dos estrangeiros. Amy Madigan (sua mulher na vida real) faz de sua namorada neste filme; ela, com a sua boa vontade para ajudar os vietnamitas, acaba por levar Harris à violência.

O filme baseia-se em factos reais que se passaram na Baía de Galveston entre 1979 e 1981 e que vieram a lume num artigo da autoria de Ross Millov publicado em 1980 no «New York Times». Inspirado neste texto e noutros relatórios sobre o conflito do Golfo, Malle deixou a sua casa de Nova York (onde mora com a esposa, Candice Bergen) para melhor investigar este assunto.

«Isto foi há quatro anos», recorda ele. «Como a maior parte dos meus filmes, «Alamo Bay» precisou de muito tempo de preparação».

Entre as primeiras investigações que fez em 1984, data da produção do filme, Malle dirigiu uma peça em Nova York, «Lydie Breeze» e um filme em S. Francisco, «Crackers».

As suas investigações no

Texas convenceram Malle «a não fazer um filme de carácter político em que os vietnamitas seriam as vítimas e os pescadores, os vilões. Apesar de não gostarmos do carácter da maior parte dos personagens, deve ter havido um motivo para o povo se ter tornado violento. Noutras circunstâncias, o personagem Ed Harris teria sido considerado um fora da lei».

«Procuro sempre histórias que me permitam mostrar a verdade nua e crua. Durante o tempo em que estive a investigar «Alamo Bay», não me saía da cabeça «Lacombe, Lucien».

«Lacombe, Lucien» é um filme de Malle de 1974, premiado, e que nos conta a história de um rapaz francês que colaborou com os Nazis durante a 2.ª Grande Guerra e se tornou ainda mais cruel que os seus chefes da Gestapo.

Malle diz que «Lacombe, Lucien» é um filme situado num ambiente diferente, mas com alguma coisa de comum com «Alamo Bay», na medida em

que se analisa o comportamento humano face a uma determinada situação: O que é que leva uma pessoa a proceder desta ou daquela maneira? Não se pretende encontrar uma justificação, mas apenas compreender o problema».

Durante toda a sua carreira, Malle tem tido esta preocupação. Num outro filme que fez antes de partir para os Estados Unidos, «Murmur of the Heart» (1971) é abordado o incesto.

«Nesse filme construí cuidadosamente uma série de circunstâncias que culminam com as relações íntimas entre mãe e filho. Este facto surge aos olhos dos espectadores como um facto quase natural, porque, cena após cena, eles são levados a aceitar isso. Mas, de repente, despertam e dizem «Meu Deus! Mas como é que isto pôde acontecer?! É contra tudo aquilo que pensamos! A minha intenção é precisamente forçar as pessoas a rever aquilo em que dizem acreditar».

«Em Atlantic City» (1980) uma das minhas cenas favoritas é aquela em que Burt Lancaster mata dois homens e depois desata a rir. Ora o personagem desempenhado por Lancaster até é a de um indivíduo sério, e não um vilão. Mas o que é certo, é que depois de matar o homem, se ri descaradamente».

«Pensei que as gargalhadas

não fizessem sentido... mas há momentos na vida de todos nós, em que nos comportamos de modo estranho e surpreendente. Os outros ficam espantados com o que fomos capazes de fazer e nós também. As pessoas às vezes tornam-se irracionais».

«Sempre me interessei por comportamentos controversos. Há 25 anos prometi a mim mesmo não me repetir e explorar as contradições e irrationalidades humanas. Isto conduziu-me a pistas e locais diversos».

Uma terra para onde Malle nunca pensou ir foi Hollywood. Em 1977, Louis Malle foi para os Estados Unidos para dirigir «Pretty Baby», um filme sobre prostituição infantil que fez de Brooke Shields uma estrela.

Malle tem feito muito gente comentar os temas que escolhe para os seus filmes, de tal modo são controversos. Por vezes até são assuntos que pouco ou nada dizem às pessoas, como é, por exemplo, o caso de «My Dinner with Andre» (1981) — duas pessoas que se juntam para jantar.

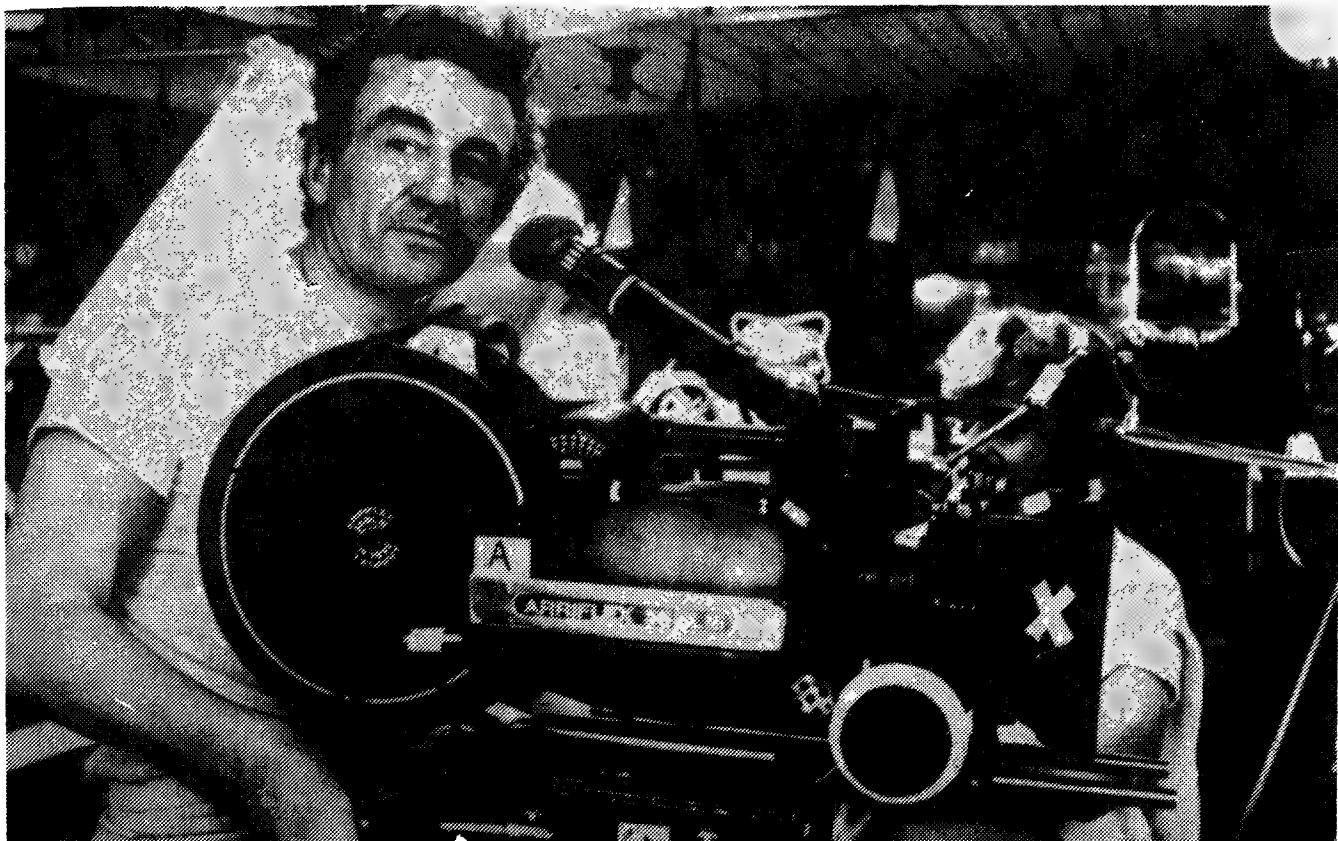
«Não gosto de ser o centro das atenções. Prefiro perturbar as pessoas a distraí-las. Mas cada vez se torna mais difícil fazer filmes deste género nos Estados Unidos, onde se depende tanta energia para fazer filmes para jovens».

«Quando não se é um daqueles realizadores que se empenham em deliciar todo o género de público, é preciso trabalhar duramente. Sempre que proponho uma ideia para um filme, ouço invariavelmente as mesmas palavras: «A ideia é ótima. Louis, é muito interessante, mas, sabes, não é fácil entrar nos circuitos comerciais com um filme desses». Eu ouvi esta frase quando pensei fazer «Lacombe, Lucien» e também sucedeu o mesmo com «Alamo Bay». Por isso lutei 4 anos para pôr o meu projecto em marcha».

Periodicamente, Malle dedica-se a fazer documentários. Nos anos sessenta ele esteve no Camboja, na Tailândia e na Índia.

«Agora estou a pensar fazer o mesmo, pegar numa máquina de filmar e entrar na vida das pessoas. Talvez vá até Miami. Estive para fazer lá um filme chamado «Moon over Miami», mas quando o «script» estava terminado, o principal actor, John Belushi, morreu.

«Também sou capaz de fazer um filme sobre a vida nos subúrbios do Sul. Ou talvez um outro sobre os Americanos residentes no estrangeiro e que nunca «deixam» de facto a América. Sei lá, há tanta coisa para explorar!...»



«Alamo Bay» — o novo e controverso filme de Louis Malle que mostra a verdadeira história da integração dos refugiados vietnamitas na sociedade americana... uma curiosa entrevista com o célebre realizador francês, radicado em Hollywood

«Amigos do Livro» editam Grandes Reportagens

Foram, a seu tempo e de maneira diferente, grandes reportagens da RTP. Por iniciativa da editora «Amigos do Livro» vão surgir agora, em cinco magníficos volumes, com numerosas e significativas ilustrações. Referimo-nos aos trabalhos que Joaquim Furtado, Barata-Feyo, Miguel Sousa Tavares, Rui Araújo e Gualdino

Paredes, todos eles jornalistas e ex-membros do Gabinete de Projectos Especiais da RTP (responsável pelo extinto programa «Grande Reportagem») realizaram nos últimos quatro anos em diferentes regiões do globo.

«Regresso a Timor», de Rui Araújo, «Angola: a guerra dos Robinsons», de Barata-Feyo,

«A Ilha de Moçambique e Costa Rica», de Joaquim Furtado, «A Polisário», de Miguel Sousa Tavares, e «Abrir Jogo», de Gualdino Paredes, surgem, assim, com novos pormenores e com outro valor literário, como documentos e testemunhos duradouros de situações ainda hoje em foco como grandes temas noticiosos.

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!



Divida a viagem em etapas
Pare nos postos de apoio
nas estradas. Eles existem
para sua segurança.



Diário de Lisboa QUARTA-FEIRA, 3 DE JULHO DE 1985

Alfas Triplex

— T. 806496

DESAPARECIDO EM COMBATE

14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

JERRY, TU ÉS LOUCO

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
7.ª Semana

Alfa Club

OS AMANTES DE MARIA

(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19. e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

— T. 763319

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO

(para maiores de 16 anos)
(14.16.30, 19.21.30 e 24 h)

Avila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA

de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

LOUCURA SEXUAL

(interd. me. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA

de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

BABY

(maiores de 6 anos)
14.16.30, 19 e 21.30
6.ª Semana

Capitório

— T. 372358

SEXO ALUCINANTE

(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

CÉLEBRES E RICAS

(interd. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

VENTOS DE VIOLÊNCIA

(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

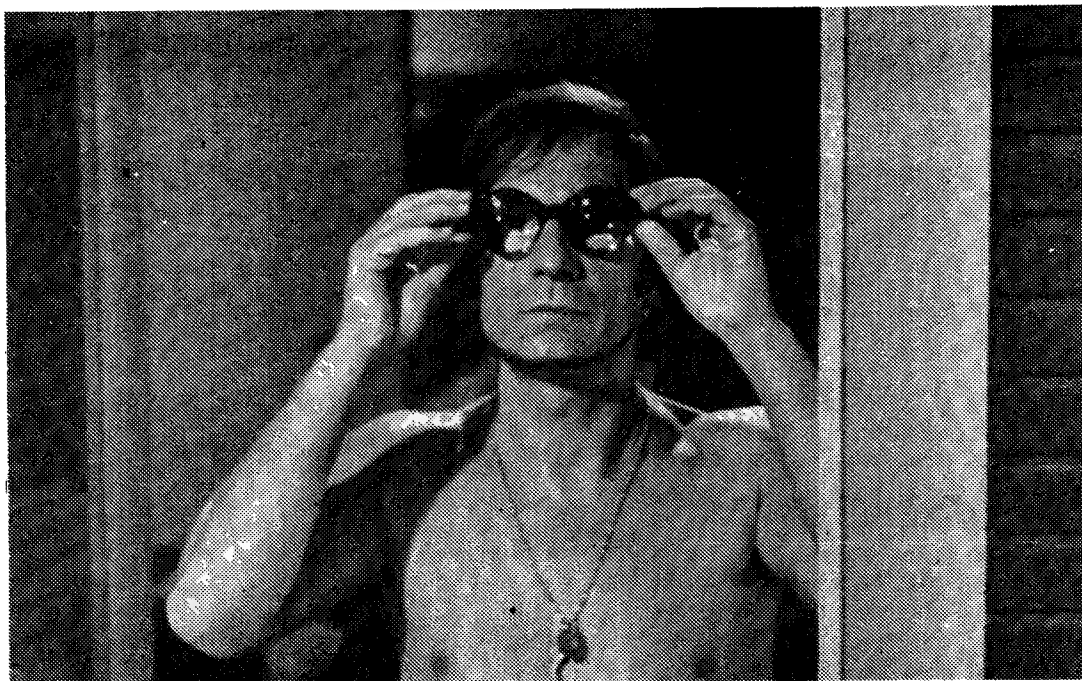
CONTAGEM FINAL

às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

O TERROR DO FAR WEST

(filme indiano)
(para maiores de 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30

Uma cena do filme «VEJO TUDO NU». Realização de DINO RISI, com NINO MANFREDI e SYLVIA KOSCINA. Em exibição no ESTÚDIO 444

Cine 222

— T. 579460

FORA DE CONTROLO

(para maiores de 12 anos)
24 h

Cinemateca

BACED À PARTE/1964
de Jean Luc Godard
18.30 hLA CHINOISE/1967
21.30

Cine Portela

— T. 2524761

2010 — O ANO DO CONTACTO
(para maiores de 6 anos)
16.00 e 21.45

O CAÇA-POLÍCIAS

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30

City Cine

— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA

(não ac. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO

(para maiores 12 anos)
14.16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE

(para maiores de 12 anos)
14.16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

YOL

(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

VEJO TUDO NÚ

de Dino Risi
(n. ac. a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

TERRA SANGRENTA

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL

de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

1900 — 2.ª Parte
de Bernard Bertolucci
(não acons. men. 13 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

n. acons. a men. 13 anos
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER FALCÃO

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h.

O BRAZIL

(para maiores de 16 anos)
15, 18, 21.15, 24

Império

— T. 555134

FORA DE CONTROLO

(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A MULHER FALCÃO

(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

CARMEN

(para maiores de 12 anos)
21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS

de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

IMPÉRIO DA PAIXÃO

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DESAPARECIDO EM COMBATE

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O RALLY DAS GOZONAS

(int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

SEKA — HOSPEDEIRA DE CAMA

(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

CAVALGADA FANTÁSTICA

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

A SEMANA DO ASSASSINO

(para maiores de 16 anos)
24 h

Roma

— T. 889192

ADEUS INOCÊNCIA

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A VINGANÇA DE BILL KIÓGA

(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO

(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS

de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR

de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME

de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA

de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

A FÚRIA DO HERÓI

(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

48 HORAS

(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS

(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

PERDIDO NA SELVA

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Ventos de Violência», às 15.30 e 2.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Jerry tu és Louco», às 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «O Exterminador Implacável», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Protocolo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «OS Gansos Selvagens», às 15 e 2.30 (maiores de 18 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÈS — Stadium — «Capricórnio Um», às 21.30 (não acons. men. 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Jogos de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

ESTORIL — Casino — «Baby — O Segredo da Floresta Perdida», às 17 e 21.15 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Câmara Secreta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

ALMADA — Incrível — «Ninguém Duas Vezes», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

FOCO — «História de uma Traição», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

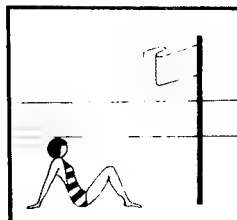
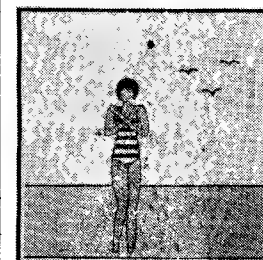
OLÍMPIA — «Uma Mulher de Sonho», às 20.50 — «Negra Afrodite», às 18 e 23.10

PEDRO CEM — «Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

SÃO JOÃO — «Jovens Sem Rumo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 (maiores de 16 anos)

CUMPRA

os sinais das bandeiras

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel. Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia. R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLEGIO VALSASINA:** Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTRELA - INFANTE SANTO:** Alb. R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXI:** Magalhães. Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR:** Nicolau. C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **POÇO DOS NEGROS:** Modelar. L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO:** G. Silva. R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO:** Biotfar. R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE:** Rosa & Viegas. R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA:** Cardeira. Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **ODIVELAS:** Joleni. R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Cruz Correia. E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALCANTARA: Nogueira. R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Oriente. R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA:** Unifa. R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio. R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE:** Bastos. R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus. R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso. P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA:** Alcântara. Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA:** Marluiz. C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Sousa. E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião. L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BUACA - AMADORA:** Vaz Martins. R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis. Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVIA BASTO:** Nova. R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos. T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Galeno. R. Capitão Leão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico. Av. Rainha Santa, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos. Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves. R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão. Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADJO:** J. Consolado. Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Hgênica. R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima. E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino. Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes. R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES:** Central. E. Nacional, 9-A (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna. R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha. P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão. R. Cândido dos Reis, 30 (T.

204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro. L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SE TUBAL:** Cunha Pinheiro. E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Fuzeta.** Permanente; **Louro.** R. Frei António Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGES: Cabrita. P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna. R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães. L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho. B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos. R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz. E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás. R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS:** Godinho. R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central. R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira. R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão. Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASOIEIROS:** Amaral Semblano. Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira. R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes. Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos. R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal. Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja. P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama.** R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Solla.** loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DA MAIA:** Lemos. R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos. E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneira. R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM:** Central. R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS:** Químia. E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo. R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro. Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bárbara. R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Maria. R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Saraiva. Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA. P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO.** R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ.** R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA.** R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÊS.** R. de Francos, 37.

Coimbra

CRUZ & COSTA. R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroyo (T. 22715); **VILAÇA.** R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **BARROS.** Eiras (T. 31643).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30
«O MORGADO DEFAFE EM LISBOA» de
Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy
de Matos.

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE
AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com
Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos
Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às
19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W.
Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAI-
ZUM.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos,
às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-
rio Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-
cholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov
Enkvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e
figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António
Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinheiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-
gos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de
João Bettencour. Versão portuguesa de César Oli-
veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone
de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa
e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas.
Participação musical: Janita Salomé. Interpretação:
Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Tei-
xeira. Novo Grupo.

Teatro Iberico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de
Anton Tchekhov. Encenação: Branco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este
espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga
igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto)
— Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide

Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol. encenação de
Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS,
CANTO E CASTRO, LUIS VICENTE, MARIA
HENRIQUETA, ANTONIO MOTA e JOÃO TE-
ODÓSIO.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. En-
cenção de Rogério Carvalho. Cenografia de José
Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»

Sábados e domingos às 17.00.

«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupoo
«BOBO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
e 21.30)

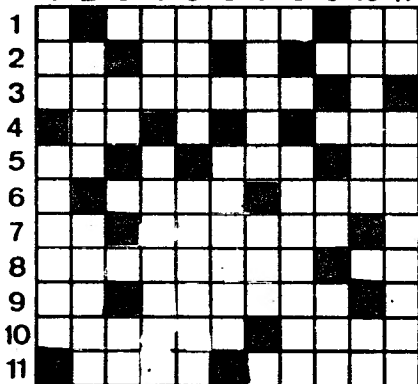
«TODOS OS CÔMICOS ACABAM COM UMA
CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Car-
los Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos
Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO-
HOJE.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 470

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Esposa. Sua majestade.
- Ruim. Pronome pessoal. Pronome relativo.
- Abrasadores.
- Autores. Rogo.
- Quantun satis. Utensílios domésticos (inv.). Clima.
- Vestuário de homem, espécie de meia túnica. Redimi.
- Carta de jogar. Trinados.
- Relataram. Nota musical.
- Quinhentos e um em romano. Estimares.
- Loucos. Possuirá.
- Patões. Genérico.



VERTICAIS:

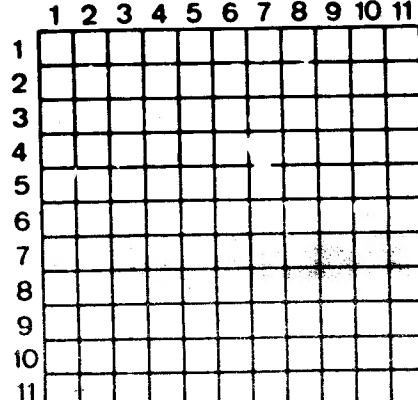
- Estima. No tempo em que.
- Lavras. Fora para fora.
- Oferece. Artigo definido. Amónio (s.q.).
- Alúmen. Cópia (fig.).
- Alcoviteira. Teças.
- Foras para fora.
- Edifica. Pátria.
- Anuncia.
- Artigo definido. Pertences. Ente.
- Açoitam. Batráquio.
- Pronome pessoal. Nativo.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 310

HORIZONTAIS:

- Apelido. Cidade de Itália.
- Expulsariam.
- Cidade da antiga Caldeia. Parte do pão que fica dentro da cõdea. Cobalto (s.q.).
- Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Espádua. Forma apocópada e proclítica de vale.
- Pegas. Fauna.
- Camareiras. Nivelai.
- Clima. Sopeiras.
- Viscera dupla. Ponderar.
- Medida japonesa igual a dois decilitros. Flutuas. Nota musical.
- Desmenti. Espécie de formiga (Bras.).
- Pessoa magra. Rego feito pelo arado.



VERTICAIS:

- Cidade de Itália. Cidade da Argélia.
- Série.
- Ondas curtas. Vai para fora. Nosso Senhor.
- Preposição. Chiste. Também não.
- Grupo de três. Remuneração.
- Odor. Luxo (pop.).
- Gavinha. Enrubescéis.
- Anel. Bofetadas.
- Nota musical. Mirar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
- Pancadas com o fôco na bola de bilhar. Mil e duzentos em romano.
- Sacrificai. Antigo funcionário dependente do meirinho, em Moçambique.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 469

HORIZONTAIS:

- CADA. Piar.
- At. INSTANTE.
- Sic. Osos. Au.
- Ati. Sic.
- Deu. Anão. Aa.
- Mamas. Sr.
- Dor. Piam.
- Vos. Simão.
- Imos. Arruar.
- Datais. At.
- Aramo. Ore.

VERTICAIS:

- Cas. DA. VIDA.
- Atine. Tomar.
- É. UM. Sota.
- Al. Ad. Sam.
- Notamos. Io.
- Assinarias.
- To. As. Mr.
- PASSO. PARA.
- In. Siou.
- Atacara. Aar.
- Réu. A. MORTE.

PROVÉRBO: Cada instante da
vida é um passo para a morte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 309

HORIZONTAIS:

- Dilúvio.
- LV. Marau. Af.
- Ais. Sud. Após.
- VS. AC. Irra!
- Il. Ca. Aiara.
- Eta. Ragador.
- Na. Peres. Ué!
- Criam.
- Carros. Oras.
- Ios. Pesais.
- Ema. Rcorre.

VERTICAIS:

- Flaviense.
- Visita. Rim.
- Croa.
- Im. AC. Prós.
- Lascareis.
- Uru. Era. Pê.
- Vadiagem. EC.
- Iu. Rias. Oso.
- Arad. Arar.
- Aparou. Air.
- Nio. Areasse.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00: In-
formação e música; 20.00: Mu-
sical; 20.15: No estúdio e no
estádio; 20.35: Catequese sema-
nal; 20.45: Música portuguesa;
21.00: Gazeta; 21.30: Noites de
lua; 23.30: Último jornal. Noti-
ciários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na
era romântica; 16.00: Música do
século XX; 16.26: «Noel des En-
fants que n'ont plus de Maison»,
canção, de Debussy; 16.30: Seis
pequenos prelúdios, para clavi-
córdio, de Bach; 16.45: Árias de
óperas; 17.00: Ciclo Beethoven;
17.22: «A Olimpiade», abertura,
de Pergolesi; 17.30: Música de
todos os quadrantes; 18.00: Po-
esia; 18.05: Música vocal;
18.40: A voz de Roma; 19.00:
Música, de Chopin; 19.20: Alfa
e omega; 20.00: Música de câ-
mara; 20.40: Ciclo barroco;
21.30: Concerto ao vivo no Es-
túdio A; 23.00: Duas peças, para
piano, de Takemitsu; 23.15: In-
tercâmbio musical; 01.00: Fe-
cho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco; 19.00:
Caras e coroas; 20.00: Conta cor-
rente; 21.00: Musicos; 22.15:
Programas religiosos; 22.30:
Tempo de desporto; 23.00: 24.
hora; 01.00: Passo a palavra;
02.00: No calor da noite. Noti-
ciários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé-de-vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova geração;
21.00: Jazzofone; 22.00: Símbolos
do tempo; 23.00: Country
music; 24.00: Ondas lusitanas;
02.00: No calor da noite. Noti-
ciários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua
Capelo; 18.00: Jornal das re-
giões; 18.30: Transmissão do
terço; 19.30: Memorando;
20.00: Programa da LARR;
20.30: Do dia para a noite;
21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 22.30:
Diário do desporto; 23.00: Clube
dos colecionadores; 24.00: Ses-
são da meia-noite; 02.00: Esta-
ção de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo;
16.00: A cor do som; 18.00:
Entrecampos; 19.30: Transmis-
são do terço; 20.00: Serra de
estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último metro; 02.00: Estação de
serviço. Noticiários a todas as
horas.



18.00 — Tempo dos Mais Novos

«O Cão Vagabundo»: o cão vagabundo afeiçoa-
se a uma criança diminuída física e ajuda-a a
encarar a vida de uma outra maneira. Veja ainda
«Yakari» — O Bisonte Branco.

18.35 — Notícias

As primeiras da tarde

18.55 — Tránsito

Programa apresentado por Mário Gonzaga Ri-
beiro, sobre temas relativos à circulação.

19.20 — Telemundo

Programa da responsabilidade do Departamento
de Informação

20.00 — Telejornal

Os acontecimentos do dia, pelo olhar da RTP

20.27 — Boletim Meteorológico

Informação do estado do tempo: Verão. Verão,
onde estás tu?...

20.30 — Vamos Jogar no Totobola

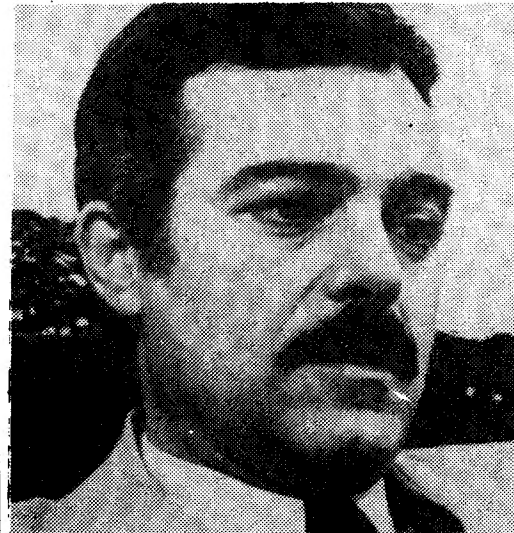
Uma chave para a fortuna?

20.45 — A Sucessora

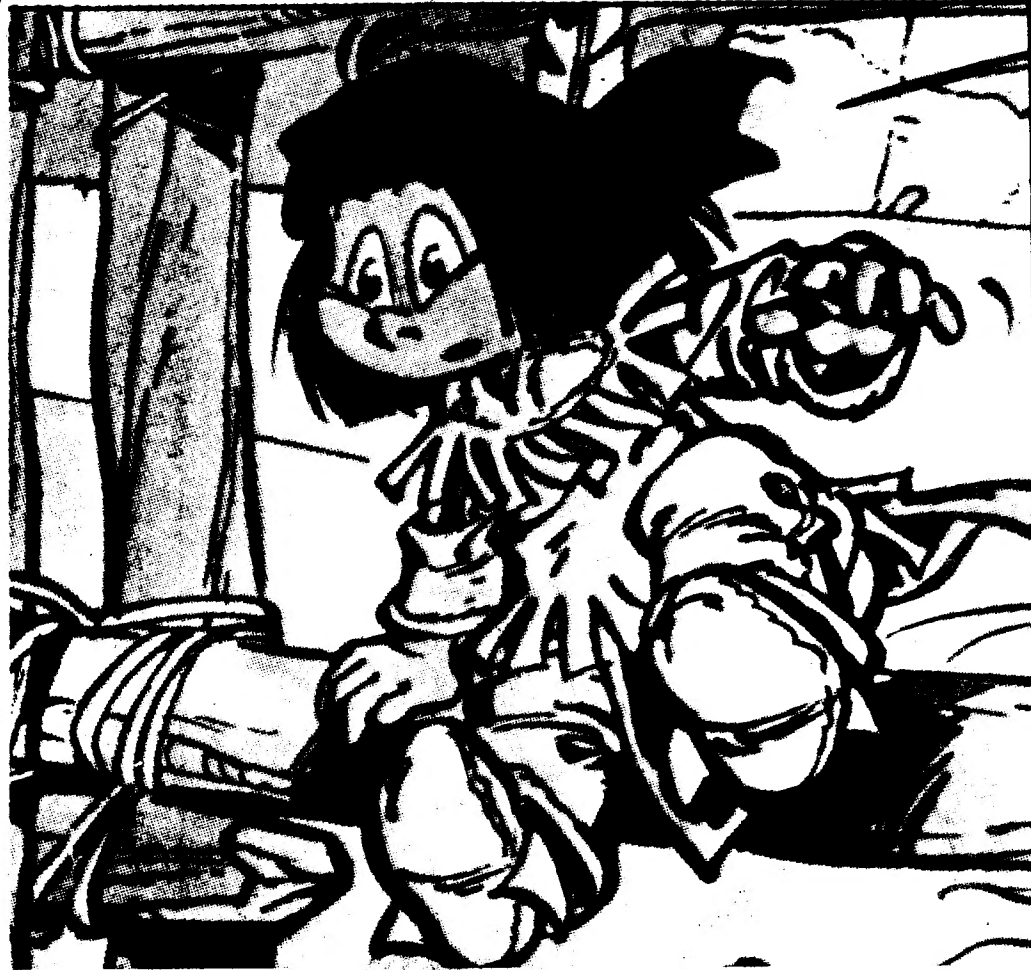
Munhoz conta como foi que ele pegou no diário
de Alice e arrancou as folhas. Ele entrega a Roberto
as duas páginas do diário no qual Alice escreveu
uma espécie de carta para o marido. Dr. Moretti diz
a Marina que ela será mãe antes do Natal e ela fica
muito feliz. Miguel diz a Guilhermina que quer
casar-se com Luísa e as duas abraçam-se. Luísa
entra no quarto de Miguel e diz-lhe que aceita
casar-se com ele. Marina hesita em ler as páginas
do diário de Alice, mas ela diz a Roberto que
precisa de as ler, pois só assim conseguirá livrar-se
da sua presença. Alice diz, no diário, que antes de
morrer quer que Roberto tenha uma visão real dela
longe da perfeição que ele imaginava.

21.35 — Noite de Cinema

«Beija-me Catarina»: A encenação de uma ver-
são musical da peça de William Shakespeare «A
Fera Amansada», vem revelar que os seus prota-
gonistas, casados na vida real, têm nos bastidores
uma vida pelo menos tão tempestuosa como a dos
seus personagens. Com argumento de Dorothy
Kingsley, sobre a peça de Broadway de Samuel e
Bela Spewack, esta farsa de bastidores, com mo-
mentos extremamente divertidos, é ainda valoriza-
da por trunfos de eleição: a fabulosa música de
Cole Porter («Where Is The Life That Lat I Led?»,
«Why Can't You Behave?», «Too Darn Hot»,
«Always True To You In My Fashion» são algumas
das pérolas deste filme) e a coreografia e dança de
Bob Fosse, Tommy Rall e Bobby Van, sobretudo o



«A Sucessora»: penúltimo episódio hoje



«Yakari»: presença certa no «Tempo dos Mais Novos»

número «From This Moment On», um dos pontos
altos na história do cinema musical, já com a
«marca» que Fosse viria a imprimir às suas realiza-
ções posteriores. A direcção musical de André
Prévin e Saul Chaplin foi distinguida com a nomea-
ção para um óscar, e há ainda Howard Keel, hila-
riante com as calças às riscas de Petruccio, uma
Ann Miller divertidíssima, e alguns excelentes se-
cundários, a compensar a truculência perdida pela
peça original nesta sua adaptação ao cinema. Ori-
ginalmente filmado em 3 dimensões, este filme de
George Sidney constitui um momento de humor,
movimento e cor. Intérpretes: Kathryn Crayson
Howard Keel, Ann Miller, Keenan Wynn, Kurt
Kaszar, Bob Fosse, Ron Randell, Willard Parker e
James Whitmore. Título original: «Kiss Me,
Kate». Realizador: George Sidney. Duração: 111
minutos. Ano de estreia: 1953. Cor.

23.45 — Volta a França em Bicicleta

Resumo da etapa do dia

00.00 — Último Jornal

George Sidney (foto) é o realizador do filme
desta noite, «Beija-me, Catarina»

19.30 — Desenhos Animados

«As Misteriosas Cidades do Ouro»

20.10 — Memória dum Povo

«Mestre Albardeiro»: Uma arte em vias de desa-
parecer, a arte de fazer albardas, existe ainda em
Trás-os-Montes.

20.40 — O Mundo em Extinção

Aparentemente, os Emberas — uma tribo paci-
fica da Colômbia — levam uma vida idílica. Há já
muitos séculos que os espanhóis chegaram à Co-
lômbia em busca de ouro e descobriram que os
índios não trabalhavam para eles.

21.30 — Clube de Jazz

Interpretações a cargo do Flying Colors 3, Mon-
teiro da Costa e Maria Viana.

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — Espaço 12/13
12.55 — Vila Faia
16.45 — Eurovisão Atletismo
19.15 — Dar e Receber
20.15 — A Sucessora
21.15 — Triangular
22.00 — Os Últimos Dias de Pompeia
23.00 — Volta à França em Bicicleta

RTP-2

19.15 — Eurovisão Atletismo
19.55 — Conheça Melhor
20.30 — A Vida de Berlioz
21.00 — Da Música

**A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO**
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1 • LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.^{as} 4.^{as} 6.^{as} às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

21.35
Noite de Cinema
«Beija-me Catarina»

20.40
O Mundo
em Extinção

**Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO**
Rua Bento Jesus Caraca, 17 • Cruz Quebrada • Telef. 2112871

«A Sucessora» na RTP-1



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.33 3,80 m	09.02 1,00 m
15.51 4,10 m	21.36 0,90 m

Dia 4

04.19 3,70 m	09.45 1,00 m
16.36 4,10 m	22.21 0,90 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	12°
PORTO	16°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
BEJA	14°
FARO	17°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

PREVISÃO DO TEMPO

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Soprando moderado de norte na faixa costeira ocidental. Neblinas ou nevoeiros no litoral a norte do cabo da Roca. Subida da temperatura.

Amnistia diz ter provas de tortura em Espanha

A organização de direitos humanos Amnistia Internacional afirmou ontem em Londres possuir provas de que foi praticada tortura nas prisões espanholas no ano de 1983.

Alguns detidos afirmaram que foram espancados, queimados com cigarros, pendurados de cabeça para baixo, receberam choques eléctricos e foram parcialmente sufocados durante os interrogatórios — declara o relatório da Amnistia.

A organização declara que representantes seus debateram o relatório com o primeiro-ministro Felipe Gonzalez em Outubro passado e aceitaram publicar a resposta espanhola.

O ministro do Interior, José Barrionuevo Pena disse que era «normal os grupos terroristas acusarem as autoridades de tortura e mau tratamento como forma de interromper as detenções incommunicáveis e obstruir as investigações policiais».

A Amnistia declara que as reformas adoptadas no ano passado poderão melhorar a protecção aos detidos comuns mas que são necessárias melhores salvaguardas para os suspeitos detidos no âmbito das leis antiterroristas.

Estes podem ficar detidos e incommunicáveis durante 10 dias e é-lhes negado o direito à escolha de advogado ou ao gozo de conselhos legais até ao último estágio dos seus interrogatórios, afirma a organização de direitos humanos.

Patriarcado insiste

Filme de Godard é «obra blasfema»

O filme «Je Vous Salue Marie», de Jean-Luc Godard, é «objectivamente uma obra blasfema» e «ofensiva do respeito que todos, inclusive os descrentes, devem a pontos essenciais da fé cristã», afirma a Vigararia Geral do Patriarcado em nota ontem divulgada.

O Patriarcado adverte os fiéis para a «natureza do filme», protestando ao mesmo tempo contra a sua exibição e «lamentando» profundamente que numa época de abundância cultural já acentuada no País, haja sido um «objeto» do próprio Estado a promovê-la, ferindo as «consciências sagradas de parte assinalável da população».

Recorde-se que o mais recente filme do cineasta francês Jean-Luc Godard foi exibido no sábado passado, em estreia absoluta no nosso país, pela Cinemateca Nacional, em âmbito de um ciclo dedicado à obra daquele realizador.

A contestação do filme teve origem na polémica suscitada pelo filme «Je Vous Salue Marie», que a câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, um dos promotores da exibição do filme, enviou ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro uma nota de protesto contra a actuação da PSP por ocasião da exibição do filme, que teve como «única atitude bater nos manifestantes, em vez de procurar uma solução de apaziguamento».

Entretanto, cineastas portugueses culpam por sua vez Abecasis pelos incidentes que marcaram a estreia do filme em Portugal.

Em comunicado, a Associação Portuguesa de Realizadores de Filmes diz que a intervenção daquele autarca nos incidentes na Cinemateca Nacional, em Lisboa, configurou «um dos mais graves atentados à liberdade e à cultura de que há memória nesta cidade».

Segundo os cineastas, Krus Abecasis, «usando de uma linguagem mais própria de um vulgar arruaceiro», procedeu a «incitamento à violência e desordem públicas» na tentativa de boicotar a projecção do polémico filme francês.

«Não permitiremos jamais que alguém — acentua-se no comunicado — abusivamente, em nome de pretensos valores morais de uma maioria — pretenda impedir essa mesma maioria de exercer o seu legítimo direito de opinião, livremente e sem coacções físicas».

D/CARAS/





ACÁCIO DA SILVA: talvez o vejamos a pedalar na próxima «Volta a Portugal» pois firmou um contrato-promessa com o Boavista que possibilita também a vinda dos dois irmãos (Francisco e José) mais de outro ciclista para uma formação que o major Valentim Loureiro pretende forte e capaz de discutir todas as melhores posições finais do nosso «Tour». À semelhança do que aconteceu em relação a Châlana, o presidente boavistense já adiantou uns largos cobres: resta saber se ficará como no caso do «pequeno genial», a chuchar no dedo e desembalsado.

JOÃO GOMES disse ontem em Lisboa que a Santa Casa da Misericórdia da capital vai lançar, dentro de poucos dias, uma campanha de apoio ao povo de Moçambique. O provedor, que talava dentro as cerimónias da comemoração do aniversário da Santa Casa da Misericórdia, anunciou que a campanha será desencadeada com um apelo nos meios de comunicação e «assumirá proporções nacionais», visando angariar recursos para o povo moçambicano. Dirigindo-se ao Núncio Apostólico em Portugal — que se encontrava presente na cerimónia João Gomes solicitou também a Igreja que ajude a «dar resposta a carências e anseios dos extractos mais desfavorecidos da população portuguesa».

GASPAR DA SILVA, novo embaixador português em França, apresentou-se em Paris às suas funções ao

Presidente François Mitterrand. Gaspar da Silva, que substitui Walter Rosa, tem 57 anos e é diplomata de carreira. O seu primeiro posto foi em Carachi (1959), passando posteriormente por Madrid (62-65) e Nações Unidas (66). Consul-geral em Paris, foi também embaixador não residente em Colombo, Katmandu e Dacca. Em Julho de 76 apresentou as credenciais de embaixador em Nova Deli. Antes de ser nomeado responsável pela diplomacia portuguesa em Paris, Gaspar da Silva desempenhou o cargo de secretário de Estado da Cooperação.

JOSÉ SARAGAMO continua a obter grande sucesso no estrangeiro. A sua última obra, «O Ano da Morte de Ricardo Reis», acaba de ser editada por toda a Espanha, numa edição da Seix Barral, com tradução de Basílio Lusa e «elogiosas referências no diário «El País»». A mesma editora, com sede em Barcelona, anunciou para breve a edição em língua catalã de «Memorial do Convento». Também em Itália a Feltrinelli, uma das maiores editoras transalpinas, anunciou para breve a edição de «O Ano da Morte de Ricardo Reis». De recordar que Feltrinelli considerou que o «Memorial do Convento» — também já traduzido em italiano pela mesma editora — superava «O Nome da Rosa», de Eco.

HELDER MADEIRA é o director da revista «Movimento Cultural» ontem apresentada

na Sociedade Portuguesa de Autores em Lisboa. Editada pela Associação de Municípios do distrito de Setúbal — de que Helder Madeira é presidente — a revista tem 140 páginas, é semestral e custa 200\$00. De grande qualidade gráfica, a publicação reparte-se por domínios a que se convencionou chamar património cultural e natural, artes e letras e animação cultural. No primeiro número colaboraram, entre outros, Eurico da Fonseca, Michel Giacometti, Borges Coelho, Modesto Navarro, Manuel da Fonseca, Antunes da Silva e vários autarcas do distrito de Setúbal.

BENTO GONÇALVES, secretário-geral do PCP falecido no campo de concentração do Tarrafal é o alvo de uma homenagem hoje publicada no «Portugal Socialista», órgão central do Partido Socialista. O autor do texto é Edmundo Pedro, deputado do PS e, tal como Bento Gonçalves, também preso político no «campo da morte lenta». «Recordo a sua nobre figura com permanente saudade e respeito», diz Edmundo Pedro, acrescentando depois que o legado moral de Bento Gonçalves «é património do conjunto da classe operária portuguesa, por cuja dignificação se bateu até ao fim da sua vida, sob vários aspectos, exemplar existência». O dirigente socialista realça que o secretário-geral do PCP foi «um grande pedagogo da classe operária, classe que honrou com a sua vulgar cultura, a sua enorme simplicidade e a sua dignidade».

Petições de objectores: prazo termina a 2 de Agosto

A propósito de uma notícia ontem divulgada pela NP e que referia terminar amanhã o prazo para que os objectores de consciência solicitem essa condição, o Estado-Maior General das Forças Armadas divulgou uma nota na qual esclarece que a adota de 4 de Julho não corresponde à data limite para entrega dos requerimentos para obtenção daquela condição.

De acordo com a nota do EMGFA, os cidadãos já considerados provisoriamente objectores de consciência e que tenham sido considerados aptos para o serviço militar obrigatório, mas não incorporados, terão de fazer prova, até 2 de Agosto, no Distrito de Recrutamento e Mobilização respectivo, de que apresentaram petição, para confirmação de objecção de consciência na comissão regional de objecção da área da sua residência — nas sedes dos distritos judiciais do continente e regiões autónomas. Caso o não façam poderão ser incorporados.

Os indivíduos nesta situação podem, se o pretenderem, desistir da objecção de consciência antes de iniciado o respectivo processo, bastando para o efeito informar-se junto dos seus distritos de Recrutamento e Mobilização.

Quanto aos cidadãos na disponibilidade, licenciados territoriais ou alistados na reserva territorial que pretenderem constituir-se como objectores de consciência terão de, até 2 de Agosto, apresentar petição para a atribuição dessa situação junto das comissões regionais de objecção de consciência e, mediante certidão por esta emitida, fazer prova até 1 de Setembro junto da unidade a que pertencem os que se encontram na situação de disponibilidade e os restantes junto do respectivo Distrito de Recrutamento e Mobilização.

Chiado vive três noites

Zona morta da cidade desde que as suas lojas e boutiques encerram, o Chiado deverá proporcionar no próximo fim-de-semana as noites mais animadas de Lisboa.

Essa pelo menos a intenção dos estudantes e professores da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, que organizam de sexta-feira a domingo a «Animação da área do Chiado».



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
03.33 3,80 m	09.02 1,00 m
15.51 4,10 m	21.36 0,90 m

Dia 4

04.19 3,70 m	09.45 1,00 m
16.36 4,10 m	22.21 0,90 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	12°
PORTO	16°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
BEJA	14°
FARO	17°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

Amnistia diz ter provas de tortura em Espanha

A organização de direitos humanos Amnistia Internacional afirmou ontem em Londres possuir provas de que foi praticada tortura nas prisões espanholas no ano de 1983.

Alguns detidos afirmaram que foram espancados, queimados com cigarros, pendurados de cabeça para baixo, receberam choques eléctricos e foram parcialmente sufocados durante os interrogatórios — declara o relatório da Amnistia.

A organização declara que representantes seus debateram o relatório com o primeiro-ministro Felipe Gonzalez em Outubro passado e aceitaram publicar a resposta espanhola.

O ministro do Interior, José Barrionuevo Pena disse que era «normal os grupos terroristas acusarem as autoridades de tortura e mau tratamento como forma de interromper as detenções incommunicáveis e obstruir as investigações policiais».

A Amnistia declara que as reformas adoptadas no ano passado poderão melhorar a protecção aos detidos comuns mas que são necessárias melhores salvaguardas para os suspeitos detidos no âmbito das leis antiterroristas.

Estes podem ficar detidos e incommunicáveis durante 10 dias e é-lhes negado o direito à escolha de advogado ou ao gozo de conselhos legais até ao último estágio dos seus interrogatórios, afirma a organização de direitos humanos.

Patriarcado insiste

Filme de Godard é "obra blasfema"

O filme «Je Vous Salue Marie», de Jean-Luc Godard, é «objectivamente uma obra blasfema» e «ofensiva do respeito que todos, inclusive os descrentes, devem a pontos essenciais da fé cristã», afirma a Vigararia Geral do Patriarcado em nota ontem divulgada.

O Patriarcado adverte os fiéis para a «natureza do filme», protestando ao mesmo tempo contra a sua exibição e «deplorando» profundamente que numa época de abastardamento cultural já acentuado no País, haja sido um organismo do próprio Estado a promovê-la, ferindo as convenções mais sagradas de parte assinalável da população.

Recorde-se que o mais recente filme do cineasta francês Jean-Luc Godard foi exibido no sábado passado em estreia absoluta no nosso país pela Cinemateca Nacional, no âmbito de um ciclo dedicado à obra daquele realizador.

A contestação de que foi alvo naquela ocasião continua a suscitar polémicas e protestos. Ainda ontem, o presidente da câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, um dos contestatários da exibição do filme, enviou ao Presidente da República e Primeiro-Ministro uma nota de protesto contra a actuação da PSP por ocasião da exibição do filme, que teve como «única atitude bater nos manifestantes, em vez de procurar uma solução de apaziguamento».

Entretanto, cineastas portugueses culpam por sua vez Abecasis pelos incidentes que marcaram a estreia do filme em Portugal.

Em comunicado, a Associação Portuguesa de Realizadores de Filmes diz que a intervenção daquele autarca nos incidentes na Cinemateca Nacional, em Lisboa, configurou «um dos mais graves atentados à liberdade e à cultura de que há memória nesta cidade».

Segundo os cineastas, Krus Abecasis, «usando de uma linguagem mais própria de um vulgar arruaceiro», procedeu a «incitamento à violência e desordem públicas» na tentativa de boicotar a projecção do polémico filme francês.

«Não permitiremos jamais que alguém — acentua-se no comunicado — abusivamente, em nome de pretensos valores morais de uma maioria, pretenda impedir essa mesma maioria de exercer o seu legítimo direito de opinião, livremente e sem coacções físicas».

D/E/C/A/R/A/S/



ACÁCIO DA SILVA: talvez o vejamos a pedalar na próxima «Volta a Portugal» pois firmou um contrato-promessa com o Boavista que possibilita também a vinda dos dois irmãos (Francisco e José) mais de outro ciclista para uma formação que o major Valentim Loureiro pretende forte e capaz de discutir todas as melhores posições finais do nosso «Tour». À semelhança do que aconteceu em relação a Chailana, o presidente boavistense já adiantou uns largos cobres: resta saber se ficara, como no caso do «pequeno genial», a chuchar no dedo: e desembolsado.

JOÃO GOMES disse ontem em Lisboa que a Santa Casa da Misericórdia da capital vai lançar, dentro de poucos dias, uma campanha de apoio ao povo de Moçambique. O provedor, que falava durante as cerimónias da comemoração do aniversário da Santa Casa da Misericórdia, anunciou que a campanha será desencadeada com um apelo nos meios de comunicação e «assumirá proporções nacionais», visando angariar recursos para o povo moçambicano. Dirigindo-se ao Núncio Apostólico em Portugal — que se encontrava presente na cerimónia João Gomes solicitou também a Igreja que ajude a «dar resposta a carências e anseios dos extractos mais desfavorecidos da população portuguesa».

GASPAR DA SILVA, novo embaixador português em França, apresenta hoje em Paris as suas credenciais ao



Presidente François Mitterrand. Gaspar da Silva, que substitui Walter Rosa, tem 57 anos e é diplomata de carreira. O seu primeiro posto foi em Carachi (1959), passando posteriormente por Madrid (62-65) e Nações Unidas (66). Consul-geral em Paris, foi também embaixador não residente em Colombo, Katmandu e Dacca. Em Julho de 76 apresentou as credenciais de embaixador em Nova Deli. Antes de ser nomeado responsável pela diplomacia portuguesa em Paris, Gaspar da Silva desempenhou o cargo de secretário de Estado da Cooperação.

JOSÉ SARAGAMO continua a obter grande sucesso no estrangeiro. A sua última obra, «O Ano da Morte de Ricardo Reis», acaba de ser editada por toda a Espanha, numa edição da Seix Barral, com tradução de Basílio Lousada e elogiosas referências no diário «El País». A mesma editora, com sede em Barcelona, anunciou para breve a edição em língua catalã de «Memorial do Convento». Também em Itália a Feltrinelli, uma das maiores editoras transalpinas, anunciou para breve a edição de «O Ano da Morte de Ricardo Reis». De recordar que Fellini considerou que o «Memorial de Convento» — também já traduzido em italiano pela mesma editora — superava «O Nome da Rosa», de Eco.

HELDER MADEIRA é o director da revista «Movimento Cultural» ontem apresentada



na Sociedade Portuguesa de Autores em Lisboa. Editada pela Associação de Municípios do distrito de Setúbal — de que Helder Madeira é presidente — a revista tem 140 páginas, é semestral e custa 200\$00. De grande qualidade gráfica, a publicação reparte-se por domínios a que se convencionou chamar património cultural e natural, artes e letras e animação cultural. No primeiro número colaboraram, entre outros, Eurico da Fonseca, Michel Giacometti, Borges Coelho, Modesto Navarro, Manuel da Fonseca, Antunes da Silva e vários autarcas do distrito de Setúbal.

BENTO GONÇALVES, secretário-geral do PCP falecido no campo de concentração do Tarrafal é o alvo de uma homenagem hoje publicada no «Portugal Socialista», órgão central do Partido Socialista. O autor do texto é Edmundo Pedro, deputado do PS e, tal como Bento Gonçalves, também preso político no «campo da morte lenta». «Recordo a sua nobre figura com permanente saudade e respeito», diz Edmundo Pedro, acrescentando depois que o legado moral de Bento Gonçalves «é património do conjunto da classe operária portuguesa, por cuja dignificação se bateu até ao fim da sua vida, sob vários aspectos, exemplar existência». O dirigente socialista realça que o secretário-geral do PCP foi «um grande pedagogo da classe operária, classe que honrou com a sua vulgar cultura, a sua enorme simplicidade e a sua dignidade».

Petições de objectores: prazo termina a 2 de Agosto

A propósito de uma notícia ontem divulgada pela NP e que referia terminar amanhã o prazo para que os objectores de consciência solicitassem essa condição, o Estado-Maior General das Forças Armadas divulgou uma nota na qual esclarece que a adota de 4 de Julho não corresponde à data limite para entrega dos requerimentos para obtenção daquela condição.

De acordo com a nota do EMGFA, os cidadãos já considerados provisoriamente objectores de consciência e que tenham sido considerados aptos para o serviço militar obrigatório, mas não incorporados, terão de fazer prova, até 2 de Agosto, no Distrito de Recrutamento e Mobilização respectivo, de que apresentaram petição, para confirmação de objecção de consciência na comissão regional de objecção da área da sua residência — nas sedes dos distritos judiciais do continente e regiões autónomas. Caso o não façam poderão ser incorporados.

Os indivíduos nesta situação podem, se o pretenderem, desistir da objecção de consciência antes de iniciado o respectivo processo, bastando para o efeito informar-se junto dos seus distritos de Recrutamento e Mobilização.

Quanto aos cidadãos na disponibilidade, licenciados territoriais ou alistados na reserva territorial que pretenderem constituir-se como objectores de consciência terão de, até 2 de Agosto, apresentar petição para a atribuição dessa situação junto das comissões regionais de objecção de consciência e, mediante certidão por esta emitida, fazer prova até 1 de Setembro junto da unidade a que pertencem os que se encontrem na situação de disponibilidade e os restantes junto do respectivo Distrito de Recrutamento e Mobilização.

Chiado vive três noites

Zona morta da cidade desde que as suas lojas e boutiques encerram, o Chiado deverá proporcionar no próximo fim-de-semana as noites mais animadas de Lisboa.

É essa pelo menos a intenção dos estudantes e professores da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, que organizam de sexta-feira a domingo a «Animação da área do Chiado».